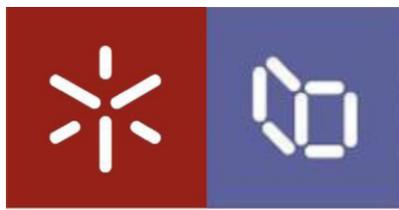


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Roxana Elena Ghimpe

**ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE PREPOSIÇÕES
ROMENAS E PORTUGUESAS ATRAVÉS DO USO
DE RECURSOS BILINGUES**

Outubro 2015



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Roxana Elena Ghimpe

**ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE PREPOSIÇÕES
ROMENAS E PORTUGUESAS ATRAVÉS DO USO
DE RECURSOS BILINGUES**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Português Língua Não Materna (MPLNM)
Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (PL2)

Trabalho efetuado sob a orientação dos:
Professor Álvaro Iriarte Sanromán
Professor Alberto Manuel Brandão Simões

Outubro 2015

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, __/__/____

Assinatura: _____

À Aurica Severin.

Since you're gone, the world is not the same.

Scorpions - Lonely Nights

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Álvaro Iriarte Sanromán pela ajuda na escolha do tema, excelente orientação e todo o auxílio prestado durante a realização da dissertação.

Ao Professor Doutor Alberto Simões por toda a dedicação, disponibilidade demonstrada e paciência que teve comigo, ao longo de todo o percurso de execução deste trabalho.

Aos meus pais, Cecília e Daniel, um eterno obrigada pelo apoio, afeto e todos os conselhos na área do romeno que de muito me serviram e fizeram possível este trabalho.

À todos os professores do Mestrado em Português Língua Não Materna (MPLNM)- Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (L2), pelos conhecimentos transmitidos nestes últimos dois anos.

À Elsa Sousa agradeço-lhe a paciência e todo o consolo nas horas de maior aperto. Muito obrigada pelos desabafos, lágrimas, nervos, sorrisos e risos. O teu contributo fez com que me mantivesse mais focada e tranquila.

Gostaria de deixar aqui os meus sinceros agradecimentos à todos aqueles que me apoiaram, incentivaram e nunca me deixaram baixar os braços. Miguel Fernandes, Juliana Rosas, Catarina Meireles, Sara Loureiro e Joana Veloso, vocês que me acompanharam desde o início, que me toleraram em todas as vitórias e derrotas na batalha que foi este ano letivo, merecem, indubitavelmente, um lugar de destaque nos meus agradecimentos.

Por último, agradeço às novas pessoas que entraram na minha vida, que sempre estiveram dispostas para me ouvirem e aconselharem. O vosso incentivo e apoio constantes foram cruciais na fase final deste estudo.

Todos contribuíram para o meu bem-estar durante a realização desta dissertação.

Braga, Outubro de 2015

Resumo

O uso das preposições, quer para os falantes da língua romena que tencionem aprender português, quer para os falantes da língua portuguesa que pretendam adquirir a língua romena, é uma questão complexa que apresenta algumas particularidades. Assim, este trabalho debruçar-se-a sobre a utilização desta classe de palavras, através de uma análise bilingue, neste par de línguas.

Com o intuito de verificar o emprego, em português, de um grupo específico de dezanove preposições romenas, este estudo serviu-se de ferramentas variadas para investigar e comparar a validade da sua utilização.

Assim, para alcançar o primeiro objetivo, o de encontrar equivalentes das preposições em análise, dispomos da aplicação *Google Translator*. Posteriormente, efetuamos uma análise a um dicionário bilingue, com o propósito de observar a sua qualidade como produto. Finalmente, usamos o *corpus* paralelo *DGT Translation Memory*, disponibilizado pela Direção Geral da Comissão Europeia para estudar a veracidade dos equivalentes fornecidos.

Com a análise destes três recursos, elaboramos uma observação contrastiva entre a ferramenta física (o dicionário) e o *corpus* escolhido, tendo por base os equivalentes facultados pelo *Google Translator*. Durante este trabalho detetamos algumas colocações gramaticais romenas, pelo que explicitamos alguns contextos da sua utilização.

Por fim, tomando em consideração as limitações que fomos encontrando no leque dos recursos que utilizamos, foi-nos possível concluir que consultar um *corpus* linguístico em muito poderá auxiliar o trabalho lexicográfico, na medida em que esta apresenta soluções céleres e fiáveis para as questões de carácter bilingue, nomeadamente, equivalentes na língua de chegada.

Palavras-chave: preposições romenas, preposições portuguesas, colocação gramatical, ferramentas de tradução automática, dicionário bilingue, língua romena, língua portuguesa, ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Abstract

The use of the prepositions, either by the speakers of the Romanian language who intend to learn Portuguese or by the speakers of Portuguese language who intend to acquire the Romanian language is a complex matter that presents some particularities.

As so this work will address the utilization of this class of words, through a bilingual analysis, for this specific pair of languages.

With the aim of checking the employment, in Portuguese, of a group of nineteen Romanian prepositions, this study uses various tools to investigate and compare their real use.

To reach the first goal, of finding equivalents of the preposition that are being studied, we used the *Google Translator* web application. Afterwards an analysis to a bilingual dictionary was made, with the intent of observing its quality as a product. Finally, we used the *DGT Translation Memory* parallel *corpus*, made available freely by the European Commission's Directorate-General for Translation, to study the use of the obtained equivalents in real world text.

With the analysis of these three resources, we elaborated a contrastive study between the physical tool (the dictionary) and the chosen *corpus*, having as a base the equivalences obtained using the *Google Translator*. During this study we detected some Romanian locutions as translations for some specific Portuguese prepositions. Therefore we describe some contexts of their use.

Lastly, taking into account the limitations found in the used, we conclude that the use of a linguistic *corpus* helps the lexicographical work, inasmuch as it presents rapid and reliable solutions to the issues of bilingual character particularly, equivalents in the target language.

Key Words: Romanian prepositions, Portuguese prepositions, locutions, machine translation tools, bilingual dictionary, teaching and learning Foreign Languages.

Rezumat

Utilizarea prepozițiilor, fie de către vorbitorii de limba română care intenționează să învețe portugheză, fie de către cei vorbitori de limba portugheză care doresc să învețe limba română, este o chestiune complexă care prezintă diferite particularități. Așadar, proiectul în cauză vizează utilizarea acestei clase de cuvinte, printr-o analiză bilingvă ale limbilor menționate.

Urmărind scopul de a verifica utilizarea, în portugheză, a unui grup specific de nouăsprezece prepoziții românești, acest studiu s-a folosit de diferite instrumente pentru a investiga și a compara exactitatea utilizării lor.

Astfel, pentru a atinge primul țel, cel de a găsi echivalentele prepozițiilor în studiu, am folosit aplicația *Google Translator*. Mai târziu, am analizat un dicționar bilingv, cu scopul de a observa calitatea sa ca produs. După aceasta, ne-am servit de *corpusul* pararel *DGT Translation Memory*, disponibilizat de către Direcția Generală a Comisiei Europene, pentru a studia veridicitatea corespondențelor oferite de către acesta.

Cu analiza metodelor menționate, am elaborat o observație contrastivă între aplicația fizică (dicționarul) și *corpusul* ales, având la bază echivalenții furnizate de către *Google Translator*. În timpul proiectului, am detectat câteva colocații gramaticale românești, și prin urmare am explicat contextele de utilizare ale acestora.

În cele din urmă, având în vedere limitările pe care le-am întâmpinat, din gama resurselor utilizate, ne-a fost posibil să concluzionăm că, consultarea unui *corpus* lingvistic poate ajuta mult munca lexicografică, în măsura în care acesta prezintă soluții rapide și fiabile pentru chestiunile cu caracter bilingv, și anume, echivalenții în limba țintă.

Cuvinte-cheie: prepoziții românești, prepoziții portugheze, colocație gramaticală, aplicații de traducere automată, dicționar bilingv, limba romana, limba portugheză, educație-invățământ de limbă străină.

Índice Geral

1- Introdução	2
1.1-Objeto de estudo.....	2
1.2- Objetivos do estudo.....	3
1.3- Organização do estudo.....	3
2- Reflexões preliminares	5
2.1- A língua romena.....	5
2.2- Aprendizagem vs. aquisição de um idioma.....	6
2.3 – Métodos de aprendizagem das línguas não maternas.....	9
3- Ferramentas de aprendizagem: análise dos dicionários	13
4- Colocações	19
4.1 – Aprendizagem do léxico.....	20
4.2 – Frasesmas completos (expressões idiomáticas), Semi-frasesmas (colocações) e Quase frasesmas.....	21
4.2.1 -Frasesmas completos (expressões idiomáticas).....	21
4.2.2- Semi-frasesmas (colocações).....	22
4.2.3- Quase frasesmas.....	23
4.3 – Diferentes aceções do termo <i>colocação</i>	23
4.3.1 – Importância que as colocações, em qualquer língua, apresentam.....	27
4.4 – Elementos constituintes das colocações.....	29
4.5- Colocações lexicais vs. Colocações gramaticais.....	30
5. - A preposição	40
5.1 – A preposição na Língua Portuguesa.....	40
5.1.1 – Preposições e sintagma preposicional.....	40
5.1.2 – Preposições simples e locuções prepositivas.....	44
5.1.3 – Preposições simples.....	45
5.1.4 – Locuções prepositivas.....	46
5.1.5 – Contração das preposições.....	48
5.1.6 – Funções do sintagma preposicional.....	50
5.1.7 – Gramaticalização e semigramaticalização das preposições.....	50
5.2 – A preposição na Língua Romena.....	52
5.2.1 – Classificação das preposições.....	53
5.2.2 – Preposições primárias.....	53
5.2.2.1 – Preposições simples.....	54
5.2.2.2 – Preposições compostas.....	54
5.2.3 – Preposições secundárias.....	56
5.2.4 – Locuções prepositivas.....	56
6. – Análise do Google Translator	60
6 – Introdução.....	60
6.1.1 – Escolha da ferramenta e método de estudo.....	60
6.1.2 – Procedimento de leitura do Quadro das Traduções do Google Translator.....	61
6.2- Análise do resultados.....	62
6.3- Discussão dos resultados.....	69
6.4- Conclusão da análise do Quadro das Traduções do Google Translaor.....	70
7- Análise do dicionário <i>Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte</i>	71
7.1 – Introdução e objeto da análise.....	71
7.2 – Apresentação do dicionário e organização do estudo.....	73
7.2.1- Análise da primeira parte (dicionário português-romeno).....	74
7.2.2.-Análise da segunda parte (Elementos de gramática portuguesa).....	76

7.2.2.1 – Elementos de fonética.....	78
7.2.2.2- Elementos de morfologia.....	79
7.3- Análise da terceira parte (dicionário romeno-português).....	80
7.4 – Conclusões.....	84
8- Análise contrastiva e colocações gramaticais.....	90
8.1 – Introdução e objetivo de estudo.....	90
8.1.1 – Método de estudo.....	90
8.1.1.1 – Dicionário.....	91
8.1.1.1.1- Apresentação do corpus linguístico e a sua preparação.....	91
8.2- Análise do <i>Quadro das preposições romenas</i>	92
8.3 – Análise do <i>Quadro dos equivalentes portugueses</i>	102
8.4 – Discussão dos resultados e conclusões.....	105
9- Conclusões.....	108
Referências bibliográficas	110
Anexos.....	116

Índice dos Quadros

Quadro 1- <i>Representação de Alonso Ramos – “Figura 1.”</i> (Higuera, 2006:29).....	25
Quadro 2- <i>“Tipos de colocaciones gramaticales en inglés según Benson et al.”</i> (Travalia,2006: 280).....	31
Quadro 3- <i>“Rasgos de las colocaciones léxicas”</i> (Travalia, 2006:283).....	32
Quadro 4- <i>“Nuestra clasificación vs. la de Benson et al.”</i> (Travalia, 2006: 291).....	38/39
Quadro 5- <i>Preposições simples do português</i>	44
Quadro 6- <i>Locuções prepositivas do português</i>	44/45
Quadro 7- <i>“Contrações lexicalizadas”</i> (Raposo et al., 2013: 1507).....	49
Quadro 8- <i>“Contrações não consagradas pela ortografia”</i> (Raposo et al., 2013:1507).....	50
Quadro 9- <i>Preposições simples do romeno</i>	54
Quadro 10- <i>Preposições simples do romeno (conversão)</i>	54
Quadro 11- <i>Grupo A- Equivalentes PT-RO</i>	76
Quadro 12- <i>Grupo B- Sinónimos PT-RO</i>	76
Quadro 13- <i>Grupo C- Fraseologias PT-RO</i>	77
Quadro 14- <i>Grupo D- Explicações PT-RO</i>	77
Quadro 15- <i>Grupo A¹- Equivalentes recolhidos no Grupo A</i>	80
Quadro 16- <i>Grupo E- Sinónimos RO-PT</i>	81
Quadro 17- <i>Grupo F- Fraseologias RO-PT</i>	81/82
Quadro 18- <i>Grupo G- Explicações RO-PT</i>	83
Quadro 19- <i>“A tipificação de dicionários bilingues de Schmitz (2001)”</i> (Pacheco, 2005:33).....	84

Índice dos Anexos

Anexo 1 - <i>Quadro das Traduções do Google Translator</i>	117
Anexo 2 - <i>Resultados do Quadro das Traduções do Google Translator</i>	123
Anexo 3 - <i>Sugestões de tradução do Quadro das Traduções do Google Translator</i>	124
Anexo 4 - <i>Capa e contracapa do dicionário Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte</i>	126
Anexo 5 - <i>Quadro das preposições romenas</i>	127
Anexo 6 - <i>Quadro dos equivalentes portugueses</i>	136
Anexo 7 - <i>Lista das locuções romenas introduzidas no corpus linguístico</i>	140
Anexo 8 - <i>Lista das locuções portuguesas introduzidas no corpus linguístico'</i>	145
Anexo 9 - <i>Resultados do Quadro das preposições romenas</i>	148
Anexo 10 - <i>Resultados do Quadro dos equivalentes portugueses</i>	150

Capítulo 1

Introdução

O presente capítulo tem por objetivo introduzir o nosso trabalho, na medida em que este apresenta o nosso objeto e objetivos do estudo, respetivamente.

1.1- Objeto de estudo

Dentro da Europa existe uma diversidade linguística e cultural que interessa defender e amplificar. Rosario e Soares (2001), preconizam que o desenvolvimento comunicativo é imprescindível para o ramo da instrução. Crê-se que “ [...] apenas através de um melhor conhecimento das línguas vivas europeias se conseguirá facilitar a comunicação e a interação entre Europeus de línguas maternas diferentes” (Rosário & Soares, 2001:20). Porém, para que isso realmente seja realizável, teremos de combater tanto o preconceito como a discriminação, abraçando desta forma a diversidade europeia, fomentando a mobilidade, o conhecimento e a cooperação recíprocas.

Nas últimas décadas tem-se verificado em Portugal uma maior heterogeneidade da população escolar, pois são cada vez mais as escolas que recebem imigrantes. Esses imigrantes, que encontraram afinidade com a Língua Portuguesa, seja no seio familiar, por preferência de aprendizagem de uma língua não materna ou por aproximação da sua língua materna, têm nacionalidades muito variadas e, cada um deles tem que ser encarado como único e com necessidades específicas, no que à sua instrução diz respeito. É imprescindível ter em atenção os traços de personalidade, temperamentos e comportamentos dos educandos, tal como o ambiente de onde provêm para que a integração e aprendizagem possam ter êxito. Rosario e Soares (2001:40) defendem que “ Um falante de uma língua não tem nunca as mesmas competências, nem as desenvolve da mesma maneira que outro, quer se trate de falantes nativos ou de aprendentes estrangeiros.”

Corder (1967), um dos primeiros linguistas a evidenciar a importância dos erros no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, alega que, em vez de simplesmente

identificarem os equívocos dos lecionando, a preocupação dos professores circundava em torno do modo que haviam de lidar com os mesmos. Desde então, o erro é visto como um passo primordial para chegar à língua meta e, conseqüentemente, os lapsos têm vindo a ser a matéria base de inúmeras pesquisas. Neste sentido, uma das maiores dificuldades dos aprendentes de português que têm o romeno como língua materna é o emprego, em português, das preposições.

1.2- Objetivos do estudo

Iremos, na presente dissertação, analisar as preposições simples do romeno e seus respectivos equivalentes portugueses, obtidos com a ajuda de algumas ferramentas eletrônicas.

Também as combinações de palavras, observadas sobretudo em dicionários bilingues, que serão as colocações gramaticais, dentro das quais existe uma palavra tida por dominante (nome, adjetivo ou verbo) e uma preposição ou outro tipo de estrutura gramatical, farão parte das nossas observações.

As ferramentas eletrônicas irão permitir compreender de que forma as preposições se comportam ao nível de tradução técnica ou em tradução automática. Investigar este tipo de ocorrência, no âmbito da aprendizagem do português língua não materna/língua estrangeira, consentirá um maior apoio aos alunos romenos que desejem não apenas conhecer a Língua Portuguesa, mas, mais importante, falarem-na fluentemente.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo primordial verificar de que forma são empregues as preposições simples romenas em português e ainda o seu comportamento em algumas ferramentas eletrônicas (como por exemplo, dicionários bilingues, recursos de tradução como o Google Translator, ou mesmo corpora paralelos).

1.3- Organização do estudo

A presente dissertação está estruturada em nove capítulos. Nos primeiros cinco trataremos aspetos teóricos. Os três últimos dizem respeito à parte prática.

No segundo capítulo, **2 -Reflexões preliminares**, debruçar-nos-emos, sobre a explicação entre *aprender* e *adquirir* uma língua, que, embora na linguagem quotidiana se utilizem como sinónimos, iremos constatar que as diferenças entre um e outro conceito, são notórias. Por último, uma vez que centraremos as nossas reflexões no ensino de português para

falantes romenos, achamos imprescindível ver de que forma foram evoluindo os métodos de ensino, para se chegar onde hoje em dia nos encontramos, com todas as facilidades de aprendizagem e recursos à nossa disposição.

Qualquer pessoa que deseje aprender um idioma estrangeiro (ou mesmo instruir-se melhor com respeito ao léxico da sua língua materna), em algum momento da sua aprendizagem, já recorreu ao dicionário como ferramenta base de pesquisa de significados das palavras que desconhece. Será no terceiro capítulo desta dissertação, **3 - O dicionário como ferramenta de aprendizagem**, que iremos verificar que nem todos os dicionários fornecem informações completas e corretas e que alguns deles, inclusive, podem induzir em erro os seus utilizadores. Iremos igualmente constatar que existem combinações de palavras que não se podem traduzir à letra e que a sua inclusão nos dicionários é imprescindível, para que este possa ser um maior auxílio para as pessoas que os consultam.

No capítulo **4 - Colocações** estudaremos, como o título indica, as colocações. Para além de verificarmos o porquê da falta de consenso sobre a definição deste conceito, explicaremos, igualmente, a importância deste tipo de combinatória lexical seja no ensino de línguas estrangeiras, como em outros ramos que as combinações de palavras podem afetar.

O quinto capítulo **5 - A preposição**, com o qual iremos fechar o nosso enquadramento teórico, diz respeito àquele que nós consideramos uma das maiores dificuldades nos falantes de nacionalidade romena que estejam a aprender português. Dividimos este capítulo em *5.1- A preposição na Língua Portuguesa* e *5.2- A preposição na Língua Romena*, estudando o uso da preposição de forma paralela e desta forma, enfatizar algumas diferenças que a preposição nos dois idiomas apresenta.

O sexto capítulo, **6 - Análise do Google Translator**, introduz a parte prática da presente dissertação. Verificamos o seu comportamento quanto à tradução de dezanove preposições simples romenas e seus respetivos equivalentes. Esta primeira parte prática, serviu-nos como base para a realização da terceira.

Na sétima divisão, **7 - Análise do dicionário *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte***, efetuamos uma breve observação do dicionário que consta no próprio nome do capítulo. Foi a ferramenta escolhida para efeitos de comparação.

Já na última parte prática, **8 - Análise contrastiva e colocações gramaticais**, elaboramos um trabalho de observação comparativa, entre o dicionário que examinamos no capítulo anterior e um corpus linguístico, partindo dos equivalentes fornecidos pela aplicação *Google Translator*.

Reservamos o último capítulo, **9 - Conclusões**, para, tal como o seu título indica, apontarmos as nossas considerações finais

Capítulo 2

Reflexões preliminares

O intuito deste capítulo é o de apresentar algumas especificidades da língua romena e ainda abordar conceitos como *língua materna* e *língua não materna*. Debruçar-nos-emos, igualmente, sobre as diferenças entre *aprender* e *adquirir* um idioma. Por último, uma vez que centraremos as nossas reflexões no ensino de português para falantes romenos, achamos imprescindível ver de que forma foram evoluindo os métodos de ensino, para se chegar onde hoje em dia nos encontramos, com todas as facilidades de aprendizagem e recursos à nossa disposição.

2.1– A língua romena

Uma vez que a língua romena é um dos idiomas em que analisaremos as colocações gramaticais, consideramos oportuno apresentar algumas das suas particularidades.

O romeno é **língua oficial** e **nacional** na Roménia. Ramon (2014: ¹) descreve um idioma nacional como sendo aquele que é falado num “ [...] determinado território (que pode não coincidir com a totalidade da nação) que, por refletir uma particular herança étnicocultural, representa um elemento caracterizador de uma consciência nacional e, nos casos mais evoluídos, é também suporte de uma expressão literária autónoma.”

² O próprio nome do país significa, etimologicamente, área linguística da Língua Romena. Para além da Roménia, o romeno é, na República da Moldávia, o idioma materno de 2.5 milhões de habitantes (“língua *molodovenească*”), é, igualmente, língua oficial da Província Autónoma Voivodina (Sérvia) e também da República da Moldávia. O romeno é falado ainda nos países vizinhos, ou seja, na Ucrânia, Hungria, Sérvia (Vale do Timoco) e Bulgária.

³ A morfologia da Língua Romena é baseada, em grande parte, na língua latina popular. A maioria das suas palavras, variáveis ou invariáveis, foram herdadas desta última: o nome, com as suas três declinações, o artigo, com os graus de comparação, o pronome, numeral e verbo, com

¹ Ramon, 2014, suporte digital PowerPoint, (Dossiê de Apoio 1ª parte), *Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)*, slide 8

² Tradução nossa (Pass.) do site <http://jandaru.hexat.com/Limba%20romana/distributiageografica.wml>

³ Tradução nossa (Pass.) do site <http://www.limbalatina.ro/biblioteca/originealimbiromane.html>

as suas quatro conjugações. Ao nível da sintaxe, o romeno tende a simplificar os tempos e modos verbais, modifica a ordem das palavras na frase, colocando o predicado no final, prefere o discurso coordenado face ao subordinado, *etc.*, mas tem por base, como já referido, o mesmo latim popular. O léxico principal do romeno é herdado, *ca.* de 60-66% do latim. Para além deste, compreende também aproximadamente 100 palavras isoladas (*e.g.*: *brânză* – queijo, *gușă* – papo) e 2200 de nomes próprios (*e.g.*, *Argeș*, *Criș*, *Dunăre*), herdadas dos daco-getas. Todos os outros povos que suplantaram a Roménia, incitaram influências também no vocabulário principal de palavras. Assim sendo, temos do eslavo, *ca.* de 20-22% de palavras, dos 60-66% já referidos (*e.g.*: *boală* – doença, *milă* – pena, *cocoș* – galo); do húngaro possuímos por *ex.*, *chip* – face, *oraș* – cidade; do neogrego por *ex.*, *a pedepsi* – castigar, *cărămidă* – tijolo e ainda, algumas palavras do francês, por *ex.*, *bacnotă* – nota [dinheiro], *a defini* – definir, *geniu* – génio.

2.2- Aprendizagem vs. aquisição de um idioma

Julgamos essencial o esclarecimento dos conceitos de **língua materna** e **língua não materna**, para uma melhor compreensão deste ponto da presente dissertação. Assim, o primeiro termo assinala o idioma que se adquire” [...] pelo uso que determina uma aquisição e aplicação prática, semi-automática das regras gramaticais e de uso” (Ramon,2014:⁴) e é assumido nos primeiros anos de vida do falante, que permite ao indivíduo relacionar-se linguisticamente com os restantes membros da sua comunidade. A identificação da língua materna está geralmente associada à vários critérios, entre eles, segundo a autora (*id.*:⁵), o *afetivo* (idioma falado pelos progenitores, embora exista a possibilidade de, nos casos em que não falam ambos a mesma língua, pode ocorrer o caso de a criança adquirir o domínio simultâneo de duas línguas, surgindo uma situação de bilinguismo); o critério *geográfico*, quando o idioma é falado no país onde se nasce; dá-se o nome de *auto-designação*, quando associamos a língua materna ao idioma relativamente ao qual aquele que o fala manifesta um “sentimento de pertença” mais marcado. À primeira língua aprendida e primeira a ser aprendida e falada corresponde o critério de *primazia*; o *domínio*, que será, naturalmente, a língua que o falante melhor domina e que a pode considerar como materna através deste mesmo critério e, por último, a metodologia de *associação*, onde se trata da língua que denuncia/ garante a pertença a um determinado grupo cultural ou étnico.

Quando existe a necessidade, por parte do falante, de uma **aprendizagem** formal que passa pelo conhecimento explícito das normas de funcionamento das línguas, trata-se então de

⁴ Ramon, 2014, suporte digital PowerPoint, (Dossiê de Apoio 3ª parte), *Fundamentos de Ensino de Português Língua Estrangeira (PLE)*, slide 11.

⁵ Ramon, 2014, suporte digital PowerPoint, (Dossiê de Apoio 1ª parte), *Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)*, slides 5-6.

um idioma considerado não materno. Segundo Ramon (2014:⁶) é a língua que goza do estatuto de língua oficial dentro de determinada fronteira territorial e é a língua usada pelos sistemas administrativos, judicial e educativo desse território. É ainda reconhecida como co-oficial em países bilingues e plurilingues ou onde a(s) língua(s) materna(s) não está(ão) suficientemente descrita(s). Associamos a este tipo de idioma os critérios cronológico e institucional. O primeiro corresponde à língua adquirida em fase posterior à aquisição da língua materna e o segundo traduz-se pela língua que recebe funções sociais consideradas oficiais num dados país.

Existe ainda um terceiro termo, o de **língua estrangeira**, que iremos passar a referir, à título informativo, embora que para efeitos de análise da presente dissertação, nos interesse apenas os dois acima descritos. Ramon (2014:⁷) considera um idioma como estrangeiro quando este é de índole não materna, não é oficial e é aprendido e praticado em espaços onde não desfruta de qualquer regime sociopolítico. Pode ser adquirido em contexto de imersão (imigração), ou não imersão (multiculturalismo e plurilinguismo).

Explica-nos a autora (*id., ibid.*:⁸) que a língua materna, cuja aquisição se produz de maneira inconsciente, é a consequência de uma experiência ininterrupta e sem limites no tempo, ao passo que a língua não materna, que se aprende de forma consciente, é demarcada em termos cronológico-temporais e ocorre de forma descontinuada. Claro é o facto de existirem tanto diferenças como semelhanças entre a aquisição da língua materna e a aprendizagem da língua não materna. De maneira geral, constata Ramon (2014:⁹), salvo raras exceções, o sucesso da aquisição da língua materna é garantido. Ainda dentro desta, há uma maior tendência para a uniformidade de aquisições e não é influenciada por fatores individuais. Por fim, aparentemente, não depende de ensino formal nem das correções. No que à aprendizagem da língua não materna diz respeito, poucas são as possibilidades de sucesso absoluto, *i.e.*, há perseverança de uso de construções desviantes, mesmo em níveis desenvolvidos de competência. Por outro lado, a língua materna cumpre um papel de intermediária das novas aprendizagens, e contrariamente à aquisição da língua materna, a aprendizagem é influída por fatores individuais – motivações, atitudes, aptidão linguística, etc. É também provavelmente influenciada pelo ensino formal e pelas correções e, por fim, caracteriza-se pela versatilidade, quer entre aprendentes, quer em aprendentes individuais.

Também Corder (1967) apresenta algumas diferenças entre os dois conceitos, asseverando que a aquisição da língua materna é inevitável e que a aprendizagem de uma

⁶ Ramon, 2014, suporte digital PowerPoint, (Dossiê de Apoio 1ª parte), *Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)*, slide 7.

⁷ Micaela Ramon, 2014, suporte digital PowerPoint, (Dossiê de Apoio 1ª parte), *Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)*, slide 8.

⁸ Micaela Ramon, 2014, suporte digital PowerPoint, (Dossiê de Apoio 3ª parte), *Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)*, slide 11.

⁹ Micaela Ramon, 2014, suporte digital PowerPoint, (Dossiê de Apoio 3ª parte), *Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)*, slides 5-6-7 (pass.)

segunda língua é voluntária; a aquisição da língua materna é parte integrante do processo de amadurecimento da criança e a aprendizagem de uma segunda língua normalmente começa assim que o processo de amadurecimento esteja evoluído. Madeira (2008:189-203 *apud* Ramon,2014:¹⁰), já mais recentemente, também faz a distinção entre aquisição e aprendizagem, afirmando que o primeiro conceito é um processo passivo e não consciente, que consente a conceção de um sistema de conhecimento subjacente da gramática de um idioma. Neste processo, afirma a autora (*id., ibid.*) interferem tanto mecanismos linguístico-cognitivos, como dados não linguísticos contextuais.

Já a aprendizagem traduz-se por ser um processo ativo de elaboração do conhecimento, que possibilita reproduções explícitas e conscientes da gramática de uma língua, habitualmente associado à instrução formal. Declara ainda que o primeiro processo é associado às línguas maternas e o segundo, às não maternas. No entanto, explica-nos Ramon (2014:¹¹), as semelhanças entre a aquisição e a aprendizagem de uma língua, passam pelo facto de ambos os processos se caracterizarem pela ocorrência de erros ou desvios semelhantes a diversos educandos, ou seja, a sua *sistematicidade*, ou ainda por causa de ambos os processos partilharem o facto de terem estádios ou fases parecidas de evolução, ou seja, o seu *faseamento*. Por último, nos dois processos os aprendentes apresentam procedimentos criativos, concebendo e absorvendo estruturas que nunca ouviram antes.

Aquando da aprendizagem, para que o falante consiga compreender e produzir enunciados, dominando um idioma que não o materno, declaram Rosário e Soares (2001), que este necessita de firmar um leque de competências, atingindo desta forma a fluência na língua de chegada. O conhecimento exigido está exposto no Documento Orientador que foi produzido pelo Ministério da Educação em Julho de 2005. O intuito da obra é o de estabelecer princípios e linhas orientadoras para a integração dos novos alunos que têm o português como língua não materna, abarcando assim competências tanto ao nível gramatical, como discursivo, sociolinguístico e ainda questões de estratégia. É necessário pôr em evidência o facto de que a cultura é um fator crucial na aprendizagem de uma língua, afirmam Rosário e Soares (2001). O plurilinguismo tem que ser visto no contexto do pluriculturalismo.”. Deste modo, podemos asseverar que é também através da língua que conseguimos acesso às manifestações culturais de cada nação. Ter consciência dos valores partilhados e das crenças dos grupos sociais doutros países e regiões, por exemplo as crenças religiosas, tabus, história comum, etc., são necessárias para a comunicação intercultural. Curiosa é a construção da competência comunicativa, concebida à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural

¹⁰ Ramon, 2014, suporte digital PowerPoint, (Dossiê de Apoio 3ª parte), *Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)*, slide 1.

¹¹ Ramon, 2014, suporte digital PowerPoint, (Dossiê de Apoio 3ª parte), *Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)*, slide 5.

amplifica, da língua falada em casa para a da sociedade em geral e ainda para as línguas de outras populações. Esses idiomas, independentemente da forma como foram aprendidos, interagem e inter-relacionam-se entre si, não ficam agrupados em seções mentais separadas. Consideramos oportuno frisar um pequeno trecho do Mia Couto (2011:9) com respeito à beleza das línguas: “ As línguas servem para comunicar. Mas elas não apenas «servem». [...] Às vezes, as línguas fazem-nos ser. Outras, [...] fazem-nos deixar de ser. [...] O que me move é a vocação divina da palavra, que não apenas nomeia mas que inventa e produz encantamento.”

2.4– Métodos de aprendizagem das línguas não maternas

Entre os finais do século XVIII e os inícios do século XX, predominou, no âmbito do ensino- aprendizagem das línguas estrangeiras, o método gramatical (tradicional). Este modelo tradicional, explica-nos Leffa (1988), tinha objetivos maioritariamente culturais e não pragmáticos, e recorria à memorização de listas de vocábulos, concedendo preferência à escrita. Um dos seus recursos era a intervenção da língua materna, utilizada nas explicações provenientes dos professores, na tradução e comparação entre as línguas. Tencionava-se, então, aprender a segunda língua através da primeira. Todo o conhecimento necessário para construir uma frase, compreender um texto ou apreciar um autor era transmitido através de explicações na língua materna do aluno. Esta metodologia era uma abordagem dedutiva, advindo sempre da regra para o exemplo. A pronúncia e a entoação mal empregues não eram motivo de inquietação. A fluência oral da língua por parte do professor não era considerado um aspeto essencial. Imprescindível era, sim, o domínio da terminologia gramatical e o conhecimento profundo das regras do idioma com todas as suas exceções. No entanto, mesmo continuando a ser utilizado até hoje, ainda que de modo isolado, com variadas adaptações e finalidades mais específicas, Frias (1992 *apud* Ramon: ¹²) refere duas causas duas causas que estiveram na origem da decadência do método tradicional: a escola de massas, que resolveu questionar diversos aspetos que afetavam a minoria que abrangia a elite cultural com acessibilidade ao ensino, e ainda, a preferência, por parte dos padrões em vigor, quer da literatura, quer da linguística, que antepõem, no que ao processo ensino-aprendizagem da língua estrangeira diz respeito, a língua falada, em prol da escrita. Acreditava-se, igualmente, que o aluno acabava por adquirir um conhecimento mais profundo do seu próprio idioma, desenvolvendo tanto a sua inteligência como a sua

¹² Ramon, 2014, suporte digital PowerPoint, (Dossiê de Apoio 4ª parte), *Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)*, slide 3.

capacidade de raciocínio.

Leffa (1988) menciona o método de ensino que foi tradicionalmente denominado por “Método- Direto” e que surgiu no início do século XVI. Ensinava-se sob o princípio de que a língua materna nunca deveria interferir na sala de aula e desta forma, utilizava-se apenas o segundo idioma como meio de transmissão de conhecimento. Todos os fundamentos eram transmitidos através de gestos e gravuras e era impensável a utilização da tradução. Enfatizava-se, neste procedimento, a língua oral, embora a introdução à escrita fosse possível nas primeiras aulas. A integração das quatro competências primordiais, nomeadamente, ouvir, falar, ler e escrever, foram pela primeira vez usadas no ensino de línguas. Indutivamente, os alunos aprendiam noções de gramática e aspetos culturais da segunda língua. Recorria-se à técnica da repetição, para uma aprendizagem mecanizada do idioma. O ditado como exercício não era aplicado e a utilização de diálogos com respeito à vida quotidiana tinha por objetivo tornar viva a língua usada na sala de aula.

Como a habilidade da fala era apenas um objetivo secundário, que mesmo assim parecia contrariar a natureza e função da escola, os Estados Unidos da América impulsionaram o “Método da Leitura”, quando se depararam com o que estava a acontecer nas escolas secundárias americanas. O intuito desta abordagem, obviamente, passava por desenvolver a habilidade da leitura. Leffa (1988) descreve esta metodologia como sendo intimamente ligada à expansão do vocabulário e explica que uma média de seis palavras novas por página eram ensinadas aos alunos, palavras essas baseadas em estatística de constância. A importância que davam ao aspeto fonético do idioma, era escassa. A gramática, igualmente, tinha o seu interesse diminuído, limitando-se ao essencial para que os alunos pudessem compreender os textos. Os exercícios mais praticados eram o de transformação de frases e a tradução, embora que apenas casualmente. O método “[...] expandiu-se pelas escolas secundárias dos Estados Unidos na década de 1930, tendo permanecido até o fim da Segunda Guerra Mundial.” (Leffa, 1988:10)

Por causa de não encontrar falantes fluentes em línguas estrangeiras quando mais precisava, o exército americano, durante a Segunda Guerra Mundial, instituiu o método audiolingual. O intuito era o de que, com esta abordagem, conseguissem produzir esses falantes o mais rapidamente possível. Afirma Leffa (1988): “Para isso nenhum esforço foi poupado: lingüistas e informantes nativos foram contratados, as turmas de aprendizagem foram reduzidas ao tamanho ideal, e o tempo, apesar da urgência, foi dado com liberalidade: nove horas por dia por um período de seis a nove meses.” (Leffa, 1988:11) Houve uma grande adesão à este método, que nada mais era do que uma reedição do “Método Direto”. Muitas universidades mostraram-se interessadas nesta nova abordagem, e igualmente, as escolas secundárias viram o

número de matrículas crescer significativamente. O ensino de línguas foi finalmente considerado uma ciência, por mérito dos linguistas que acompanharam este projeto.

Este “Método do Exército”, com o tempo, foi-se desenvolvendo no que hoje em dia é denominada por “abordagem audiolingual”, tendo na sua concepção princípios que foram reformulados, tendo sido empregues por muitos anos no ensino de línguas. Estes princípios, referidos por Leffa (1988) são: Língua é fala não escrita, Língua é um conjunto de hábitos, Ensine a língua não sobre a língua, As línguas são diferentes.

Os linguistas europeus davam imensa importância ao discurso, desenvolvendo estudos semânticos e sociolinguísticos. As suas observações previam não apenas a análise do texto, tanto oral como escrito, mas tinham em consideração, igualmente, as circunstâncias em que o mesmo tinha sido produzido e interpretado. Leffa (1988) afirma: “Essa nova visão da língua, aliada a um grande interesse pelo seu ensino -que não existia na escola gerativo-transformacional veio preencher o enorme vazio deixado pelo declínio do audiolingualismo.” (Leffa, 1988:19)

Desta forma, uma nova metodologia surgiu, denominada “Abordagem Comunicativa” que veio dar relevância à semântica da língua, analisada em algumas observações dispersas. O intuito era o de descrever o que é possível fazer através da língua, não a sua forma como até então, no audiolinguismo. Leffa (1988) refere que “O uso da linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato da fala, e ao papel desempenhado pelos participantes, é uma grande preocupação na Abordagem Comunicativa.” (Leffa, 1988:21) Para auxiliar os seus estudantes, este método procurava proporcionar situações de comunicação que lhes permitam reconhecer os discursos correntes do contexto linguístico real envolvente. Desta forma, possibilitavam uma preparação verbal mais ativa do que passiva, dando prioridade ao diálogo e à comunicação oral, não descuidando o ensino da escrita, da leitura e da gramática reflexiva. Os diálogos pré-concebidos, cujo intuito era o de exibirem aspetos gramaticais, foram recusados. Os materiais utilizados tinham de ser autênticos, devendo expor situações reais de utilização da fala, inclusive ruídos que geralmente intervêm no enunciado (sotaques, conversas de fundo...) Nesta metodologia, dava-se destaque à comunicação e não às formas linguísticas, embora também fossem ensinadas mas apenas quando necessário, para auxiliar ao desenvolvimento da competência comunicativa. Foram produzidos inúmeros manuais nocionais /funcionais para professores e suporte comunicativo para os alunos, provenientes da veemência dos metodólogos pela Abordagem Comunicativa. Esta metodologia inaugurou, sem cerrar, a última época da história do ensino de línguas.

Um factor ainda não estabelecido no ensino de línguas é até que ponto a metodologia empregada faz diferença entre o sucesso e o fracasso da aprendizagem. Às vezes dá-se à metodologia uma importância maior do que ela realmente possui, esquecendo-se de que o aluno pode tanto deixar de aprender como também aprender apesar da abordagem usada pelo professor. (Leffa, 1988:25)

Crê-se, com isto, que as abordagens que geram as metodologias são, normalmente, consideradas como sendo “monolíticas e dogmáticas” (Leffa, 1988:25)

Alguns metodólogos assemelham a história do ensino de línguas com os movimentos de um pêndulo, oscilando de um lado para o outro, “[...] uma constante sucessão de tese e antítese sem jamais chegar à síntese.” (Leffa, 1988:25) O autor (*id.*, *ibid.*:26) acredita que “Nenhuma abordagem contém toda a verdade e ninguém sabe tanto que não possa evoluir.”, desta forma, o contexto em que o professor se encontra, a sua experiência e o seu nível de conhecimento, são fatores cruciais na sua adaptação à sala de aula e aos alunos.

Capítulo 3

O dicionário como ferramenta de aprendizagem

Reservamos esta divisão para refletirmos quanto à utilidade da primeira ferramenta que escolhemos para observar: o dicionário. Iremos apresentar alguns conceitos que abrangem a área lexicográfica e verificaremos alguns dos requisitos que um dicionário deve cumprir para ser considerado a ferramenta ideal que verdadeiramente auxilia a aprendizagem de um idioma.

Antes de apresentarmos os tipos de dicionários e as suas respetivas problemáticas, é imperativo que algumas noções ligadas à lexicografia *fiquem* clarificadas.

Dá-se o nome de **lexicografia** à elaboração dos dicionários, sendo que, quem tem o papel de investigador e os produz, é o **lexicógrafo**. A **unidade lexicográfica**, conceito apresentado por Lewis (1997,1993,2000) é um termo amplo que envolve variadas particularidades dos foros linguístico e cultural ao qual é exposto o ensino-aprendizagem de um idioma. Para Gómez (2008, *apud* Gaspar,2015:¹³), este conceito corresponde à unidade dotada de significado aprovionada no léxico da mente, que pode ser formada por uma ou mais palavras e que tem por finalidade ser um componente de união da cultura espanhola. O autor (*id., ibid.*:497) exemplifica com: *cabeza, dinero negro, tomar el pelo*. Isto quer dizer que a unidade lexicográfica pode ser concebida por unidades mínimas que podem servir as mais diversas finalidades, sejam elas do foro sintático, pragmático ou semântico, entre outros. Também Luque (1998) expõe a sua definição para o conceito em análise, advogando que as unidades lexicográficas são “[...] elementos que se han cristalizado a manera de fotos fijas constituyéndose como realidades peculiares, únicas y discretas (signos saussureanos)”. (Luque, 1998: 124 *apud* Gaspar,2015) Iriarte (2001) afirma que a unidade lexicográfica é a “[...] lexicalização numa língua de um conceito ou de um objecto extralinguístico”(Iriarte, 2001: 29-30) ou seja, podem ser consideradas como tal, unidades lexicais ou ainda certas combinações

¹³ Tradução nossa do site https://web.archive.org/web/20150513090313/http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=1624&Itemid=2

destas.

A **metalexigrafia**, ou também chamada de *lexicografia teórica*, é a “[...] disciplina que estuda não só os princípios teóricos e metodológicos sobre a elaboração de dicionários, mas também as características que regulam a estrutura e o comportamento linguísticos na medida em que orientam e condicionam o trabalho do lexicógrafo.” (Iriarte, 2001: 52)

Nas últimas décadas, relembra Iriarte (2001), as investigações realizadas dentro da metalexigrafia, focaram-se em averiguações, como por exemplo sobre a história da lexicografia e dos dicionários, ou a tipologia destes últimos. Igualmente, artigos e resenhas foram redigidos, tendo por objetivo a crítica aos dicionários, incorporando análises e avaliações geralmente direcionadas à dicionários concretos. Existiram também alguma investigação acerca da frequência de utilização dos dicionários e sobre as necessidades dos utentes. O mesmo autor (*id.*, *ibid.*) afirma que o dicionário como produto e como instrumento da investigação científica é subvalorizado, o que origina a desconsideração da atividade no ramo da lexicografia. As razões fundamentais para que tal situação aconteça, prendem-se com, tal como indicadas por Iriarte (2001): a divisão efetuada entre léxico e gramática dentro da linguística moderna; o facto de haver escassez na investigação metalexigráfica; o facto, ainda, de o dicionário ser um produto passível de compra e venda e dispor de carácter didático e sociocultural seja como texto ou na vertente que possui como obra de consulta; e por fim, a premência da linguística teórica originária do século XIX de ser declarada como ciência dentro do arquétipo empirista-positivista.

Fornari (2008) esclarece sobre a noção de *megaestrutura de um dicionário*, alegando que representa o conjunto de quatro elementos, que são a *macroestrutura*, a *microestrutura*, a *medioestrutura* e por último, o ¹⁴*Outside Matter* do qual fazem parte o ¹⁵Front Matter, o ¹⁶Middle Matter e ainda o ¹⁷Back Matter. (Fornari,2008 *apud* Borba,2013: 55) As definições para macro e microestrutura que Rey Debove (1971) nos apresenta, são, respetivamente : “l’ensemble des entrées ordenées, toujours soumise à une lecture verticale partielle lors du repérage de l’objet du message” e “l’ensemble des informations ordenées de chaque article, réalisant un programme d’information constant pour tous les articles, et qui se lisent horizontalement à la suite de l’entrée”. (Rey- Debove, 1971: 21 *apud* Iriarte,2001: 24-25) Bugueño (2002/2003) aclara a

14 O **Outside Matter** é, segundo Borba (2013), “[...] o componente que comporta todos os textos externos à no-minata do dicionário.” (Borba,2013: 58).

15 O **Front Matter** diz respeito ao “[...] primeiro conjunto desses [cf. infra] textos externos, e está situado nas primeiras páginas do dicionário, antes da nominata.” (Borba,2013: 58)

16 O **Middle Matter** refere-se ao “[...] segundo conjunto [cf.infra] dos textos externos à nomi-nata, e corresponde às interrupções entre a macro- e a microestruturas.” (Borba, 2013: 58)

17 O **Black Matter**, explica-nos Borba (2013), é o “[...] terceiro conjunto [cf.infra] de textos externos, traz algumas informações sob a forma de apêndices e, em alguns casos, traz também a bibliografia da obra” (Borba, 2013 : 59)

definição do primeiro conceito, o de macroestrutura, mencionando que este refere-se ao elemento canônico que condiz com “[...] o conjunto total de entradas de um dicionário e os critérios a partir dos quais as palavras são **lematizadas** [destaque nosso] – e, por consequência, legitimadas.” (Bugueño, 2002/2003: 99 *apud* Borba, 2013: 56) Já sobre a lematização, Iriarte (2001) assinala que este é “[...] o acto de registrar (no sentido de consignar, catalogar ou inventariar), sob a entrada, lema ou vedeta que encabeça o artigo do dicionário (ou sob uma sub-entrada ou sub-lema), diferentes tipos de unidades lexicográficas de uma língua, de preferência extraídas de um corpus” . (Iriarte, 2001: 29) O autor (*id.*, *ibid.*) também define *lema* como sendo quaisquer um ou mais vocábulos, signos, letras ou conjuntos de signos ou letras que inicia uma cláusula de, entre outros, dicionário ou enciclopédia e que é assunto de significação, esclarecimento, tratamento enciclopédico ou, o equivalente noutro idioma no caso dos dicionários bilingues. No que à combinatória lexical diz respeito, o lema poderá adotar a forma de uma palavra ou ainda de um sintagma dotado de um sentido especial. Bugueño (2007) afirma existir uma ligação direta entre a seleção macroestrutural e os objetivos e o público-alvo do dicionário e por isso, a macroestrutura deverá retratar o tipo de palavras que a podem integrar e ainda, o perfil do utilizador a quem se destina o produto, critérios esses, instituídos pelo lexicógrafo.

Ao sistema de resgate presente num dicionário dá-se o nome de *medioestrutura*, segundo Borba (2013). São duas as razões que levam à utilização deste tipo de sistema, sendo que a primeira passa por impedir a repetição de uma mesma informação, ao passo que a segunda diz respeito à preocupação em relação ao utilizador, para que o mesmo possa desfrutar de um amplo acesso às informações presentes na obra. Bugueño e Zanatta (2010), instituem uma tipologia medioestrutural, dentro da qual definem três formas de conexões: “Estas relações partem de um segmento macro ou microestrutural para: a) outro segmento macro- ou micro estrutural (referência interna); b) algum texto do Outside Matter (referência a textos externos) ou c) outro dicionário (referência a obras lexicográficas).” (Miranda & Zanatta,2010:85 *apud* Borba,2013:57) Os autores (*id.*, *ibid.*:58) apresentam três normas para a utilização de um sistema medioestrutural, e são elas: “ “ 1) [...] levar o usuário rapidamente à informação que o dicionário deseja fornecer [...]; 2) [...] ser sempre elucidativa [...]; 3) [...] ser sempre funcional [...] “ , acarretando “um ganho para o usuário.”

Borba (2013) define a microestrutura como sendo o constituinte canônico cujo encargo é o de informar relativamente a cada entrada do dicionário. Este constituinte distribui-se em dois comentários conforme o tipo de informação que expõem, e denominam-se segundo Bugueño (2009), *comentário de forma* e *comentário semântico*. O primeiro, que abrange informações

sobre o significante, é constituído pela ortografia, etimologia, morfologia, divisão silábica e pela transcrição fonética das entradas. Já o segundo, cujas informações dizem respeito ao significado, integra a definição, os sinónimos e os exemplos. No que aos comentários diz respeito, o mesmo autor (*id.*, *ibid*) alega que estes operam em conformidade com alguns critérios, como por exemplo, “[...] o tipo de unidade léxica lematizada; o programa constante de informações (pci) definido para cada tipo de verbete; a densidade conferida a cada segmento informativo; a (s) função (ões) que o verbete possa vir a cumprir”. (Bugueño, 2009: 62-64 *apud* Borba, 2013: 56)

São três os tipos de dicionários que aqueles que querem aprender uma língua estrangeira têm à sua disposição. Farias (2011) menciona esses três géneros de dicionários, categorizando-os como “*bilingues*”, “*para aprendizes*” e “*gerais da língua*”. (Farias, 2011: 54 *apud* Borba, 2013: 54)

No que à utilidade que os dicionários apresentam para os falantes, Iriarte (2001) afirma:

[...] o dicionário só poderá ser útil para a descodificação e codificação linguística, se fornecer a informação necessária sobre o co-texto(contexto sintagmático) e o contexto (contexto situacional) em que as unidades lexicais se usam, para uma correta descrição lexicográfica destes aspectos, a metalexigrafia não poderá deixar de considerar de maneira particular duas áreas de estudo, uma de tipo que poderemos chamar léxico-semântico e outra do tipo pragmático-retórico. (Iriarte, 2001: 53)

Ainda o mesmo autor (*id.*, *ibid.*), expõe alguns benefícios quanto aos *dicionários em formato eletrónico*, entre eles, a ausência de preocupação em relação à falta de espaço (que geralmente os dicionários tradicionais impressos apresentam) e ainda, relativamente às opções de pesquisa que poderão ser executadas na sua totalidade ou parcialmente, dentro de uma expressão de carácter pluriverbal. Iriarte (2001) sugere que estas expressões sejam assinaladas sob forma de *entrada direta*¹⁸, e passíveis de reenvios para os artigos equivalentes aos vocábulos que formam a expressão, onde poderão ser examinadas como subentradas.

Iriarte (2001), apresenta algumas características próprias dos *dicionários de uso*, entre as quais, o facto de as suas entradas serem constituídas pelo vocabulário vigente de um idioma e, desta forma são omissos, sobretudo, o léxico antiquado ou em desuso e muitos regionalismos ou localismos. É evidenciada tanto a índole descritiva como a sincrónica deste tipo de dicionário e ainda, a sua informação sintagmática copiosa com respeito à combinação de palavras no co-texto

¹⁸Sousa, 1995 define *entrada sintagmática directa* como sendo “[...] la que se dispone tal cual es su forma, sin inversión de sus términos, por ejemplo, subst + adj, o bien subst + prep + subst.” (Sousa, 1995:185 *apud* Iriarte, 2001 :30)

muitas vezes apresentadas através de exemplos que facultam as mais variadas informações (construção e regime preposicional, colocações, etc.) Os dicionários de uso exibem, igualmente, informações de carácter paradigmático (sinónimos, antónimos, hiperónimos, *etc.*), pragmático e contextual (acerca dos contextos de uso) e por fim, gramatical, no próprio verbete ou através de, geralmente, quadros sinópticos ou apêndices. Podem ainda ter alguma orientação onomasiológica e utilizam ilustrações, fotografias, entre outros recursos, para se tornarem num maior auxílio para quem os consultam.

O autor (*id.*, *ibid.*) dá-nos a conhecer um tipo particular de dicionário de uso, que é o *dicionário codificador*. Este, que é igualmente conhecido por *dicionário de produção*, é uma ferramenta que visa auxiliar o utilizador a produzir textos, sejam eles escritos ou orais, num idioma, geralmente estrangeiro. Existem também dicionários codificadores criados para a língua materna. Iriarte (2001), crê que a característica mais importante desta ferramenta, passa pelo facto de a mesma providenciar, ao contrário do dicionário descodificador, informação do foro morfosintático, semântico e pragmático mais abundante, sendo, desta forma, um maior auxílio para o usuário. A razão do interesse por esta particularidade é a de que na ação descodificadora utilizam-se “ [...] estratégias de tipo textual ou pragmático que nos permitem inferir o significado de determinada palavra ou combinação lexical, estratégias das quais não dispomos no momento da codificação linguística” (Iriarte,2001: 33) Este dicionário codificador, pode ser também um *dicionário de aprendizagem*, pois, afirma Vilela (1991), “[...] além de conter o vocabulário de uma língua, contém também informações gramaticais, semânticas e lexicais de modo a facilitar a aprendizagem correcta da língua em questão.” (Vilela,1991 *apud* Iriarte, 2001:33-34) No entanto, o dicionário codificador não se identifica com o de aprendizagem, que engloba funções didácticas ou pedagógicas, pois, existem já dicionários de orientação escolar, nomeadamente, os *dicionários escolares*. As suas características, enumera-as Iriarte (2001), prendem-se com o facto de que estes abrangem um número mais diminuto de entradas, usufruem de maior simplificação e abreviação nas definições e incluem a utilização de um vocabulário adequado para a facilitação da aquisição de conceitos por parte dos alunos. Por outro lado, este género de ferramenta possui uma função polivalente, uma vez que implica, na sua constituição, por exemplo, dicionários de sinonímia e antonímia ou ortografia. Por fim, a sua orientação normativa e a frequente ilustração, igualmente, auxiliam a identificar este tipo de dicionários.

É importante ressaltar que, tal como indica o autor (*id.*, *ibid.*:33) “A distinção entre dicionários descodificadores, ou de recepção, e codificadores, ou de produção, está já consolidada na teoria lexicográfica, embora, na prática editorial, se continue a não fazer tal distinção, publicando-se dicionários teoricamente bidireccionais.”

Ainda sobre o dicionário codificador (ou de produção), interessa-nos saber que este dispõe tanto de informações relativamente ao co-texto (acerca da capacidade combinatória, lexical, sintática ou semântica) como visa, igualmente, o contexto (referência de caráter pragmático-retórico) de certas possibilidades lexicais para comunicar determinadas noções ou conceitos, auxiliando, desta forma, o utilizador. Para ser considerado ideal, este tipo de dicionário terá de levar em consideração também, para além dos chamados frasemas, as possibilidades colocacionais de um lexema, isto é “[...] las combinaciones específicas, relevantes, cotidianas, que regularmente son empeladas para enunciar los acfontecimientos típicos alrededor del vocábulo.” (Irsula, 1992:166 *apud* Iriarte, 2001:29) Iriarte (2001) destaca a falta de bases de dados lexicais que abrangem este género de informação e crê que este será o motivo primordial que impossibilita a produção de dicionários monolíngues e bilingues, seja em que formato for, dicionários esses, que possam possibilitar não apenas a descodificação de um texto num certo idioma natural, mas principalmente, a sua codificação, ou uma tentativa de tradução automática. Novamente no seguimento da constituição do dicionário ideal, afirmam Baylon e Fabre (1994) com respeito ao modo como as entradas devem ser apresentadas que essas devem permanecer sob forma de palavras:

[...] no sentido em que um falante corrente entende intuitivamente o termo: conjunto delimitado por um espaço em branco, espaço e sinal de pontuação (ou espaço e hífen) ordenadas segundo um critério alfabético (puro ou misto), pois “[...] para que una obra se pueda consultar, es necesario im prdem formal; si no puede consultar ya no es un diccionario (Baylon & Fabre, 1994:193 *apud* Iriarte, 2001: 31)

Capítulo 4

Colocações

Embora a análise das colocações não seja o nosso enfoque principal, julgamos pertinente a abordagem das combinações de palavras, e iremos verificar, para além das diferentes aceções do termo, qual a sua importância no ensino de línguas estrangeiras. Explicitaremos, igualmente, a diferença entre as colocações lexicais e gramaticais, sendo que foram estas últimas as que fizeram parte da nossa análise.

Todos os dias, usamos expressões aparentemente ilógicas: *vinho branco* é dourado e *pão preto* é castanho. Um falante nativo sabe que deve dizer *vinho tinto* e *primeiros socorros* mas um estrangeiro que está a aprender a língua talvez não ache estranho *vinho vermelho* nem *primeira ajuda*. Em checo «damos» atenção, em inglês «pagamos» atenção e em português prestamo-la. Todas essas peculiaridades devem-se ao fenómeno da colocação e as expressões chamam-se colocações (do latim *collocare*, colocar junto). (Vašíčková, 2009: 5)

Para alcançar um nível avançado de proficiência numa língua estrangeira, é indispensável que o falante disponha de conhecimentos que permitam o emprego correto das combinações de palavras nesse mesmo idioma, construindo dessa forma frases com o auxílio das combinações de vocábulos dentro dos padrões gramaticais. Não é tarefa fácil conseguir conciliar palavras com outras palavras, de maneira a que essas façam sentido na língua de chegada e crê-se que, em algumas situações, até aos falantes nativos esse jogo lexical pode chegar a confundir. Benson *et al.* explicam, afirmando que em qualquer idioma, certas palavras normalmente combinam com outras determinadas palavras ou construções gramaticais (Benson *et al.*, 2010: XIII) e adicionam, dirigido aos aprendentes de inglês “[...] if they wish to be able to express themselves fluently and accurately in speech and writing, they must learn to cope with the combination of words into phrases, sentences and texts.” (*id.*, *ibid.*:XIII)

4.1 – Aprendizagem do léxico

Higueras (2006), relembra que alguns estudos em psicolinguística permitem constatar que a aquisição do léxico não corresponde apenas à soma das palavras que o aluno vai gradualmente memorizando e armazenando, mas que, mais do que isso, trata-se de “[...] un proceso cualitativo, gradual, multidimensional, processual y dinámico, en que el aprendiente teje una intrincada red de relaciones [...] que asocian y fijan la información nueva a la conocida.” (Higueras, 2006: 14-15) Este encadeamento de relações pode manifestar-se ao nível fonético, semântico, morfológico, sintático, gráfico ou enciclopédico, como também pessoal. Esclarece a autora (*id.*, *ibid.*) que o *léxico* corresponde a este armazém inteligente de unidades lexicais no qual reside a nossa competência lexical. Assim sendo, o léxico contém tanto as peças lexicais como as regras que regulam a sua combinação, com múltiplas conexões entre umas e outras.

Para Higueras (2006), a *aprendizagem de uma palavra* corresponde a um processo que reestrutura o conhecimento prévio, graças a informação nova adquirida. Ou seja, explica-nos, “[...] cada vez que se aprende una nueva entrada léxica se realizan las operaciones pertinentes para diferenciarla de otras conocidas [...] y para asociarla con las que ya se denominan, y que, de esta forma, la nueva unidad léxica encuentre su lugar adecuado en la red que forma en el léxicon.”(*id.*, *ibid.*:17)

A autora (*id.*, *ibid.*:18) define o conceito de *unidade lexical* como sendo “[...] un ítem que consiste en una o más palabras (las unidades que van separadas por espacios en la escritura y por pausas en la cadena oral), que forman una unidad inseparable semántica y sintácticamente.” No seguimento desta definição, Higueras (2006) apresenta-nos dois dos aspetos que mais dificultam a aquisição do léxico e que julgamos pertinente inseri-los, sucintamente, nesta dissertação.

O primeiro prende-se com a facilidade com a qual se esquecem as palavras já aprendidas. Sabido é já que aprender o léxico de um novo idioma não é tarefa fácil, por isso mesmo considera-se ser um processo complicado, uma vez que é, sobretudo, um método que consiste em acumular e relacionar um número elevado de peças lexicais e não apenas em rotular novos objectos. Higueras (2006:18) afirma que o esquecimento pode afetar mais ao léxico do que à

gramática ou à fonologia

O segundo aspeto está ligado ao facto de que a aprendizagem do léxico de um idioma é um processo sem fim. A autora (*id., ibid.:18*) apresenta-nos a seguinte explicação: “[...] la lengua va unida a la cultura y a la manera de ver el mundo, por lo tanto, al aprender una nueva lengua, surgirán nuevos conceptos y objetos que no serán trasladables a la L1 [língua materna, ou primeira língua].” Após este esclarecimento, Higuera (2006) refere, igualmente, que o aluno tem de aprender entradas lexicais, não apenas vocábulos que coincidam, necessariamente entre as línguas, pois as combinações de palavras (entre das, as colocações) são idiossincrásicas de cada idioma.

4.2 – Frasemas completos (expressões idiomáticas) vs. quase frasemas

4.2.1 – Frasemas completos (expressões idiomáticas)

Antes de verificarmos quais as várias aceções do termo colocação (semi-frasemas, na terminologia de *Mel’čuk*, cf.4.3), é imprescindível referirmos, para evitar eventuais equívocos, as diferenças entre estas, os quase-frasemas e os frasemas completos.

Desta forma, *Mel’čuk* (1998), indica que um frasema completo, ou expressão idiomática que siga a estrutura AB, diz respeito à “[...] uma combinação de dois ou mais lexemas A [...] e B [...], cujo significante é a soma regular dos significantes dos lexemas constituintes /A + B/ [...] mas cujo significado não é a esperada união regular de A e B [...], mas um significado diferente ‘C’ [...] que não inclui nem ‘A’ nem ‘B’.” (*Mel’čuk*, 1998:6 ; 1995:177, 181 *apud* Iriarte, 2001: 174)

Entre as características principais das expressões idiomáticas, enumeradas por Alonso Ramos (1993: 182 *apud* Iriarte, 2001:174-175, *pass.*) iremos assinalar que estas são não composicionais ao nível semântico, *i.e.*, a soma do sentido dos seus constituintes não equivale ao seu significado global; são coerentes, *i.e.*, os elementos que as constituem são mutuamente exigidos; são resistentes, em diferentes graus, à variação formal; e podem, por vezes, ser ambíguas, *i.e.*, algumas são munidas de um equivalente homófono composicional.

Iriarte (2001:175) apresenta alguns exemplos de frasemas completos (expressões idiomáticas), tais como: *levantar a cabeça* (‘prosperar’), *baixar a cabeça* (‘obedecer’), *ponte aérea* (comunicação regular entre dois pontos por meio de aviões), entre outros.

4.2.2- Semi-frasemas (colocações)

O termo *colocação* prende-se com as seguintes definições: “a) combinações frequentes, prováveis, preferenciais ou usuais de palavras (nomeadamente substantivo + adjectivo ou verbo + substantivo); e b) combinações de palavras aparentemente livres, geradas a partir das regras da língua, mas onde actua qualquer tipo de restrição lexical determinada pela norma.” (Iriarte, 2001: 175)

Retomaremos a questão da definição deste termo mais adiante na presente dissertação, nomeadamente, em **4.3**.

Não é, de todo, clara a fronteira entre os frasemas (expressões idiomáticas) e as colocações, e tampouco a divisão entre as colocações e as combinações livres. Certo é que, tal como Iriarte (2001: 176) indica, as ditas colocações não se podem considerar combinações livres de palavras, mas sim, “[...] um tipo de unidades pluriverbais lexicalizadas e habitualizadas.”

Alonso Ramos (1993:183 *apud* Iriarte, 2001: 176), faz a distinção entre um *frasema* e uma *colocação*, mencionando que no primeiro termo, nenhuma das suas propriedades semânticas ou sintáticas são deduzíveis através dos lexemas que os constituem; já no segundo termo, pelo menos algumas propriedades são passíveis de serem depreendidas através de um dos seus lexemas.

Refere Iriarte (2001:176) que uma colocação do tipo AB equivale a “[...] uma combinação de dois ou mais lexemas A e B, cujo significante é a soma regular dos significantes dos lexemas constituintes /A + B/, e cujo significado ‘X’ inclui o significado do lexema A mais um significado ‘C’ (‘X’= ‘A + C’), de tal maneira que o lexema B que exprime ‘C’ não é seleccionado livremente.”

O autor (*id.*, *ibid.*) exemplifica com a colocação *ódio mortal*, dentro da qual, um dos seus elementos, nomeadamente, A (*ódio*), é escolhido pelo falante devido ao seu significado, que não sofre quaisquer permutações e o outro constituinte, B (*mortal*), significa ‘C’ (intenso), que é distinto de ‘B’ (que causa ou pode causar a morte).

4.2.3 – Quase- frasemas

Definem-se os quase-frasemas como sendo “[...] frasemas em que, para além de se conversarem os sentidos dos lexemas que os constituem, acrescenta-se um novo sentido que não é dedutível da simples soma dos sentidos dos lexemas constituintes.” (Iriarte,2001: 181)

O autor (*id., ibid.*:182) apresenta *tecto falso: falso tecto*, como exemplo de quase-frasema, dentro do qual, para além dos significados de ‘tecto’ e ‘falso’, existe, igualmente, o sentido ‘para isolar acusticamente e termicamente’. *Iriarte (2001:182) afirma que, de igual forma, ocorre com o exemplo centro comercial (‘lugar onde são agrupadas determinadas atividades’ + relativo ao comércio’ + ‘com muitas lojas, serviços, parques, etc.)*

Como no caso das expressões idiomáticas, e ao contrário das colocações ou semi-frasemas, a não produtividade dos quase-frasemas leva-nos a considera-los como unidades lexicais e não como combinação de várias unidades. As palavras que constituem os quase-frasemas formam um bloco lexicalizado, independentemente de que formalmente possam coincidir com combinações lexicais livres.
(Iriarte, 2001: 182)

Conclui o autor (*id., ibid.*) que é possível olhar os quase-frasemas como sendo combinações lexicais originárias de certos idiomas de especialidade, dentro da mesma língua.

4.3- Diferentes aceções do termo *colocação*

Várias são as aceções do termo *colocação* e as problemáticas da falta de consenso entre os linguistas, deve-se à alguns fatores, enumerados por Bartsch (2004: 27-28 *apud* Vašíčková, 2009:5-6), que se prendem com a complexidade da demarcação entre os diversos grupos de combinações de vocábulos e por outro lado, com a dificuldade da conceção de uma definição oficial e metódica do termo, no que à teoria linguística diz respeito, já que as combinações de palavras constituem um fenómeno linguístico cuja delimitação entre léxico e gramática torna-se difícil. Também o facto de haver díspares análises “ [...] nomeadamente a abordagem baseada em frequências e a abordagem fraseológica” (Vašíčková, 2009:5) do fenómeno anteriormente referido. Vašíčková, (2009:6) apresenta-nos alguns sentidos que o termo *colocação* tem vindo a

adquirir:

- (i) denominação do facto de algumas palavras ocorrerem juntas formando locuções;
- (ii) o facto de algumas palavras poderem ocorrer juntas, i.e. a capacidade de algumas palavras ocorrerem juntas (neste sentido é também utilizado o termo ‘colocabilidade’);
- (iii) combinações frequentes ou usuais de palavras;
- (iv) combinações de palavras aparentemente livres, onde actua qualquer tipo de restrição lexical determinada pela norma e uso.

Nattinger (1988) crê que a noção de *língua* traduz-se por ser um processo “composicional” dentro do qual muitas das suas palavras co-ocorrem em conjunto formando unidades individuais de significado, que o autor denomina por frases lexicais ou combinações de palavras. (Nattinger,1988:76 *apud* Moehkardi,2002:53).

Iriarte (2001), apresenta a *co-ocorrência lexical como sendo a* habilidade que as unidades lexicais possuem de se combinarem em sintagmas de forma a revelarem um determinado sentido. O autor (*id., ibid.*) distingue duas formas de co-ocorrência lexical, nomeadamente, *livre e restrita*. A primeira ocorre quando a combinação das unidades lexicais é realizada segundo as regras gramaticais de um idioma. Já a segunda, sucede quando a combinação das unidades lexicais é limitada pelas regras sintáticas, semânticas ou pragmáticas.

O termo *colocação* é definido por Nattinger e DeCarrico (1992) como sendo “strings of words that seem to have certain ‘mutual expectancy’, or a greater-than-chance likelihood that they will co-occur in any text.” (Nattinger & DeCarrico,1992:21 *apud* Moehkardi,2002:53-54). Também Lewis (1997) apresenta-nos a sua definição quanto ao termo colocação, que o considera como sendo um “fenómeno linguístico arbitrário”, observável, no qual “Collocation is the readily observably phenomenon whereby certain words co-occur in natural text with greater than random frequency.” (Lewis, 1997: 8 *apud* Louro, 2001: 23)

Alonso Ramos (1994), que baseia o seu estudo nas teorias apresentadas por Mel’čuk, define as colocações como sendo uma combinação de dois lexemas A e B, dentro da qual, o seu significante equivale a soma regular dos dois elementos que a compõem e cujo significado inclui o do lexema ‘A’ e um significado ‘C’. (Alonso Ramos, 1994 *apud* Higuera, 2006:29) Explica, de seguida, Higuera (2006:29), referindo o seguinte: “Es decir, que su postura es calificar las colocaciones de particularmente composicionales, como apunta Castillo Carballo [1988,52], porque la base mantiene su sentido, pero el colocativo adopta un sentido especial que sólo posee en presencia del otro elemento.” A autora (*id., ibid.:29*) apresenta-nos, igualmente, a representação formal de uma colocação, aos olhos de Alonso Ramos (1994), reprodução apoiada

em critérios do foro léxico-semântico.

'A'	'B'	'A' + 'C'	'C' = 0
_____	+	_____ =	_____ = AB
<u>/A/</u>		<u>/B/</u>	'B' = 'C' solo con A
		<u>/A + B/</u>	'B' está seleccionado restringidamente
			'C' incluye 'A'

Quadro 1- Representação de Alonso Ramos - "Figura 1" (Higuera,2006:29)

Relativamente ao procedimento anteriormente apresentado, Castillo Carballo (1990), manifesta a sua interpretação, sendo que, para ele, "[...] puede darse el caso de que 'C' sea vacío, y, entonces, 'B' es un auxiliar que mantiene una estructura sintáctica; [...] que no lo sea y que, por ello, 'B' exprese 'C' únicamente en presencia de 'A' u otro similar; [...] que 'B' en combinación con 'A' no se pueda sustituir por ningún otro; [...] o que 'C' incluya el sentido 'A'." (Castillo Carballo, 1990: 52 *apud* Higuera, 2006:29)

A definição apresentada por Corpas (1996:64) para a noção de colocação, que veio complementar a aceção assinalada por Haensch *et al.* (1982:251) foi a melhor aceite entre os entusiastas:

[...]entendemos por colocación aquella propiedad de las lenguas por la que los hablantes tienden a producir ciertas combinaciones de palabras entre una gran cantidad de combinaciones teóricamente posibles[...] También denominaremos colocación a las combinaciones así resultantes, es decir, a las unidades fraseológicas formadas por dos unidades léxicas en relación sintáctica, que no constituyen por sí mismas, actos de habla ni enunciados; y que, debido a su fijación en la norma, presentan restricciones de combinación establecidas por el uso, generalmente de base semántica[...]
(Corpas,1996:64; Haensch *et al.*,1982:251 *apud* Higuera,2006 : 29-30)

Concluindo as diferentes interpretações do termo colocação, iremos apresentar o ponto de

vista de Koike (2001), considerado, por Higuera (2006: 30), “[...] la propuesta más completa y rigurosa de todas las analizadas.

Desta forma, Koike (2001 *apud* Higuera,2006:30) vislumbra o termo em análise como sendo um vínculo do foro léxico-semântico que está condicionado pela sintaxe. Koike (2001 *apud* Higuera, 2006: 30), assinala seis características, entre as quais, três formais e as restantes três, semânticas. Iremos, sucintamente, expor cada uma delas.

Assim, faz parte do primeiro grupo, ou seja, das características formais, a *coocorrência frequente* que é considerada a particularidade mais importante, mas que, no entanto, não é exclusiva das colocações. Integram, igualmente este conjunto, as *restrições combinatórias* que se prendem com o facto de as colocações serem combinações que fazem parte da preferência ou do hábito dos falantes e que apresentam certas restrições combinatórias, impostas pelo uso tradicional. Trata-se então, de uma “[...] predilección léxica, com un grado de fijación menor que las locuciones, ya que hay posibilidad de sustituir una de las dos palabras de la colocación por un sinónimo: superar/ vencer/ salvar una dificultad.” (Higuera,2006:30) A última característica pertencente a este primeiro grupo é a *composição formal* e liga-se com a seguinte circunstância: as colocações são composicionais e também variáveis, combinatória e morfologicamente, o que possibilita certas flexibilidades formais, como a substituição do componente, a modificação adjetival, pronominalização ou nominalização e ainda, a transformação dos constituintes, na passiva. (Higuera, 2006:31)

Nem sempre as colocações são composicionais do ponto de vista semântico, o que faz com que algumas delas, por causa da especialização semântica de algum dos seus integrantes, não facilitem a interpretação dos falantes pouco familiarizados com um determinado idioma e sua respetiva cultura.

Dentro do segundo grupo de particularidades das colocações, Koike (2001) determinou o *vínculo dos lexemas*, que pode elucidar sobre a mudança de categoria gramatical que afeta algumas colocações. A segunda característica, parte integrante deste conjunto, é a *especificidade da relação* que se refere ao facto de as colocações expressarem uma relação singular entre os seus componentes. Explica-nos Higuera (2006:31): “Esta tipicidade de relación suele estar presente en la definición lexicográfica (y quizá esta es la razón por la que colocación y contorno se han confundido en alguns casos).” Por último, Koike (2001 *apud* Higuera, 2006:31) apresenta-nos a *precisão semântica* como terceira particularidade, pois, para este, diferentemente das locuções, as colocações apresentam uma precisão semântica ou um conceito inconfundível. As colocações representadas sob forma de nome + verbo, “[...] se emplean como definidores, es decir para definir una unidad léxica simple en las acepciones de las entradas del diccionario.”

(Higuera, 2006:31)

4.3.1- Importância das colocações

A pesquisa que temos efetuado, na bibliografia comentada (para o inglês e para o espanhol), com o intuito da mesma nos servir de base teórica para a presente dissertação, levamos a concluir que a informação disponível relativamente às colocações é muito reduzida e de difícil acesso.

A importância das colocações é subvalorizada ou a problemática é omissa completamente, apesar de as colocações serem imprescindíveis no ensino de estudantes avançados: sabendo já como se dizem palavras separadas, devem aprender juntá-las numa forma natural como o fazem os falantes nativos.

Vašíčková (2009: 12)

A problemática das colocações prende-se muito com a redação de um texto num idioma estrangeiro, independentemente de se tratar da manifestação das nossas próprias ideias ou da tradução de textos já existentes, fruto do pensamento alheio. Em relação à esta dificuldade, a autora (*id.*, *ibid.*: 14) manifesta-se com o seguinte: “ Naturalmente, um ser humano nunca poderá aprender todas as colocações numa língua estrangeira (e os tradutores confirmarão que às vezes, influenciados pelo texto fonte, até duvidam das colocações em língua materna) ” acrescentando que o que realmente importa é que os falantes sejam capazes de aprender como encontrar as colocações nas ferramentas disponíveis para, desta forma, conseguirem utilizá-las.

Vašíčková (2009: 16) apresenta-nos seis das mais importantes áreas de interesse pelas colocações, que iremos mencionar sucintamente:

- (i) **Criação de dicionários** – tanto bilingues ou monolingues, já que as colocações, geralmente, incorporam um significado semântico novo e a sua extração automática auxiliará a confecção de dicionários
- (ii) **Tradução automática** – a importância da preservação do sentido original do texto fonte.
- (iii) **Verificadores ortográficos** – a verificação de utilização de palavras erradamente, durante o processo de monitorização, que deixa de ser limitado às palavras, e passa a ser possível para as combinações de vocábulos.

(iv) **OCR, reconhecimento de texto-** “Geralmente trata-se das situações de predição de palavras num texto, dependendo das palavras antecedentes. Uma palavra dificilmente reconhecível será reconhecida com maior sucesso se as palavras antecedentes (ou o contexto em geral) predicarem ocorrência numa colocação.” (Vašíčková,2009: 16)

(v) **Motores de pesquisa, classificação de documentos e sistemas de indexação-** fazendo parte de uma colocação, as palavras apresentam diferentes sentidos, pelo que, avaliando o significado desta forma adquirido, facilitará a determinação do conteúdo do documento. Vašíčková (2009: 16) crê que, “Se formos capazes de extrair as colocações dum documento, seremos capazes de utilizá-las (junto com os termos univerbais) como a base para a indexação. Se reconhecermos as colocações também na consulta de pesquisa, obteremos resultados melhores dos que obtemos através da pesquisa de palavras isoladas e indexação clássica, *i.e.* univerval.” Mais ainda, para a autora (*id., ibid.*), a utilização de colocações em vez de palavras isoladas na procura das palavras-chave, melhorará os resultados de pesquisa. Acredita, igualmente, que ao fazermos uso de um dicionário de colocações na síntese de texto, poderemos evitar, de melhor forma, o emprego erróneo de certos vocábulos.

(vi) **Recuperação de informações-** “Durante o processo da desambiguação semântica distinguimos qual o significado (de todos os que a palavra tem) no texto concreto.” (Vašíčková,2009: 16), *i.e.*, nas mais variadas ocorrências, o significado depende do contexto e também do conhecimento das prováveis combinações de uma certa palavra pois, defende a autora (*id., ibid.*) “ [...] as colocações são frequentemente formadas por palavras polissémicas e o sentido apenas é determinado através da colocação. “

Também Higuera (2006:15-16), afirma o seguinte sobre a importância das colocações: “[...] la enseñanza de colocaciones ayudará a la memorización de unidades léxicas y a su recuperación [...] mejora también la fluidez y precisión de los alumnos.” A autora (*id., ibid.*) alega que o ensino do léxico deveria incidir sobre o *princípio da idiomática*¹⁹, cuja visão é a de que o léxico de uma língua é constituído por um vasto número de blocos semiconstruídos, que o falante tem decorado como um todo e que está apto a usar no momento da fala. Está implícita, nesta perspectiva, a superação do *princípio de livre seleção*²⁰ no qual se defende que o léxico é constituído por um conjunto de palavras individuais que se podem empregar com relativa liberdade e que apenas estão limitadas pelas regras gramaticais. Higuera (2006:16) assevera com respeito à esta conceção “[...] (es la visión tradicional, que implica entender la lengua como un sistema de reglas sintácticas en el que se encajan ciertas palabras)”.

¹⁹“principio de idiomática” (Higuera, 2006:15)

²⁰“principio de selección libre (the open choice principle)” (Higuera,2006:15)

A autora (*id.*, *ibid.*) apresenta algumas das razões que justificam o ensino das colocações, entre as quais, o facto de estas favorecerem a criação de associações corretas entre palavras que apenas aparecem juntas numa única língua e ainda o facto de, através das colocações ser possível determinar o nível de competência de um falante (por isso, o seu ensino não se deve limitar aos níveis intermédios e superiores). A necessidade de conhecer colocações para entender o significado de certas palavras é, igualmente, uma das razões mencionadas pela autora (*id.*, *ibid.*). Tal como afirma Nation (1990), o vocabulário enriquece-se com uma nova palavra apenas quando se tem uma clara consciência das unidades lexicais com as quais a mesma comparece. Entender os novos significados resultantes das combinações de palavras é também necessário aquando da aprendizagem de uma nova língua. O processo de metaforização que algumas colocações possam vir a sofrer pode impedir ou tornar menos fácil a interpretação de um falante não nativo. Por outro lado, as colocações podem ajudar a melhorar a compreensão e a produção de determinado tipo de textos, pois há colocações que aparecem quase de forma exclusiva em determinados registros, como nos exemplifica Higuera (2006:73), “[...] chubascos ocasionales, nubosidad variable, fuertes ventos... en el contexto de la meteorología.”

O desconhecimento de colocações por parte dos falantes estrangeiros é a razão de muitos erros, *i.e.*, ao não se inteirarem do emprego de uma determinada colocação, arriscam-se em criar compridas e complicadas frases que, por vezes, não correspondem à forma pela qual um nativo optaria.

4.4 – Elementos constituintes das colocações

Benson *et al.* (2010:VII tradução nossa), relembram o sentido tradicional do termo colocação, referindo que esta diz respeito à “[...] a combinação de palavras com palavras”. Acrescentam que é tido por *fraseologia* o significado resultante dessa combinação. Chama-se *coligação*, *complementação* ou *construção*, à combinação de palavras dentro de padrões gramaticais e o significado sequente dessa combinação é conhecido por *valência*.

É a Hausmann (1989) que devemos a precisão com respeito à diferenciação de classes entre as colocações. Segundo este autor (*id.*, *ibid.*), uma destas classes determina a eleição da outra. Desta forma, faz distinção entre a noção de **base** – palavra que determina com que palavras a colocação se pode combinar- e o **colocativo** – elemento determinado. (Hausmann, 1989: 1010 *apud* Higuera, 2006: 24) Para Hausmann (1989), as colocações do tipo nome + adjetivo, nome + verbo e verbo + nome, têm por base o nome. Já nas colocações que se

apresentam sob forma de verbo + adjetivo, é o verbo que corresponde à base. Quando a sequência é adjetivo + advérbio, é o primeiro elemento que equivale à base. Por último, no esquema nome + preposição + nome, a base será um dos nomes constituintes. O autor (*id.*, *ibid.*) afirma que “La base es semanticamente autónoma, pero el colocativo no.” (Hausmann, 1979 *apud* Higuera, 2006:24)

Koike (2001), introduz o conceito de *entorno* para as colocações do tipo nome + verbo. É-nos apresentado o seguinte exemplo da colocação espanhola *contraer una deuda* que “[...] consta de una base (deuda), un colocativo (contraer) y un entorno (un sujeto + animado). El entorno puede ser obligatorio [...] o bien facultativo.” (Higuera, 2006: 24). Koike (2001), assinala outros termos relativamente às colocações, nomeadamente, o *raio* e o *campo* colocacionais. O primeiro aplica-se ao conjunto de colocativos susceptíveis de serem combinados com a base e o segundo, contém os vocábulos, geralmente sinónimos que detêm um potencial colocacional semelhante. (Koike, 2001 : 63 *apud* Higuera, 2006: 25) Retomaremos o exemplo da colocação espanhola acima proposto, *contraer una deuda*, para apresentar as correspondências e desta forma, podemos considerar como raio colocacional verbos espanhóis como *tener*, *pagar*, *reembolsar*, *saldar*, *liquidar*, etc., enquanto que os sinónimos de *deuda*, como *e.g.*, *crédito*, *adeudo*, *debe*, *débito*, etc., constituem o campo colocacional.

Ainda no âmbito das colocações, também Bosque (2001b:31 *apud* Higuera, 2006: 25) identifica três elementos nestas estruturas: *a base*, *o colocativo* e acrescenta *a relação semântica que se estabelece entre eles*.

É importante enfatizar as palavras de Higuera (2006) com respeito às colocações:

Las colocaciones [...] presentan vínculos semánticos internos de diversos tipos: la especialización, la deslexicalización o la metadorización de los colocados; y reflejan una relación típica y verdadera que mantienen los colocados en el mundo real y que ofrecen precisión semántica. [...] las colocaciones expresan un concepto inequívoco para los hablantes nativos, de forma rápida y económica). (Higuera, 2006:25)

4.5 – Colocações lexicais vs. colocações gramaticais

É no *BBI Combinatory Dictionary of English*, (nome do dicionário inspirado na denominação oferecida por *Mel'čuk*) que se destaca por fornecer tanto a *fraseologia* (*vid.* 4.4)

como a *valência* (vid. 4.4), que Benson *et al.* (2010) dedicam algumas passagens iniciais à divisão que fazem dentro das colocações. Para os autores (*id., ibid.*) existem dois tipos de colocações: *gramaticais* e *lexicais*. As *colocações gramaticais* consistem numa expressão onde existe uma palavra tida por dominante, podendo ser um nome, adjetivo ou verbo e uma preposição ou uma construção gramatical como “an infinitive or clause”. (Benson *et al.*,2010: XIX) Já as *colocações lexicais*, não dispõem de uma palavra dominante e seguem estruturas como verbo + nome, adjetivo + nome, nome + verbo, nome + nome, advérbio + adjetivo, advérbio + verbo. (*id., ibid.*: XIII)

Os autores (*id., ibid.*) referem também as *combinações livres*, que consistem em elementos que foram aglutinados de acordo com as regras gerais da sintaxe do inglês e, livremente, permitem substituição. As possíveis combinações são infinitas e Benson *et al.* (2010:XIX) afirmam que estas combinações de palavras não devem ser incluídas no dicionário, a menos que ilustrem o sentido de uma entrada polissémica.

A presente dissertação debruçar-se-á sobre as colocações gramaticais. Apresentaremos em seguida o Quadro 2-“ *Tipos de colocaciones gramaticales en inglés según Benson et al.*”(Travalia, 2006:280), inspirado na proposta do BBI, que divide este grupo de colocações em oito tipos, atribuindo a numeração G1,G2...G8 a cada um deles. O conjunto G8 abrange subgrupos especificados com letras de A à S.

G1)	Noun + preposition (« apathy towards »)
G2)	Noun + to + infinitive (« a pleasure to do something »)
G3)	Noun + that clause (« an agreement that»)
G4)	Preposition + Noun (« by accident »)
G5)	Adjective + preposition (« fond of »)
G6)	Predictive Adj+ to + infinitive (« to be necessary to do something »)
G7)	Predicative Adj+ that clause (« to be imperative that »)
G8)	English verb patterns (A – S) (« to send something to someone »)

Quadro 2-. *Tipos de colocaciones gramaticales en inglés según Benson et al.* (Travalia, 2006:280)

Travalia, (2006:279) afirma que “Combinaciones como « consistir en» y «carecer de», que contienen un verbo más un complemento preposicional de régimen, se han identificado tradicionalmente como colocaciones gramaticales en español.” Explica-nos que será importante rever o conceito de colocação, pois as combinações apresentadas por Benson *et al.* (2010), não vão de encontro à classificação básica do termo (*cf.* 4.3), que corresponde, nas palavras de

Travalia (2006:279) à “[...] dos elementos que co-aparecen en el discurso de forma frecuente, sin presentar una fijación completa.”

À luz do Quadro 2 por nós acima reproduzido, Travalia declara que o tipo de colocações já expostas, pertencem ao subgrupo D do grupo G8. Benson et al., (2010: XXIV) incluem neste subgrupo “[...] the verb forms a collocation with a specific preposition (+ object) [...] Some D- pattern verbs are normally not used without a prepositional phrase.” Travalia (2006) exemplifica com “*apoderarse de*”, “*referirse a*” e ainda com “*confiar em*”, que são consideradas como colocações gramaticais, não podem aparecer sem a respetiva preposição, não sendo admitidas construções do tipo “**se apondera*”, “**me refiero*” ou “**confian*”.

A distinção que Benson *et al.* (2010) fizeram entre as colocações, nomeadamente gramaticais e lexicais, conforme o vínculo que une os seus elementos (*cf.* 4.5), foi criticada por Koike (2001), para o qual “[...] las colocaciones gramaticales no se basan en vínculos propriamente léxicos [sic por “gramaticales” o “sintácticos”] y que las colocaciones léxicas están necesariamente sometidas al conrol sintáctico de las gramaticales.” (Koike, 2001:63 *apud* Travalia, 2006: 281) Travalia (2006) considera esta observação de Koike (2001) válida, pois crê que não existe uma fronteira nítida que diferencie os dois grupos, embora concorde com a exposição proposta por Benson *et al.* (2010). Travalia (2006: 283) exhibe um quadro intitulado “*Rasgos de las colocaciones léxicas*”, correspondente ao Quadro 3 na presente dissertação, das características das colocações lexicais, que iremos aqui reproduzir:

<p>Los elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - co-aparecen com frecuencia en el discurso - mantienen un vínculo léxico entre sí - revelan una relación jerárquica - presentan limitaciones combinatorias 	<p>Son construcciones:</p> <ul style="list-style-type: none"> - semánticamente transparentes - composicionales - lingüísticas - que presentan variaciones de un idioma a outro
--	--

Quadro 3- “*Rasgos de las colocaciones léxicas*” (Travalia, 2006: 283)

As colocações gramaticais, em espanhol, refere Travalia (2006), são aquelas que, na

sua composição, detêm verbos com complementos preposicionais de regime como, por *ex.*, “*carecer de*” e “*referirse a*”. Cano Aguilar (1999), definiu o termo *regime* como sendo aquele que “[...] señala por lo general una relación de dependencia entre elementos sintácticos, en la que uno de ellos aparece como “principal” o “núcleo” y el otro como “subordinado” o “modificador”. “ (Cano Aguilar, 1999: 1809 *apud* Travalía, 2006: 284) A exigência é a característica que mais se associa a este tipo de complemento, segundo o autor (*id.*, *ibid.*). Explica-nos Travalía (2006: 284) que “Esta exigencia puede aplicarse a la aparición del elemento subordinado y su núcleo en el discurso, a la ausencia de cualquier estructura positiva en el subordinado o a la presencia obligatoria de una preposición particular.” Será através deste último caso apresentado na explicação que se estipula a construção das colocações gramaticais em espanhol.

Alguns dos aspetos do complemento preposicional de regime, tais como a obrigação ou supressão da preposição foram discutidos pelos estudiosos. Investigou-se, igualmente, a possibilidade de trocar a preposição por outra. Desta forma, afirma Cano Aguilar (1999) foi destacado o sentido vazio da preposição e a sua ocasional influência no valor sintático-semântico do verbo. (Cano Aguilar, 1999 *apud* Travalía, 2006: 284)

Certos verbos, relembra-nos Travalía, (2006) estão impossibilitados de ocorrer sem a preposição, quando pedem um complemento preposicional de regime, como por *ex.*, “*carecer de*” -> “**Este libro carece*” ao passo que outros podem aparecer isolados, como por *ex.*, “*soñar con*” -> “*Esta soñando*” Outros há que não permitem nenhum tipo de substituição, como por *ex.*, “*insistir en*”. Certamente, a maioria das preposições destas unidades contém um significado vazio (“*de*” em “*cambiar de*”), outras apresentam determinado significado lexical (“*de*” em “*proceder de*”). Por último, existem preposições que supõem uma troca no valor sintático ou semântico do verbo (“*pensar en*” / “*pensar de*”).

A obrigação de inserção de um elemento numa combinação, não equivale à definição de colocação. Tradicionalmente, a colocação é tida por uma combinação frequente de dois elementos, tal como já indicado (embora não seja assim na conceção de *Mel'čuk*). O facto de a preposição ser indispensável elimina a definição de colocação. Desta forma, conclui Travalía (2006) que as combinações que tradicionalmente se denominaram por colocações gramaticais, não se devem considerar como tal, uma vez que não representam casos de co-ocorrência frequente. (*id.*, *ibid.*: 284) Exemplifica com “*carecer*” e com “*de*”, que não são elementos que se deveriam usar juntos, mas sim, elementos, cuja co aparição é obrigatória. Crê a autora (*id.*, *ibid.*) que em exemplos similares ao anteriormente exposto, trata-se de construções fixas da língua e não de colocações.

[...] estamos ante colocaciones gramaticales solo en los casos, en los que la co-aparición de verbo y la preposición no es obligatoria, lo cual implica que el verbo puede utilizarse solo. [...] De forma más general, se puede definir la colocación gramatical como la combinación frecuente de una unidad léxica e de una preposición.

Travalia (2006: 285)

Em seguida, achamos oportuno e necessário, apresentar a proposta de tipologia de colocações gramaticais em espanhol, exibida pela autora (*id.*, *ibid.*:285- 290). Desta forma, Travalia (2006) serve-se das características das colocações lexicais apresentadas por Benson *et al.* (2010) e exibidas no Quadro 3, para identificar os tipos de colocações gramaticais:

(1) verbo + preposição

Neste tipo de colocações gramaticais, o verbo e a preposição formam associações frequentes, porém, não fixas. Contêm um complemento preposicional de regime, embora o verbo mantenha a sua autonomia (Travalia, 2006:285)

Este tipo de colocações, admite a distinção de quatro grupos de diferentes combinações, diferenciação efetuada segundo critérios dos foros sintático e semântico. A autora (*id.*, *ibid.*) enumera-os da seguinte forma, acrescentando que em todos estes grupos (1.1-1.4), o verbo pode aparecer isolado, sem qualquer preposição:

(1.1) “[...] el verbo admite varias preposiciones y con todas manifiesta el mismo significado («hablar de/sobre/acerca de, abalanzarse a/ contra/ sobre».”

(1.2) “[...] el verbo se usa con varias preposiciones, pero cada una presenta un significado distinto (« pensar en» = «formar ideas» / «evocar» ; «pensar de » = « opinar»)”

(1.3) “[...] el verbo se combina con una sola preposición («soñar con», «cambiar de», «jurar por»). No obstante, se usa con dicha preposición únicamente en una estructura sintáctica particular: «soñar con» + sustantivo (complemento²¹), «cambiar de» + sustantivo (complemento), «jurar por» + sustantivo (complemento). “

²¹Explica-nos Travalia (2006: 285) que o termo geral “complemento” foi utilizado para se referir aos complementos preposicionais que funcionam como um objeto direto ou um complemento circunstancial., que, segundo Cano Aguilar, (1999) a função dos complementos preposicionais de regime é igual à função dos objetos diretos ou a dos complementos circunstanciais regidos semanticamente por determinados verbos.

(1.4) “[...] el verbo solo permite una preposición. Sin embargo, se combina con ésta solo cuando asume una acepción determinada (« recordar a » = « traer a la mente por asociación», «saber a» = « tener el saber de»

As estruturas deste tipo de colocação gramatical, portanto, conclui Travalia (2006: 287), estão ligadas à noção básica do termo “ colocação”, na medida em que estas são consideradas combinações de unidades frequentes mas não fixas. Mais ainda, acarretam outras particularidades das colocações, como a flexibilidade formal, as restrições combinatórias, a transparência do significado e, em alguns casos, a neutralização semântica do colocativo.

(2) nome + preposição (+ nome/ oração subordinada)

Travalia (2006: 287) considera este tipo de estrutura como colocações gramaticais porque refletem uma união frequente mas não fixa de duas unidades. São flexíveis a nível formal e por antecederem um nome ou uma oração subordinada, por *ex.*, estas estruturas são passíveis de perder a preposição.

Os exemplos que propõe são os seguintes:

(2.1) “ «medidas contra» -> « Las autoridades han tomado medidas para acabar com la violencia doméstica.»”

Explica-nos que, embora apareça a preposição “para” posteriormente ao nome, neste caso, esta funciona como um vínculo e não como uma preposição pedida pelo verbo. Por outro lado, permitem, igualmente, a inserção de outros elementos, como por exemplo a continuação “ «unas medidas estrictas contra la delincuencia».

(2.2) As combinações “ «miedo de» ” e “ «amor por» ” são tidas por posicionais ao admitirem outras preposições como “ «miedo a» ” ou “ «amor hacia» ”.

(2.3) O nome “ «facilidad» ” também se constrói com outras preposições para além de “ «para» ”, dependendo do objeto com o qual se ajusta, por exemplo, “ «facilidad de palabra» ”, “ «facilidad de uso/ de pago» ” ou ainda, “ «facilidad com las lenguas» ”

Algumas destas colocações gramaticais derivam da forma verbo + preposição, *e.g.*: «lucha contra» <«luchar contra» ou «dudas sobre/ acerca de» < «dudar sobre/ acerca de». Importa assinalar, refere Travalia (2006), que este modelo de colocação apresenta a mesma estrutura que o grupo (G1) dos Benson *et al.* (2010), referente à “noun + preposition”.

(3) (artigo +) nome + preposição (+ infinitivo)

Este modelo de colocação, consiste em associações entre um nome e uma preposição, que apresentam uma frequência elevada na língua, embora a presença da preposição não seja imperiosa. Exemplifica Travalía (2006: 288):

(3.1) “«el primero/ el último en (hacer algo)», los elementos principales son pronombres en vez de sustantivos.”

As construções deste grupo²², revelam certa flexibilidade na sua forma, pelo que, é possível a realização de substituições da proposição, como por ex., com o nome «*derecho*» que aceita, igualmente, a preposição «*de*» -> «*El derecho de vivir/ de paso*» Esclarece a autora (*id.*, *ibid.*), que é normal que a base «*derecho*» admita mais do que um colocativo, como «*a*» ou «*de*».

Conclui então Travalía (2006:288), que é importante assinalar o facto de que em inúmeras ocasiões, o nome mostra-se capaz de manter um vínculo lexical com um ou mais verbos. Assim, cria uma colocação léxica com um elemento gramatical, como por exemplo «*el derecho a*» -> «*Tener/ ejercer el derecho (a votar/ al voto)*» Correspondem estas combinações à estrutura que Benson *et al.* (2010) definiram para o grupo (G2), que equivale ao “noun + to + infinitive”.

(4) preposição (+ artigo) + nome (+ preposição)

As combinações deste tipo formam colocações, uma vez que, embora sejam associações usuais, não representam uma união fixa. Além disso, estas colocações, refere Travalía, (2006: 288) nem sempre se utilizam com a preposição anteposta, como por ex., «*a la espera de*» -> «*En la clínica hoy tuve una larga espera*». Deste modo, alguns destes nomes, aceitam, igualmente, outras preposições, como por ex., «*de camino a*» -> «*Lo perdi por el camino*». Em determinadas ocorrências, admite-se a inserção de outros elementos, como em «*contra la voluntad de*» -> «*Lo hizo contra la voluntad y el deseo de sus padres*», ou ainda, trocar o artigo por um adjetivo possessivo: «*Lo hizo contra nuestra voluntad*».

Estas combinações correspondem formalmente às do grupo (G4), assim denominado por Benson *et al.* (2010), que seguem o padrão “preposition + noun”. Esclarece Travalía (2006) que

²²Travalía (2006: 288) refere a razão pela qual não insere dentro deste grupo as construções que seguem o padrão “<nome + para>”, indagando : “[...] dado que esta preposición puede combinarse con un número casi ilimitado de sustantivos para expresar la idea de ‘finalidad’: «Trabajar mucho para ganar dinero», «Llegar a un acuerdo para reducir el deficit», etcétera.”

a diferença desta equivalência prende-se com o facto de que poderá, em muitos casos, aparecer, em espanhol, uma preposição depois do nome.

(5) (verbo) + adjetivo + preposição

Inserem-se aqui as combinações que abrangem, normalmente, um verbo atributivo que, para Travalía (2006), faz parte do entorno (cf. 3.3). Estas associações admitem tanto uma oração subordinada, como por exemplo «*Estar seguro de*» -> «*Está seguro de que la quiere.*», como um nome, tal como em «*Está seguro de su amor por ella.*». Determinados verbos deste tipo tendem a combinar-se mais com uma oração subordinada, como por ex., «*convencido de*» e «*ansioso por*», enquanto que outros optam pelos nomes: «*obsesionado por*», «*concentrado en*», «*basado en*». Travalía (2006: 289) explica-nos que a função adjectival manifestada nestas construções, pode ser desempenhada tanto por um adjetivo próprio como por um participípio.

Estas combinações detêm uma estrutura semelhante com às pertencentes aos grupos denominados por Benson *et al.* (2010) de (G5) e (G7) e que assistem a seguinte estrutura: “adjective + preposition combinations in the predicate” e “adjectives + that clause”, respetivamente.

(6) (verbo + nome) + preposição + nome

Refere Travalía (2006: 290), que este tipo de colocações gramaticais inclui combinações frequentes, mas não obrigatórias, entre uma preposição e um nome. A combinação apenas pode desempenhar a função de complemento circunstancial. Indubitavelmente, não são associações fixas, uma vez que o nome, quando desempenha outras funções proposicionais, deve desfazer-se da preposição, e.g.: «*Escucho la radio mientras trabajo*»; «*El periódico ahora cuesta un euro*». Por outro lado, há casos em que o nome, ao desempenhar a função de complemento circunstancial, pede outra preposição, como em «*He recortado esto del periódico*»; «*Buscaron a Juan en su casa.*». A autora (*id.*, *ibid.*) alega que é importante mencionar que o verbo e o nome, ao exercerem o papel de objeto direto anteposto à combinação preposição + nome, formam parte do entorno.

Travalía (2006) esclarece-nos, por fim, que as combinações deste modelo, relevam a mesma estrutura que as do grupo (G4) proposto por Benson *et al.* (2010). Não obstante que -

segue a explicação afirmando que - enquanto que as combinações por ela nomeadas, o nome acompanha a preposição quando desempenha a função de complemento circunstancial de lugar. O nome do grupo (G4), usa-se junto com a preposição quando é um complemento circunstancial de modo.

De facto, a classificação sugerida por Travalía (2006), muito tem em comum com a de Benson *et al.* (2010). Poderiam, refere Travalía (2006), encontrar-se equivalentes em espanhol para os restantes grupos propostos por Benson *et al.* (2010), mas é de opinião que estes modelos não cumprem os requisitos de colocação por não refletirem combinações frequentes de unidades, mas apenas estruturas sintáticas particulares da língua. Travalía (2006:291), oferece o imediato como exemplo:

El subgrupo R del grupo (G8) (Cuadro 1) («it puzzled me», «it surprised me»), en concreto, equivaldría en español a verbos como «gustar», «interesar» y «horrorizar» que exigen una estructura sintáctica en la que el vocablo que normalmente es el sujeto desempeña la función de objeto directo. El elemento que suele ser objeto directo pasa a desempeñar a función de sujeto: « Yo disfruto d la hora del anochecer» -> « Me gusta el anochecer». Pero esta característica no se debe interpretar como la aparición frecuente de dos elementos, sino como la manifestación de su naturaleza sintáctica particular”.”

(Travalía, 2006: 291)

Iremos transcrever o Quadro 4- “ *Nuestra clasificación vs. la de Benson et al.* ” , para resumir, desta forma, a proposta de tipologia de colocações gramaticais em espanhol que Travalía (2006: 291) apresentou, em paralelo com a classificação que Benson *et al.* (2010) fizeram das colocações lexicais do inglês:

Nuestra clasificación [Travalía, 2006]	Benson et al.
(1) <i>verbo + preposición</i>	
(2) <i>sustantivo + preposición (+ sustantivo/ oración subordinada)</i>	(G1) <i>Noun + preposition</i>
(3) <i>(artículo +) sustantivo + preposición (+ infinitivo)</i>	(G2) <i>Noun + to + infinitive</i>
(4) <i>preposición (+ artículo) + sustantivo (+</i>	(G4) <i>Preposition + Noun</i>

<i>preposición</i>	
(5) <i>(verbo) + adjetivo + preposición</i>	(G5) <i>Adjective + preposition</i> y (G7) « <i>adjectives + that clause</i> »
(6) <i>(verbo + sustantivo) + preposición + sustantivo</i>	
	(G3) <i>Noun + that clause</i>
	(G6) <i>Predicative Adj + to infinitive</i>
	(G8) <i>English verb patterns (A - S)</i>

Quadro 4 - *Nuestra clasificación vs. la de Benson et al.*(Travalia, 2006: 291)

Travalia (2006: 292), afirma que em todos os modelos de colocações gramaticais que propôs, a característica mais saliente é a de que, estas representam conceitos linguísticos. As colocações lexicais são, como vimos, “[...] uniões preferentes pero no arbitrarias que se consolidan en una comunidade de habla determinada.”

Crê a autora (*id.*, *ibid.*) que, a consequência da ocorrência acima citada, é a de que os falantes estrangeiros devem aprender estas combinações, uma vez que não são construções óbvias ou previsíveis. O mesmo ocorre com as colocações gramaticais, que são associações que devem, igualmente ser aprendidas pelos falantes estrangeiros, mesmo que o seu idioma materno se assemelhe ao espanhol.

Capítulo 5

A preposição

O estudo do emprego das preposições será o nosso foco no trabalho prático que iremos realizar nos capítulos seguintes. Consideramos oportuna uma apresentação geral como base teórica para esta classe de palavras. Assim, este capítulo debruçar-se-á sobre as preposições portuguesas e romenas.

5.1 – A preposição na Língua Portuguesa

5.1.1 - Preposições e sintagma preposicional

Raposo *et al.*, (2013: 1497) definem, para o português, a *preposição/sintagma preposicional* como sendo “[...] palavras invariáveis e geralmente monossilábicas, cuja função consiste em estabelecer uma relação sintática e semântica entre duas expressões x e y.”

A título ilustrativo, os autores (*id.*, *ibid.*) exemplificam, destacando tanto a expressão x como a y, sublinhando-as:

(1) a. O Pedro voltou *para* o seu escritório tarde.

x y

b. Vieram à festa vários amigos *do* meu irmão.

x y

c. Eu fiquei contente *com* o seu comportamento.

x y

d. A reunião realizou-se paralelamente *ao* encontro.

x y

Segundo Bechara, (1999) dá-se o nome de *termo subordinante* àquele que estabelece a presença da preposição, que nos exemplos acima apresentados, corresponde ao *x* e que a própria preposição, determina a comparência do termo *y*.

Raposo *et al.* (2013:1497) informam que o termo subordinante (*x*) “ [...] pode ser uma palavra pertencente a uma das classes lexicais principais: em (1a), um nome, como em (1b), um adjetivo, como em (1c), e um advérbio, como em (1d). “ Por outro lado, o termo em análise também pode apresentar-se sob forma de sintagma verbal (2a.) ou oração (2b.). Os mesmos autores (*id.*, *ibid.*) esclarecem, exemplificando com o seguinte:

(2) a. O ladrão assaltou o banco *com* um cúmplice.

x y

b. Isso não vai acontecer, *com* toda a probabilidade.

x y

Já sobre o termo *y*, os Raposo *et al.* (2013) enunciam que esse é, geralmente, um sintagma nominal, tal como tivemos oportunidade de constatar através dos exemplos (1) e (2) acima anunciados. Por outro lado, o termo em observação, pode apresentar-se sob outras formas e para esclarecerem, Raposo *et al.* (2013: 1498) comprovam com os seguintes exemplos:

(3) a. Eles fizeram *com* que eu me atrasasse.

b. Estou a pensar *em* comprar um automóvel novo.

c. A Clara está *a* ver televisão.

d. A Clara acabou *de* ver televisão.

e. *Com* a criança doente, a Maria não podia sair de casa.

f. O avião voa *por* entre as montanhas.

g. O Pedro passou subitamente *de* eufórico a deprimido.

h. O furacão passou *por* perto/aí.

Desta forma, os autores (*id.*, *ibid*) clarificam que:

[...] embora possa também ser uma oração finita (*cf.* (3a)), infinita (*cf.* (3b)), um sintagma verbal no interior de uma perífrase verbal, em que a preposição liga um verbo auxiliar ou

semiauxiliar ao verbo pleno (cf. (3c,d)) [...], uma predicação secundária não verbal, formada por um SN seguido de um constituinte predicativo – neste caso um adjetivo (cf. (3e)) [...], um sintagma preposicional (cf. (3f)), um adjetivo e um advérbio (cf. (3g) e (3h), respetivamente) (Raposo *et al.*, 2013: 1497)

No seguimento destas afirmações, acrescentam que o termo *y*, a nível semântico, tem por objetivo completar a preposição e assemelham esta meta à forma como um complemento direto integra o sentido de um verbo transitivo, ilustrando com a frase “*o Presidente contrariou o Governo*”. Na oração apresentada, a relação gramatical existente entre o verbo *contrariar* e o sintagma nominal *o Governo*, é semelhante à que existe na oração “*o Presidente está contra o Governo*” entre a preposição *contra* e o sintagma nominal posterior. Assim sendo, “[...] o segundo termo da relação constitui o complemento da preposição, tal como o SN não preposicionado que segue um verbo é (tipicamente) o seu complemento direto. O grupo formado pela preposição e o seu complemento chama-se sintagma preposicional.” (Raposo *et al.*, 2013: 1498) Este último, por geralmente conter a preposição e um único complemento, possui uma estrutura para além de simples, também uniforme. É importante ressaltar que *a preposição integra o núcleo do sintagma preposicional*, assim como o verbo consiste no núcleo do sintagma verbal, por sua vez o nome equivale ao núcleo do sintagma nominal e, o adjetivo que é o núcleo do sintagma adjetival. Os autores (*id., ibid*) afirmam que nem a preposição, nem o sintagma preposicional são do interesse dos gramáticos portugueses e por isso, o espaço que lhes dedicam é sempre diminuto. No entanto, apresentam uma definição abreviada sobre a função principal de uma preposição e também sobre o seu significado:

«Preposição é uma parte conjuntiva da oração que posta entre duas palavras indica a relação de complemento que a segunda tem para a primeira». E, relativamente ao significado da preposição, diz o seguinte: «A preposição porem não indica senão uma única idéa, e esta geral e simplicíssima, qual é a relação de complemento em que um objecto está para com outro»

(Barbosa ([1822] 1881:218ss *apud* Raposo *et al.*, 2013: 1498)

Raposo *et al.* (2013), citam uma outra definição do termo preposição, desta vez, sob o prisma de Cunha e Cintra (1984) que afirmam que estas são: “[...] palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro [o “antecedente”, segundo estes autores] é explicado ou completado pelo segundo [o “consequente”]” (Cunha e

Cintra,1984:551 *apud* Raposo *et al.*, 2013 :1498)

Certo é que, a preposição e o seu complemento, originam um constituinte autónomo, e tal como nos referem Raposo *et al.* (2013), esse constituinte, por não conter o termo subordinante, faz com que exista uma maior ligação entre esses dois elementos do que entre a preposição e o termo subordinante. No seguimento desta ocorrência, desaparece a necessidade de existir uma relação de proximidade entre o termo subordinante e a preposição. Para sustentar estas afirmações, os autores (*id.*, *ibid*:1499) apresentam cinco exemplos²³ que iremos transcrever imediatamente:

- (4) a. O Pedro voltou *tarde* para o seu escritório.
- b. Vieram à festa vários amigos *chatos* do meu irmão.
- c. Eu fiquei contente *ontem* com o seu comportamento.
- d. O ladrão arrombou o cofre *calmamente* sem qualquer ferramenta especial.
- e. Isso não vai acontecer, *disse* a Maria ao Pedro, com toda a probabilidade.

No entanto, os autores (*id.*, *ibid.*) declaram que é nulo o elemento que possa intervir entre a preposição e o seu complemento, asseverando: “[...] como se pode verificar pela impossibilidade de * o Pedro voltou para tarde o seu escritório, * vieram à festa vários amigos de chatos o meu irmão, * eu fiquei contente com ontem o seu comportamento, * o ladrão arrombou o cofre sem calmamente qualquer ferramenta especial ou * isso não vai acontecer, com, disse a Maria ao Pedro, toda a probabilidade.”

Por outro lado, o facto de nos ser possível isolar facilmente o sintagma preposicional do termo subordinante, resulta da ténue ligação que sucede entre estes dois. A título ilustrativo, Raposo *et al.* (2013: 1499), demonstram através de cinco exemplos²⁴ que visam a topicalização:

- (5) a. Para o seu escritório, o Pedro *voltou* tarde.
- b. Do meu irmão, vieram vários *amigos* à festa.
- c. Com o seu comportamento, fiquei *contente* .

²³Para uma melhor leitura dos exemplos apresentados por Raposo *et al.* (2013:1499), devemos referir que está representado em itálico o elemento interveniente e sublinhado tanto o termo subordinante como a preposição.

²⁴ Raposo *et al.* (2013: 1499), colocaram o termo subordinante em itálico para um melhor destaque e para salientarem a posição normalmente ocupada pelo sintagma preposicional, optaram por utilizar um espaço em branco.

d. Sem qualquer ferramenta especial, o ladrão *arrombou* o cofre _ .

e. Com toda a probabilidade, isso não vai acontecer.²⁵

Através da agramaticalidade de * o seu escritório, o Pedro voltou para_ tarde, alusiva ao exemplo (5a), podemos constatar que é impossível separar a preposição do seu complemento. Podem existir exceções e o sintagma preposicional combinar-se com um advérbio à sua esquerda. Nestas circunstâncias, Raposo *et al.* (2013: 1499) consideram que “[...] o constituinte resultante é uma extensão do primeiro SP [sintagma preposicional] [...] [e] pertence à mesma classe sintagmática,” Para sustentarem esta afirmação, os autores (*id., ibid.*) exemplificam:

(6) a. Dei o livro [SP só [SP a ti]].

b. Ele comporta-se bem [SP mesmo [SP nessas situações]].

Apontam Raposo *et al.* (2013) que uma das propriedades mais intrínsecas das preposições é, quando o seu complemento surge sob forma de pronome e este aparece sob forma casual oblíqua.

5.1.2- Preposições simples e locuções prepositivas

Em Mateus *et al.* (2003: 391) depara-mo-nos com as seguintes **preposições simples**²⁶ do português as quais agrupamos no Quadro 5- *Preposições simples do português* – da presente dissertação:

a	Após	com	de	em	para	Por	Sob	trás
ante	Até	contra	desde	entre	perante	Sem	sobre	

Quadro 5- *Preposições simples do português*

No Quadro 6 – *Locuções prepositivas do português* – apresentaremos as **locuções prepositivas** mais frequentes que constam na listagem de Mateus *et al.* (2003:391):

²⁵ Para este exemplo em particular, Raposo *et al.* (2013:1499) deixaram a seguinte nota de rodapé: “ No exemplo (5e), em que o termo subordinante é uma oração, é mesmo a posição inicial a que é mais aceitável para o sintagma preposicional. Repare-se que, neste caso, o sintagma preposicional apenas muda de posição (relativamente a (2b)), mas continua adjacente à oração.”

²⁶ Mateus *et al.* (2003: 391) afirmam que Cunha e Cintra (1984) indicam ainda uma série de preposições que consideram como “acidentais” e são as seguintes: *afora, conforme, consoante, durante, excepto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto.*

abaixo de	a fim de	a par de	através de	dentro de	em cima de	graças a	para com	por cima de	por trás de
acerca de	além de	apesar de	de acordo com	depois de	em frente a/de	junto a/de	perto de	por detrás de	
acima de	antes de	a respeito de	debaixo de	diante de	em lugar de	para baixo de	por baixo de	por diante de	
adiante de	ao lado de	atrás de	de cima de	em baixo de	em vez de	para cima de	por causa de	por entre	

Quadro 6 – *Locuções prepositivas do português*

Mateus *et al.* (2003:392) asseveram que “ Tanto as preposições como locuções prepositivas são palavras invariáveis, não flexionadas [...] tanto umas como outras são categorias lexicais, porque seleccionam complementos e estão-lhes associados valores semânticos.” Raposo *et al.* (2013: 1502) completam a definição, adicionando que “ As preposições formam uma classe de palavras fechada quem tem resistido a sofrer alterações ao longo do tempo e a maior parte dos seus elementos apresenta uma alta frequência de uso.” Chamam-se *locuções prepositivas* (ou preposicionais) às expressões mais complexas, que são formadas por mais de uma palavra e que possuem o mesmo mecanismo que as preposições simples. No que às locuções prepositivas diz respeito, declaram Mateus *et al.* (2003:392) que estas“ [...] têm uma forma fixa, formada pela combinação de duas preposições, preposição + advérbio, advérbio + preposição, preposição + nome + preposição, etc.”

5.1.3- Preposições simples

Raposo *et al.* (2013) advertem quanto às poucas diferenças que visam as listas de preposições encontradas nas gramáticas portuguesas dos últimos tempos. Para tal, os autores tomam como exemplo as preposições simples que constam na gramática do século XIX da autoria de Jerónimo Soares Barbosa ([1822] 1881) comparando-as às que a gramática de Cunha e Cintra (1984)- encontradas também em Mateus *et al.* (1983 e 2003), tidas como referencia em **4.1.2** - apresentam. Relembrem Raposo *et al.* (2013: 1502): “ São quinze as preposições

referidas por Soares Barbosa (*ibid.*: 220): a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, sem, sob e sobre. Nas gramáticas de Cunha e Cintra e de Mateus et al. foram incluídas mais duas preposições - perante e trás- [...] ”

Raposo et al. (2013: 1503) clarificam quanto à afluência das preposições“ Sendo pequeno o número de preposições (quando o comparamos com o número de ítems noutras classes de palavras, como nomes, verbos e adjetivos), é certo que a maior parte das frases contém uma ou mais preposições, o que faz com que algumas delas tenham uma frequência de ocorrência muito elevada.” Neste sentido, os autores (*id.,ibid.*) consideram a palavra da Língua Portuguesa proferida com maior regularidade, a preposição *de* e destacam ainda, as preposições *a, com, em, para* e *por*, entre as quinze palavras mais frequentes.

5.1.4- Locuções prepositivas

Para explicarem a formação da locução preposicional e o facto de que estas, apesar de serem constituídas por mais do que uma palavra, funcionam como autênticas preposições, Raposo *et al.* (2013) apresentam os seguintes exemplos:

(8) a. Falaram [sobre o jogo].

b. [Para encerrar o assunto], foram os dois demitidos.

c. Saímos [após o espetáculo].

(9) a. Falaram [acerca do jogo].

b. [A fim de encerrar o assunto], foram os dois demitidos.

c. Saímos [depois do espetáculo].

Raposo *et al.*, (2013: 1503), explicam que “As locuções prepositivas incluem obrigatoriamente, na sua parte final, uma preposição simples, [...] a qual não introduz qualquer significado, servindo exclusivamente de ligação gramatical entre a parte inicial da locução e o seu complemento;” Mais ainda, os autores (*id.,ibid.*) clarificam que a locução carece da preposição final, pois sem esta última, a sequência incorporada pela locução e o seu complemento não ficaria bem formada e, utilizando os exemplos acima citados, explicam: “[...] como se pode ver através da comparação dos exemplos de (9) com as expressões agramaticais

*falaram [acerca o jogo]. *[a fim encerrar o assunto], foram os dois demitidos e *saímos [depois o espectáculo].” (Raposo *et al.*, 2013: 1503) Desta forma, é pertinente constatar que dentro das locuções prepositivas existe uma **base**, que corresponde à sua estrutura interna que é seguida, inevitavelmente de uma preposição gramatical cuja função é a de estabelecer a ligação com o complemento.

Os seguintes exemplos que Raposo *et al.* (2013:1504) apontam, demonstram que as locuções podem ser categorizadas consoante o termo principal que as constituem.

(10) a. *face a* [**locução prepositiva de base nominal**]

b. *depois de* [**locução prepositiva de base adverbial**]

c. [_{SP} a braços] *com*, [_{SP} por perto] *de*, [_{SP} a partir] *de* [**locução prepositiva de base preposicional**]

Assim, para além da preposição gramatical final, vimos que o termo principal que constitui as locuções prepositivas, geralmente pertence a outra classe gramatical, tal como se comprova em (10). a título ilustrativo, a sucinta lista de locuções prepositivas consoante o seu tipo de base, que Raposo *et al.* (2013: 1504) propuseram:

➔ **Locuções prepositivas de base nominal:**

face a, frente a, graças a, mercê de

➔ **Locuções prepositivas de base adverbial** ²⁷:

cerca de, perto de, longe de, diante de, próximo de, dentro de, fora de, antes de, depois de, apesar de, adiante de, aquém de, além de, através de, abaixo de, debaixo de, acima de

➔ **Locuções prepositivas de base preposicional:**

• [_{SP} preposição + nome]

a bel-prazer de, a braços com, a conselho de, a (meio) caminho de, a meio de, a fim de, de acordo com, de caras com, com base em, para/por baixo de, [em/para/por] cima de, em frente

²⁷Sobre este tipo de locução prepositiva, Raposo et al. (2013: 1504) deixaram o seguinte esclarecimento: “ Alguns dos advérbios desta lista (abaixo, adiante, através, debaixo, diante) são formas complexas, algumas delas iniciadas por um prefixo (a- ou de-) semelhante à preposição correspondente; nalguns casos, a esse prefixo segue-se uma forma que, etimologicamente, era nominal, mas que já não é sentida como tal pela maioria dos falantes.”

de, em vez de

- [SP preposição + [SN artigo + nome]]

à altura de, à custo de, à direita de, à disposição de, à esquerda de, [à/para a/pela] frente de, à mercê de, à volta de, ao lado de, ao pé de, ao redor de

- [SP preposição + verbo]

a julgar por, a partir de, a seguir a

- [SP preposição + advérbio]

a mais de, a menos de, para além de, para alguém de, por debaixo de, por detrás de, por perto de

- [SP preposição + preposição]

até a

É importante ressaltar que, tal como Raposo *et al.* (2013) indicam, o elevado grau de lexicalização das locuções prepositivas, prende-se com o facto de que os elementos que as formam são invariáveis na maior parte dos casos. No entanto, o rigor morfológico não é observável em todas as locuções e desta forma, quando integram um nome, este, ocasionalmente, consente variação flexional em número, especificação por um artigo ou ainda a substituição do artigo indefinido por um numeral ou por outro determinante indefinido. Os autores (*id., ibid.*:1505) afirmam: “As locuções distinguem-se entre si quanto à possibilidade de a sua base ocorrer sem um complemento exposto [...] Podem ocorrer sem complemento a maioria das bases adverbiais [...] e a maioria das bases que contêm sintagmas preposicionais”.

5.1.5- Contração das preposições

Raposo *et al.* (2013) explicam-nos que as preposições, são maioritariamente clíticas, em particular as monossilábicas, associando-se prosodicamente ao vocábulo imediatamente contíguo situado à sua direita. Os autores (*id., ibid.*) também nos dão a conhecer a seguinte ocorrência: quando o complemento da preposição é um sintagma nominal, a palavra adjacente é aquela que

inicia esse mesmo sintagma. Por outro lado, dá-se o nome de *contração* quando “[...]o elemento inicial (ou único) do SN [sintagma nominal] é um pronome [...] ou um determinante [...], algumas preposições formam um grupo morfológico com alguns desses elementos”(Raposo *et al.*, 2013:1506) A título demonstrativo desta situação, os literatos (*id.,ibid.*) apresentam *do/da, neste/nesta* como exemplo.

São *a, de, em e por* as preposições que se contraem de maneira canónica; *com e para*, em registos coloquiais e *a e de*, exibem a sua contração junto de um reduzido grupo de advérbios de localização espacial.

O Quadro 7 – *Contrações lexicalizadas* e o Quadro 8 – *Contrações não consagradas pela ortografia*, retirados da gramática de Raposo *et al.* (2013: 1507) ilustram as “[...] contracções [...] que resultam em formas lexicalizadas, consagradas nos dicionários e pela ortografia, relativamente às quais não há variação entre os falantes, e que estes reconhecem como usuais.” e ainda, as “[...] formas que, embora correntes na oralidade e dicionarizadas, não são consagradas pela ortografia, a não ser em textos nos quais se reproduz a língua falada.”, respetivamente.

Desta forma, iremos reproduzir, em seguida, estes quadros para uma melhor compreensão das formas que resultam da contração das preposições:

PREP.	ART.DEF.	ART.INDEF	DEMONSTRATIVO	INDEFINIDO	PRON.PERS.	ADV.
<i>a</i>	ao(s), à(s)	-	àquele(s), àquela(s) aquilo àqueloutro(s), àqueloutra(s)	-	-	aonde
<i>de</i>	do(s), da(s)	dum/duns/dumas	deste(s), desta(s) desse(s), dessa(s) daquele(s), daquela(s) disto disso daquilo destoutro(s), destoutra(s) dessoutro(s), dessoutra(s) daqueloutro(s), daqueloutra(s)	dalgum/dalguns, dalguma(s) dalguém dalgo doutro(s), doutra(s) doutrem	dele(s), dela(s)	daqui daí dali dacolá dalém daquém dalgures donde
<i>em</i>	no(s), na(s)	num/nuns/numas	neste(s), nesta(s) nesse(s), nessa(s) naquele(s), naquela(s) nisto nisso naquilo nestoutro(s), nestoutra(s) nessoutro(s),	nalgum/ nalguns, nalguma(s) noutro(s), noutra(s) noutrem	nele(s), nela(s)	-

			nessutra(s) naqueloutro(s), naqueloutra(s)			
<i>por</i>	pelo(s),pela(s)			-	-	-

Quadro 7 – *Contrações lexicalizadas* (Raposo *et al.*,2013: 1507)

PREP.	ART.DEF	ART.INDEF.				
<i>Com</i>	co(s), coa(s)	cum/cuns,cuma(s)	-	-	-	-
<i>Para</i>	prò(s), prà(s)		-	-	-	-

Quadro 8 – *Contrações não consagradas pela ortografia* (Raposo *et al.*,2013: 1507)

No entanto, importa referir que em alguns contextos, as contrações canónicas não são consentidas, e noutras ocasiões a sua ocorrência é estigmatizada na norma padrão, mesmo que seja utilizada na fala ou na escrita.

5.1.6 - Funções do sintagma preposicional

Iremos, neste subponto, muito sucintamente apresentar algumas das funções que o sintagma preposicional possa desempenhar.

Raposo *et al.* (2013) relembram que as preposições ligam um termo subordinante (x), que lhes é anteposto, com outro elemento que desempenha o papel de complemento da preposição (y). Assim, o sintagma preposicional é constituído pela preposição e o seu complemento. Este sintagma preposicional, pode admitir diferentes funções numa oração, dependendo da origem do termo subordinante (x).

Os autores (*id.,ibid.*: 1510) admitem haver três casos de maior importância, sendo que, na primeira situação “(i) O termo subordinante é uma palavra pertencente, nos casos mais típicos, a uma das classes lexicais: um verbo, um nome ou um adjetivo”; na segunda, “(ii) O termo subordinante é um constituinte mais amplo, um sintagma verbal ou uma frase” e, por último, “(iii) O termo subordinante é o sujeito de uma predicação, numa oração copulativa ou numa predicação secundária [...] da qual o sintagma preposicional é o constituinte predicativo.”

5.1.7- Gramaticalização e semigramaticalização das preposições

Raposo *et al.* (2013) fazem-nos saber que as preposições nem sempre são dotadas de semanticidade. Desta forma, dizemos que uma preposição encontra-se *gramaticalizada* quando, “[...] em determinados textos, a sua função básica e praticamente exclusiva consiste em servir de elo de ligação gramatical entre um regente (especialmente quando este é um nome ou um adjetivo) e o seu complemento.” (Raposo *et al.*, 2013: 1528) É a preposição *de* aquela que, em português, sucede em ocasiões de gramaticalização pura. Por outro lado, uma preposição *semigramaticalizada* é, segundo os autores (*id.,ibid.*) aquela que “[...] pode ter uma função gramatical, mas mantém um grau de semanticidade, geralmente associada ao aspeto [...] ou à modalidade.” Neste contexto, detentoras de maior destaque são as preposições *a* e *de*.

“As principais preposições do português têm um valor semântico básico de natureza espacial, introduzindo constituintes que denotam o lugar ocupado por uma entidade, ou do qual, ou para o qual, uma entidade se move.” (Raposo *et al.*, 2013: 1540) Desta forma, ontologicamente, dá-se o nome de *lugar* a um “[...] espaço físico – uma superfície ou um volume – definido por fronteiras (linhas e superfícies, respetivamente) mais ou menos definidas.” (*id.,ibid.*) Raposo *et al.* (2013) afirmam que o conceito de espaço é concebido, na linguagem humana, através de expressões que patenteiam as entidades, superfícies ou volumes, que demarcam esses espaços. Os exemplos apresentados pelos autores (*id.,ibid.*) são suficientemente esclarecedores: *o livro está na mesa, o Pedro está na aldeia, as crianças ficaram no carro.*

No que às preposições espaciais diz respeito, estas são usadas, em português, em contextos temporais, “[...] por extensão metafórica, em áreas mais abstratas, como na representação de relações de posse ou na representação de estados físicos e mentais das pessoas (mais geralmente, dos seres com a devida organização física e cognitiva)” (Raposo *et al.*, 2013: 1540) O exemplo que nos é apresentado pelos autores (*id.,ibid.*) é relativo à preposição *em*, que na frase *a Maria está na sala*, tem um valor espacial; em *o meu aniversário é na segunda-feira*, detém um valor temporal e na oração *a Maria está em pânico*, introduz um estado psicológico.

O uso de itens lexicais com um valor semântico espacial - nomeadamente preposições – para representar noções ou relações temporais é um fenómeno praticamente universal da linguagem humana (*c.f* Lyons 1977:718), e fica bem patente no uso do termo “localização” para designar quer a relação espacial entre uma entidade e um espaço (localização espacial; *cf.* o jogo é em Coimbra) quer a relação temporal entre uma entidade e um momento ou um intervalo de tempo (localização temporal; *cf.* o jogo é no domingo).

(Raposo *et al.*, 2013 1541)

5.2 – A preposição na Língua Romena

Bărbuță et al. (2000: 45) apresenta-nos a preposição em romeno como sendo uma classe de palavras inflexível, cujo objetivo é de efetuar a ligação entre segmentos dentro de frases pequenas (enunciados). Os mesmos autores (*id.*, *ibid.*) acrescentam que a preposição também faz a ligação entre o nome (ou um dos seus substitutos) e outra palavra pertencente à frase. Uma vez que a classe de palavras em análise, estabelece relações de subordinação entre as palavras importantes, serve igualmente como indicador dessas correspondências - sejam elas espaciais, temporais, causais, modais, instrumentais, entre outras – entre os conceitos dessas mesmas palavras.

Bărbuță *et al.*, (2000: 196) dão-nos a conhecer a seguinte particularidade da preposição: mesmo que esta preceda a palavra que acompanha, pode ser afastada através dos determinativos dessa mesma palavra. Os autores (*id.*, *ibid.*) exemplificam com os seguintes enunciados:

- Elevul se întoarce **pe** aceeași **stradă**. (O aluno volta **pela** mesma **rua**.)
- A răspuns **după** o îndelungată **pauză**. (Respondeu **após** uma longa **pausa**.)

Quando acompanha ou faz parte de uma conjunção ou locução conjuncional, a preposição apresenta-se como índice da relação – espacial, temporal, causal, final, entre outros – entre o conteúdo secundário da frase e o seu regente. A título ilustrativo, Bărbuță *et al.*, (2000: 196) exibem os seguintes exemplos:

- Să meargă **pe unde** a mai mers. (Que vá **por onde** já andou.)
- Fă **după cum** îți spun. (Faz **conforme** te digo.)
- N-a plecat **pentru că** n-a putut. (Não foi **porque** não pôde.)

Antes de passarmos para a classificação das preposições em romeno, julgamos pertinente referir que por vezes estas auxiliam na distinção entre as diferentes partes na frase. Desta forma, já que, no idioma em análise, a forma do nome no acusativo não se diferencia da do nominativo,

para se conseguir distinguir a função de complemento direto da do sujeito, utiliza-se a preposição *pe*, tendo como elemento correlativo um pronome pessoal átono. É o seguinte exemplo, exibido por Bărbuță *et al.*, (2000: 196) que ilustra esta ocorrência:

- Anton l-a invitat **pe** Vasile. (Anton convidou **o** Vasile.)

5.2.1 - Classificação das preposições

À semelhança do que acontece em português, também em romeno as preposições formam uma classe fechada de palavras, relativamente pequena, mas com grande frequência na comunicação. A base desta classe de palavras, afirma Bărbuță *et al.*, (2000: 196) é constituída pelas **preposições primárias**, nomeadamente as herdadas do latim, algumas das quais com o passar do tempo, alteraram a sua forma, por vezes fundindo-se duas numa só unidade. Além destas, existe outro grupo de preposições provenientes de palavras dotadas de significado, mas que em certos contextos sintáticos desempenham um papel de instrumento gramatical, designadas por **preposições secundárias**. Os grupos de duas ou mais palavras, que juntas possuem o valor de preposição, são as **locuções preposicionais**.

Consideraremos a classificação das preposições em romeno tal como constam no trabalho de Bărbuță *et al.*, (2000) e desta forma, iremos manter a distinção que os autores (*id.*, *ibid.*) fazem entre preposições primárias e preposições simples. Em português, em **5.1.3**, deparamo-nos com dois grupos de preposições, ao passo que em romeno, tal como veremos, existem mais grupos de preposições a serem discutidos e iremos apresenta-los individualmente.

5.2.2 - Preposições primárias

As preposições primárias do romeno são as que exprimem as relações entre os significados de palavras dotadas de semanticidade. Afirmam Bărbuță *et al.*, (2000: 196-197) que a mesma preposição pode exprimir as mais variadas relações entre as palavras, exemplificando com: *cîntec de dragoste* (canção de amor), *pantofi de lac* (sapatos de verniz), *carte de povești* (livro de contos), *casã de copii* (orfanato / tradução literal -casa para crianças), entre outros exemplos.

Estas preposições primárias, dividem-se em dois grupos: **simples** e **compostas**.

5.2.2.1- Preposições simples

As preposições desta categoria, apontam Bărbuță *et al.*, (2000: 197) são constituídas por uma única palavra, geralmente monossilábica, tendo na sua base preposições ou advérbios do latim. (*a, de, din, ca, în, spre, la, pe, prin, sub, lângă, pîn(ă), peste, după*) Algumas delas, indicam os autores (*id., ibid.*), são, na sua origem, compostas e exemplificam com: ***din*** <de + *în*, ***prin*** <pre + *în*, ***peste*** <pre + *spre*.

(i) Concebemos o Quadro 9- *Preposições simples do romeno* para apresentarmos as dezanove preposições que se enquadram neste grupo:

a	Cu	în	lângă	până
aspura	De	între	pe	spre
către	După	întru	pentru	sub
contra	Fără	la	peste	

Quadro 9- *Preposições simples do romeno*²⁸

(ii) Já o Quadro 10 determina treze preposições simples do romeno, formadas através da conversão de outras classes de palavras:

dedesubtul	dîndărătul	îndărătul	împortiva	<u>datorită</u>
dînaintea	înaintea	înăuntrul	<i>grație</i>	
dinapoia	înapoia	împrejurul	<i>mulțumită</i>	

Legenda: **negrito** – advérbios / *italico* – nomes / sublinhado – participio

Quadro 10 – *Preposições simples do romeno (conversão)*²⁹

5.2.2.2 - Preposições compostas

²⁸O quadro (4) foi produzido com base na classificação que os autores do site <http://limba-romana.ucoz.ro/index/prepozitia/0-255> fizeram das preposições simples da Língua Romena.

²⁹A semelhança do quadro (4), também o quadro (5) foi produzido com base na classificação que os autores do site <http://limba-romana.ucoz.ro/index/prepozitia/0-255> fizeram das preposições simples da Língua Romena.

As preposições compostas, tal como declaram Bărbuță *et al.*, (2000: 197), resultaram da combinação de duas ou três preposições simples, as quais, na sua forma escrita são representadas por duas ou três palavras. Afirmam os autores (*id.*, *ibid.*) que com a ajuda deste grupo de preposições, é possível reproduzir relações complexas entre os significados transmitidos através das palavras autosemânticas. Exemplificam com o seguinte enunciado: *Vasile scoate o ladă de sub masă.* (Vasile tira uma caixa de debaixo da mesa.) Explicam que neste enunciado, a preposição *de sub* reproduz, simultaneamente, dois aspetos das relações em termos de espaço: *sub* indica o lugar estático no espaço, mas ao juntarmos a preposição *de*, concretizamos o ponto inicial do movimento, nomeadamente, o lugar de onde é retirada a caixa.

As preposições compostas, indicam Bărbuță *et al.*, (2000: 197), não se constituem de forma mecânica, unindo as preposições simples. São habituais as preposições *de la* (de), *până la* (até à), *de pe sub* (de debaixo de), entre outras, mas inaceitáveis combinações, como por exemplo, **peste prin* (sobre através de), **cu fără* (com sem), **după sub* (através de debaixo), **la pe* (em em cima de), **de pentru* (de para). São várias as preposições compostas que lhes é característico terem um significado geral expresso pelo componente comum e outro, individual, pertencente ao segundo elemento do grupo. A título ilustrativo, os autores (*id.*, *ibid.*) apresentam as preposições compostas *de pe* (de debaixo), *de după* (de trás), *de sub* (de debaixo), *de peste* (sobre), entre outras, cujo elemento comum é a preposição *de*, que indica o ponto de onde começa a ação, ao passo que o segundo constituinte, afirma esse mesmo ponto face ao objeto denominado pelo substantivo que antecede a preposição.

Na realidade, as preposições compostas, em romeno, têm como elemento principal, na sua base, três das preposições simples: *de* (de), *pe* (em cima de) e *până* (até). Com o seu auxílio, conseguem estabelecer-se os pontos essenciais dentro das relações espaciais: **ponto inicial** (*de*), **ponto de inércia** (*pe*) e **ponto final** (*până*). O segundo e por vezes o terceiro constituinte afirmam o movimento no espaço. Bărbuță *et al.*, (2000: 197) apresentam uma lista de exemplos com a qual sustentam a ocorrência analisada. Entre eles, *de către* (por), *de cu* (de), *de după* (depois de), *de la* (de), *pe după* (por), *pe la* (por), *pe lângă* (além de), *până către* (até), *până după* (até depois de), *până la* (até a).

Conforme a Língua Romena foi progredindo, os elementos de algumas preposições compostas foram-se consolidando, deixando de serem consideradas como tal, passando a ser parte integrante do grupo das preposições simples. Os autores (*id.*, *ibid.*) ilustram com: *din* (<*de+în*) (de), *dintre* (<*de + între*) (entre), *prin* (<*pre + în*) (através), *pentru* (<*pe + întru*) (para), *peste* (<*preste < pre + spre*) (sobre) e, por fim, *printre* (<*pre + între*) (entre), entre

outros.

5.2.3 - Preposições secundárias

As preposições do romeno categorizadas como “secundárias” por Bărbuță *et al.*, (2000: 198) correspondem àquelas que foram formadas através da conversão de algumas palavras dotadas de significado – advérbios, nomes, participios- as quais por si só nomeiam algumas noções espaciais ou temporais que em certos contextos sintáticos ganham o valor de preposição. Desta forma, os autores (*id.*, *ibid.*) afirmam que as unidades lexicais *împrejurul* (em torno de) *deasupra* (acima), tal como as preposições, podem assinalar o lugar no espaço face ao objeto denominado pelo nome que acompanha, *e.g.*, *împrejurul pădurii* (em torno da floresta).

Após convertidos em preposições, alguns advérbios modificam a sua forma herdando uma terminação parecida com a do nome acompanhado do artigo, no caso nominativo singular. Este permite a combinação do advérbio que tem a função de preposição com o nome que o precede, semelhantemente ao caso da combinação entre dois nomes.

Por vezes, indicam os autores (*id.*, *ibid.*) algumas formas verbais podem adquirir o valor de preposição *datorită* (graças), *mulțumită* (graças), *potrivit* (adequado), *privind* (olhando) e também alguns adjetivos : *contrar* (contrário), *conform* (conforme), *asemenea* (também), *referitor* (relativo a).

5.2.4 - Locuções prepositivas

São tidas por *locuções prepositivas*, os grupos de palavras com sentido unitário, tendo o valor de algumas preposições, tal como Bărbuță *et al.*, (2000: 198) indicam: *alături de* (ao lado de), *în fața* (a frente de), *în preajma* (ao redor de).

Na maioria dos casos, o sentido transmitido pelas locuções prepositivas está incluído na própria semântica do nome ou do advérbio da sua composição. Exemplificam, os literatos (*id.*, *ibid.*), com *din pricina* (por causa de), *din cauza* (por causa de) que são utilizadas para referências causais; *în scopul* (objetivo) e *în vederea* (ponto de vista) para referências finais; *înainte de* (antes de), *în preajma* (ao redor de), *în timpul* (no tempo), *în vremea* (no tempo) para relações temporais e, por fim, para as relações espaciais, *alături de* (junto a), *înainte de*

(antes de), *în fața* (na frente de), *în urma* (após), *în preajma* (ao redor de). O advérbio mantém a sua forma original, caso o elemento de ligação com o nome posterior seja uma preposição simples, ilustram os autores (*id., ibid.*), *alături de lac* (junto ao lago), *împreună cu tine* (contigo).

Bărbuță *et al.*, (2000: 198) explicam-nos que a preposição, ao preceder um nome ou um substituto deste, coloca-o numa relação de subordinação face a outra palavra que se apresente como elemento regente de todo o sintagma possuindo uma função semelhante à desinência do caso. Para sustentar esta ocorrência, os seguintes exemplos são-nos apresentados: *cioplește cu bărdița* (esculpe com o machadinho), *dă apă la cai* (dá água [para beber] aos cavalos), *casă de vânzare* (casa a venda), *slab de minte* (mente fraca), *se întoarce din călătorie* (volta da viagem), entre outros. O item regente é, geralmente, um verbo, um nome, um adjetivo, um advérbio ou, ainda, uma interjeição. Para além do nome, a preposição pode preceder: um pronome (*vine la noi* – vem ter connosco), um numeral (*muncește pentru doi*- trabalha por dois), um adjetivo (*vopsește în verde*- pinta de verde), um supino (*mașină de tocat*- máquina de triturar/moer), um infinitivo (*dorința de a se întoarce* – o desejo de voltar) e, por fim, um advérbio (*merge pe alături* – anda perto de).

O tipo de correspondência expressa pelas preposições em romeno pode ser de variadas formas. Os autores (*id., ibid.*:201, tradução nossa) apresentam-nos as mais usuais e seguidamente iremos reproduzir a maior parte delas:

- **Espaciais** – *cartea se alfă* (o livro encontra-se): *pe masă* (em cima da mesa), *după masă* (atrás da mesa), *sub masă* (debaixo da mesa), *lingă masă* (junto à mesa), *etc.*
- **Temporais** – *se întoarce* (volta): *la masă* (à mesa), *pînă la masă* (até à mesa), *după-masă* (depois do almoço), *către masă* (para a mesa), *etc.*
- **Causal** – *cântă de bucurie* (canta de felicidade), *geme de durere* (geme de dor)
- **Finais** – *mașină de cusut* (máquina de costura), *se pregătește de examene* (prepara-se para os exames), *sare de bucate* (sal para cozinhar)
- **Modais** – *povestește cu haz* (conta com piada), *zîmbește a bucurie* (sorri de felicidade) – o aspecto negativo desta relação concretiza-se utilizando a preposição *fără* (sem) – *înaintează fără zgomot* (avança silenciosamente)
- **Instrumentais** – *prinde cu plasa* (captura com a rede), *taie cu toporul* (corta com o machado) – o aspecto negativo desta relação realiza-se através do uso da preposição *fără* (sem) – *cântă fără note* (canta sem notas [musicais]), *citește fără ochelari* (lê sem óculos).
- **Sociativas** – *lucrez cu Vasile* (trabalho com Vasile), *Ion cu Petre călătoresc* (Ion e Petre viajam) – o aspecto negativo desta relação efectua-se utilizando a preposição *fără* (sem) – *Ion lucrează azi fără Vasile* (Ion hoje trabalha sem o Vasile).

- **Limitativas** – *ager la minte* (ágil de mente [ao pensar]), *înalt de statura* (alto de estatura), *gros de obraz* (espesso de bochecha [sem vergonha]), *lat în spate* (largo de costas).
- **Distributivas** – *împarte la elevi* (distribui aos alunos), *se împrăștie pe la case* (espalha-se pelas casas).
- **Deliberativas** – *conversație despre viitor* (conversa sobre o futuro), *discuție asupra problemei* (discussão sobre o problema), *opinează asupra criticii* (opina sobre a crítica).
- **Transgressivas** – *s-a întors în lapoviță* (voltou [quando estava a cair] granizo), *se preface în gheață* (congela).
- **Ablativas** – *se abate de la discuție* (afasta-se da discussão), *s-a lăsat de prostii* (deixou-se de asneiras), *l-au eliminat din școală* (expulsaram-no da escola).
- **Sucessivas** – *mașină după mașină* (carro após carro), *an cu an* (ano após ano).
- **Atributivas** – (de uma função) – *ales ca președinte* (escolhido [como] presidente), *numit drept arbitru* (nomeado [como] árbitro), *desemnat în funcția de director* (designado [em qualidade de] diretor)
- **Câmbio de funcção** – *a da cinstea pe rușine* (trocar a honestidade pela vergonha), *a schimba boii pe trăsură* (trocar os bois pela carroça), *a da tihna pe onoruri* (trocar o descanso pelos elogios).
- **Origem** – (ou proveniência) – *vin de Cotnari* (vinho de Cotnari), *brânză de Olanda* (queijo da Holanda [holandês]).
- **Reciprocidade** – *pace între oameni* (paz entre as pessoas), *ceartă între femei* (zanga entre mulheres), *se sfătuiesc între ei* (aconselham-se entre eles).
- **Quantidade** – *zboară în stoluri* (voam em bandos), *năvălesc cu miile* (invadem aos milhares).
- **Conteúdo** – *pahar de apă* (copo de água), *sticlă de vin* (garrafa de vinho), *saci cu orz* (sacos de cevada).
- **Aparência** – *fată cu cercei* (menina com brincos).
- **Partitivas** – *zi din viață* (dia na vida), *bucată de pământ* (pedaço de terra), *unii dintre elevi* (alguns dos alunos), *grup de studenți* (grupo de estudantes).
- **Possessivas** – *haine de-ale copiilor* (roupas das crianças).
- **Constitutivas** – *șirag de mărgele* (colar de missangas).
- **Medida** – *ulcior de un litru* (jarro de um litro), *groapă de doi metri* (cova de dois metros), *concediu de trei săptămâni* (férias de três semanas).

Bărbuță *et al.* (2000: 202) clarificam que a lista acima apresentada (*cf. infra*) não representa a totalidade de relações que por intermédio das preposições possam ser proporcionadas no que à combinação de palavras diz respeito. O elevado número de correspondências redigidas com o auxílio de um número relativamente reduzido de preposições,

deve-se à semanticidade das palavras por elas vinculadas. Daí, combinações de vocábulos com as mesmas classes de palavras, elaboradas com a mesma preposição, podem exprimir as mais variadas significações.

A preposição em romeno assemelha-se, em algumas situações, com o artigo, dependendo da sua desinência causal. Explicam-nos os autores (*id.*, *ibid.*) que o nome que a preposição antepõe equivale, muitas vezes, em significado e função ao nome numa das formas que apresenta dependendo do caso. Desta forma, alguns nomes precedidos pela preposição, são sinónimos. Os exemplos a seguir justificam esta ocorrência:

- **Genitivo** – *început de iarnă* (começo do inverno) – *începutul iernii* (o começo do inverno), *gura de la beci* (boca [entrada] da adega) – *gura beciului* (a boca [a entrada] da adega).
- **Dativo** – *împarte caiete la elevi* (distribui cadernos a alunos) – *împarte caiete elevilor* (distribui cadernos aos alunos), *a supune la pedeapsă* (pôr de castigo) – *a supune pedepsei* (sujeitar-se ao castigo).
- **Acusativo em função do objeto direto** – *l-am văzut pe preot* (vi o padre) – *am văzut preotul* (vi o padre)

Em romeno, existe uma certa relação entre a preposição e a conjunção, devido ao facto da preposição ser parte integrante de algumas conjunções e locuções conjuncionais, como por *ex.*: *pentru că* (porque), *în timp ce* (enquanto que), *pe măsură ce* (enquanto que) *pe lângă că* (além de que), *după ce* (depois de) *fără ca* (sem que). Bărbuță *et al.*, (2000:202) explica-nos que a preposição romena *cu* (com), quando manifesta significações do foro associativo, aparece como sinónimo da conjunção coordenadora *și* (e) (*Ion cu Petre lucrează* – Ion com Petre trabalham/ *Ion și Petre lucrează* – Ion e Petre trabalham). Mais ainda, a preposição *cu* (com) junto da conjunção *și* (e) podem formar todo um conjunto válido expressando significados associativos (*Ion și cu Petre călătoresc* – Ion e o Petre viajam).

Por outro lado, as preposições *până* (até) e *fără* (sem) desempenham mesmo a função de conjunção introduzindo uma frase subordinada: *Până pleacă Ion, se întoarce Petre*. (Até o Ion ir embora, o Petre volta.) *Petre a plecat fără să-l informeze pe Ion*. (O Petre foi embora sem avisar o Ion.) Assim, a preposição *fără* (sem) introduz orações secundárias e os seus predicados são expressos pelos verbos no conjuntivo.

Capítulo 6

Análise da ferramenta *Google Translator*

Neste capítulo, analisaremos a ferramenta *Google Translator*, com o intuito de verificarmos o seu mecanismo com respeito à tradução das preposições. Os equivalentes facultados pela aplicação em análise, irão servir-nos como base da última parte prática deste trabalho.

6.1. Introdução

Uma vez que temos por objetivo analisar ferramentas eletrônicas de tradução, escolhemos uma das ferramentas mais utilizadas atualmente para ajudar quer a tradução entre várias línguas, quer na sua pronúncia: o *Google Translator*. A ferramenta disponibiliza, no imediato, possíveis traduções entre setenta e quatro idiomas, dentro das quais o *romeno* e o *português*, línguas que fazem parte do nosso estudo. Pela facilidade de acesso e rápida resolução, a utilização desta aplicação torna-se cómoda para os utilizadores que desejem traduzir palavras isoladas ou pequenos trechos, independentemente do par pelo que optem dentro do leque de idiomas que a ferramenta fornece.

6.1.1 Escolha da ferramenta e método do estudo

Um dos intuitos da presente dissertação prende-se com a análise do emprego das preposições romenas em português, tal como referimos na introdução. Consideramos importante o estudo desta ferramenta, tão popular hoje em dia e com resultados cada vez melhores, para compreendermos o seu mecanismo quanto à tradução desta classe de palavras, pois este é um dos erros recorrentes dos falantes romenos que aprendem a língua portuguesa.

Para evitar o envolvimento da nossa parte, ou seja, intervenção humana, que pudesse ser tendenciosa, tomamos em consideração exemplos autênticos, que foram obtidos na Internet através de pesquisas no *Google*. Seleccionamos dezanove preposições, que integram o conjunto

das preposições simples do romeno (*vid. 5.2.2.1*) : *cu, peste, după, fără, între, până, în, pentru, de, a, asupra, către, contra, întru, la, lângă, pe, spre, sub*. Efetuamos, então, pesquisas livres das preposições, para encontrar contextos reais de utilização em jornais, revistas, blogues ou quaisquer outros sítios, que a Internet oferece hoje em dia. Após a recolha dos exemplos, inseri-mo-los, um a um, no *Google Translator*, selecionando o idioma *romeno* e solicitando a tradução para *português*. Como se trata de uma análise bilingue, observamos igualmente o que sucede no processo inverso, *i.e.*, tendo por base o equivalente apresentado pela ferramenta, procuramos exemplos autênticos, da mesma forma que os romenos e inseri-mo-los à vez no *Google Translator*, desta vez, traduzindo de *português* para *romeno*.

Creemos que a apresentação dos resultados obtidos, sob a forma de um quadro, facilita a leitura e a compreensão dos mesmos, pelo que, enveredamos por esse caminho. Todas as traduções obtidas e a nossa avaliação dessa mesma tradução constam no *Quadro das Traduções do Google Translator* (*cf. anexo 1*), do presente ponto do nosso estudo.

6.1.2 Procedimento de leitura do *Quadro das Traduções do Google Translator*

- (i) 1ª coluna : Indicação da preposição em RO e em PT, em células separadas, devidamente assinaladas;
- (ii) 2ª coluna: Indicação do exemplo autêntico em RO e a sua tradução (via *Google Translator*) para PT, situados, cada um nas respectivas células dos idiomas a que pertencem;
- (iii) 3ª coluna: Indicação do exemplo autêntico em PT e a sua tradução (via *Google Translator*) para RO, localizados, semelhantemente à 2ª coluna, nas respectivas células dos idiomas a que pertencem;
- (iv) 4ª coluna: Correção da tradução das preposições traduzidas de RO para PT, assinaladas com X ;
- (v) 5ª coluna: Correção da tradução das preposições traduzidas de PT para RO, assinaladas com X;
- (vi) 6ª coluna: Indicação de tradução por nós considerada válida (✓) ou inválida (X).

6.2 – Análise dos resultados

Nesta seção, iremos comentar alguns dos exemplos que o *Quadro das Traduções do Google Translator* (vid. anexo 5) apresenta.

O primeiro exemplo analisa a preposição romena *cu* (vid. exemplo 1, anexo 1) como referência, e a frase “Scandal **cu** săbii și impuscături, luni noaptea.”³⁰[destaque nosso] Ao traduzi-la para português obtivemos “Escândalo **com** espadas e tiroteio na noite de ontem.” Uma vez que o nosso enfoque é considerar a validade ou invalidez da tradução da preposição e não da oração no seu todo, assinalamo-la como correta, pois, realmente, em português, a preposição *com* poderá ser, neste contexto, um equivalente da preposição romena *cu*. Por outro lado, para verificarmos se o inverso também é traduzido de forma correta, procuramos um exemplo autêntico que use a preposição portuguesa sugerida pelo *Google Translator*. A frase escolhida foi “Será que podemos fazer uma sinfonia **com** andamentos soltos de vários compositores?”³¹[destaque nosso]. A tradução para o romeno obtida foi “Putem face o simfonie **cu** mișcări largi de diferite compozitori?” Tal como já havíamos referido, o nosso foco é a tradução da preposição e não da oração em si, pelo que, assinalamos esta equivalência como correta. Julgamos oportuno mencionar que em **6.2.1**, iremos apresentar, a título ilustrativo, uma lista de sugestões de tradução dos exemplos que constam no quadro.

A preposição romena *peste*, a segunda do quadro (vid. exemplo 2, anexo 1) em análise, cujo exemplo selecionado foi “N-am să dau cu mașina **peste** premier ca să facă acest lucru.”³²[destaque nosso] apresenta a seguinte tradução: “Eu tenho que dar o carro **como** primeiro ministro a fazê-lo.” O *Google Translator* assinala o vocábulo *como* como equivalente da preposição *peste* e nós assinalamos esta ocorrência como incorreta. Nas situações em que consideramos as traduções como inválidas, julgamos pertinente sermos nós a apresentar uma possível tradução e, neste caso, essa tradução deveria ser *Não irei passar com o carro **por cima do primeiro-ministro só para que ele faça isso***. Desta forma, o equivalente português para a preposição em análise será *por cima de (+o> do)*. Partindo então da nossa tradução, tomamos *por cima de* como equivalente de *peste* e o exemplo “Galgar com tudo **por cima de** tudo.”³³ [destaque nosso]. A tradução que obtivemos foi “Urcă-l **peste** tot tot.”. Uma vez que a tradução

³⁰ Exemplo retirado de <http://stirileprotv.ro/stiri/actualitate/bataie-cu-sabii-si-impuscaturi-in-dambovita-o-familie-a-ajuns-la-spital-dupa-ce-a-fost-atacata-intr-un-bar.html>

³¹ Exemplo retirado de <http://www.casadamusica.com/pt/ciclos-e-festivais/2015/transgressoes-2015?lang=pt#tab=0>

³² Exemplo retirado de http://www.stiripesurse.ro/gorghiu-n-am-sa-dau-cu-masina-pestre-premier_956858.html

³³ Exemplo retirado de <https://www.facebook.com/galgarcomtudoporcimadetudo>

da preposição está correta, considera-mo-la como válida

A terceira preposição romena analisada foi *după* (vid. exemplo 3, anexo 1). O exemplo que retiramos do *Google* foi “La peste două decenii **după** Revoluția din decembrie 1989, societatea românească pare a se afla la o nouă răsărire”³⁴[destaque nosso] e a tradução obtida foi “Mais de duas décadas **após** a revolução de 1989, a sociedade romena parece estar em uma nova encruzilhada”[destaque nosso]. De facto, *após* pode ser equivalente de *după*, pelo que consideramos como válida a tradução. Para a verificação do inverso, a frase “Paulo retirou-se **após** a discussão.”³⁵[destaque nosso] foi traduzida para romeno e o resultado corresponde a “Pavel a plecat **după** discuția.”. Assinalamos como válida a ocorrência, pois tanto de romeno para português como de português para romeno a ferramenta apresenta equivalentes precisos.

A quarta preposição romena analisada foi *fără* (vid. exemplo 4, anexo 1) e a oração que elegemos foi “Abonamentele **fără** telefon de la Vodafone te ajută să-ti optimizezi costurile și vin cu avantaje de minute, mesaje si net.”³⁶ [destaque nosso]. A tradução que o *Google Translator* apresenta é “Assinaturas **sem** telefone a partir da Vodafone ajuda a otimizar os custos e vem com vantagens minutos, mensagens e rede.” por nós considerada como válida, uma vez que *sem* é, de facto, um possível equivalente de *fără*. Já a oração portuguesa “**Sem** clichés, **sem** tabus, **sem** sensibilidade ao tema.”³⁷ [destaque nosso] apresenta a tradução “Nu există clișee, **fără** tabuuri, **fără** sensibilitate la problemă.”, dentro da qual, o equivalente está traduzido da maneira certa nas duas ocasiões.

Între (vid. exemplo 5, anexo 1) foi a quinta preposição romena observada. O exemplo que selecionamos foi “De când Mădălina Manole s-a prăpădit, un război crud are loc **între** Petru Mircea, fostul soț al cântăreței și familia Mădălinei Manole.”³⁸ [destaque nosso] A tradução fornecida pelo *Google Translator* foi “Desde Madalina Manole foi arruinada, uma guerra cruel ocorre **entre** Mircea Petru, ex-marido da cantora Madalina Manole familia.” Assinalamo-la como válida, pois *entre* é o equivalente português de *între*. O exemplo português que retiramos do *Google* foi a frase “Estava **entre** a cruz e a espada.”³⁹ [destaque nosso] e a tradução correspondente obtida através da ferramenta em análise foi “A fost **printre** crucea și sabia.” por

³⁴ Exemplo retirado de <http://protvplus.ro>

³⁵ Exemplo retirado de <http://radames.manosso.nom.br/linguagem/gramatica/morfologia/preposicao>

³⁶ Exemplo retirado de <http://www.vodafone.ro>

³⁷ Exemplo retirado de <http://princesasemtiara.blogs.sapo.pt/>

³⁸ Exemplo retirado de <http://www.libertatea.ro/detalii/articol/scandal-marian-manole-petru-mircea-mi-e-scarba-de-el-537694.html>

³⁹ Exemplo retirado de <http://radames.manosso.nom.br/linguagem/gramatica/morfologia/preposicao>

nós considerada como inválida, uma vez que *printre* equivale à preposição *através* em português e não a *entre*. A nossa sugestão de tradução seria *Se afla între cruce și sabie*.

Já a tradução de *până* (vid. exemplo 6, anexo 1), a sexta preposição romena da nossa análise, foi observada através do exemplo “Cod portocaliu de ploi, **până** mâine, în patru județe.”⁴⁰ [destaque nosso] que traduzido para português corresponde a “Código laranja **chuva amanhã**, em quatro municípios.” Neste caso, a ferramenta optou por ignorar a preposição, juntando os vocábulos “chuva” e “amanhã”. Esta tradução foi por nós considerada como inválida. A tradução correta seria Código laranja de chuva, **até** amanhã, em quatro concelhos. Em contrapartida, ao observarmos o inverso, tomando o exemplo “Chuva e vento forte **até** segunda-feira colocam país em alerta.”⁴¹ [destaque nosso] como referência para a tradução de português para romeno, o resultado obtido, “Ploaie și vânturi puternice **pană** luni a pus țara în stare de alertă.” já corresponde ao pretendido: *até* é um possível equivalente de *până*.

Uma outra preposição pertencente ao leque das preposições romenas simples é *în* (vid. exemplo 7, anexo 1), a sétima no nosso quadro. O exemplo retirado do *Google* foi “Specialiști **în** știri, prima opțiune pentru știri online în timp real din România și din lume.”⁴² [destaque nosso] que foi traduzido pelo *Google Translator* como “Especialistas **em** notícias, primeira escolha para notícias online e em tempo real a partir de Romenia e no exterior.” Consideramos como válida a tradução efetuada pela ferramenta, *i.e.*, *em* é um possível equivalente de *în*. Por outro lado, ao verificarmos o inverso, na tradução de português para romeno, tomamos como modelo a frase “A Vida Secreta dos Gelados Caseiros traz más notícias para a sua dieta: afinal, fazer gelados **em** casa é fácil e barato.”⁴³ [destaque nosso] pelo *Google Translator* traduzida como “Viața secretă a Homemade Ice Cream aduce vești rele pentru dieta ta: la urma urmei, să înghețata **la** domiciliu este ușor și ieftin.” Julgamos válida a tradução, na medida em que a ferramenta apresenta a preposição romena *la* seguida da palavra *domiciliu* (domicílio) e sendo *domiciliu* sinónimo de *casă*, tal como *domicílio* é de *casa*, em romeno utilizamos a preposição *la* para nos referirmos ao *domiciliu* e a preposição *în* para *casă*. Dizer “la casă” é diferente de dizer “în casă”; a primeira remete para a ideia de que alguém mora numa casa (e não num apartamento, por exemplo) e a segunda tem o sentido de “dentro de” (em).

Também *pentru* (vid. exemplo 8, anexo 1) faz parte das preposições simples romenas e a frase que retiramos do *Google* foi “Aparatul minune **pentru** economisire a carburantului, o

⁴⁰ Exemplo retirado de <http://www.digi24.ro/Stiri/Digi24/Actualitate/Stiri/Cod+portocaliu+de+ploi+pana+maine>

⁴¹ Exemplo retirado de <http://www.noticiasominuto.com/pais/469408/chuva-e-vento-forte-ate-segunda-feira-colocam-pais-em-alerta>

⁴² Exemplo retirado de <http://npremiera.antena3.ro/>

⁴³ Exemplo retirado de <http://www.artepplural.pt/livros/ficha/a-vida-secreta-dos-gelados-caseiros?id=16152980>

mare țeapă.”⁴⁴[destaque nosso] e que foi traduzido pelo *Google Translator* como “Economia de combustível **milagre dispositivo**, um grande pico.”, tradução por nós considerada inválida. A ferramenta, ao traduzir de romeno para português, ignorou completamente a preposição. A nossa sugestão de tradução seria *O aparelho mágico para economizar o combustível, uma grande fraude*. Já na frase “**Para** começar esta noite especial dedicada à amizade, encontramos dois colegas de Liceu do Markl.”⁴⁵[destaque nosso] a preposição foi correctamente traduzida pela ferramenta em análise, como se pode verificar no nosso quadro, “**Pentru** a începe această noapte specială dedicată prieteniei, am găsit doi co- MARKL Liceu.”

A preposição *de* (*vid.* exemplo 9, anexo 1) é a próxima na nossa lista de análise e o exemplo que retiramos do Google foi “Prognoza distribuției temperaturilor medii și cantităților **de** precipitații lunare.”⁴⁶[destaque nosso] e foi traduzido pelo Google Translator da seguinte forma: “Distribuição do tempo as temperaturas médias e quantidade **de** precipitação mensal.” Consideramos o equivalente apresentado pela ferramenta como válido. Para a verificação do inverso, o exemplo que selecionamos foi “O Jornal **de** Noticias é um título incontornável no panorama *da imprensa* portuguesa.”⁴⁷[destaque nosso]. A tradução que obtivemos, nomeadamente, “**Jurnalul News** este un titlu inevitabilă în panorama *presei* portugheze.” foi assinalada como inválida, pois o *Google Translator*, ao traduzir de português para romeno, ignorou a preposição. A nossa sugestão de tradução é *Ziarul “Jornal de Noticias” este un titlu de obligatoriu in panorama presei portugheze*.

Quanto à preposição simples romena *a* (*vid.* exemplo 10, anexo 1), selecionamos a frase “ Evenimentul este realizat în parteneriat cu Biblioteca Națională **a** României și cu participarea Departamentului pentru Relații Interetnice al Guvernului.”⁴⁸[destaque nosso] que foi traduzida pela ferramenta em análise como “O evento é organizado em parceria com a **Biblioteca Nacional** e com a participação do Departamento de Governo para as relações interetnicas.”, por nós considerada como inválida, pois, o Google Translator ignorou a preposição na tradução que efetuou. A nossa sugestão de tradução é *O evento e organizado em parceria com a Biblioteca Nacional da Romenia e ainda com a participacao do Departamento de Relacoes Interetnicas do Governo*. Foi a frase “É só dizer qual foi o primeiro dia **da** sua última menstruação e quanto tempo seu ciclo costuma durar (qualquer coisa entre 20 e 45

⁴⁴ Exemplo retirado de <http://www.digi24.ro/Stiri/Digi24/Gadget/Auto/Aparatulminune+pentru+economisirea+carburantului+o+mare+teapa>

⁴⁵ Exemplo retirado de <http://media.rtp.pt/blogs/5meianoite/apresentadores/nuno-markl/>

⁴⁶ Exemplo retirado de <http://www.meteoromania.ro>

⁴⁷ Exemplo retirado de <http://www.jn.pt/info/quemosomos.aspx>

⁴⁸ Exemplo retirado de <http://www.bibnat.ro/Evenimente-culturale-s108-ev280-ro.htm>

dias) ”⁴⁹[destaque nosso] a que escolhemos para verificarmos a tradução do equivalente português de *a*, que na nossa opinião é *da* (*de+a*), tal como acima referido. A ferramenta em análise forneceu a seguinte tradução: “Doar spune ce a fost prima zi **a** ultimei perioade și cât timp ciclul dvs. de obicei, durează (de oriunde de la 20 și 45 de zile).”, por nós avaliada como válida.

A preposição romena *asupra* (*vid.* exemplo 11, anexo 1) foi, igualmente, analisada e o exemplo que selecionamos foi “ Arestul și-a pus amprenta **asupra** lui Radu Mazăre.”⁵⁰[destaque nosso] e a tradução correspondente efectuada pela ferramenta em observação foi “A prisão **deu-marcados** Radu Peas.”. Consideramos esta tradução como inválida, pois a preposição foi ignorada e a nossa sugestão de tradução é, para este caso *A detenção pôs a sua marca em Radu Mazăre*, *i.e.*, para nós, o equivalente mais acertado para a preposição *asupra*, deveria ser *em*. Por outro lado, no exemplo que usamos para a verificação do inverso, nomeadamente, “Siga **em** frente.”⁵¹[destaque nosso] a tradução efetuada pelo *Google Translator* foi “Mergi **mai** departe.”. Novamente, a ferramenta em análise omitiu a preposição, aquando da tradução, pelo que, a nossa sugestão será *Mergeți înainte*. Verificamos, assim, que nem sempre o equivalente português da preposição romena *asupra* é *em* e obviamente que, assinalamos esta ocorrência como inválida.

A próxima preposição romena que consta no nosso quadro é *către* (*vid* exemplo 12, anexo 1) e tomamos, a título ilustrativo a frase “ Năstase, ieșire nervoasă **către** un realizator TV”⁵²[destaque nosso]. O *Google Translator* traduziu este trecho como “Saída Nastase coragem **de um** produtor de TV” que foi por nós considerado como inválido, pois “de um” não equivale à “catre”, mas “al unuia”, em romeno. Assim, a nossa sugestão de tradução será *Năstase, saída irritada para com um realizador de TV*. Na nossa opinião, o equivalente português da preposição romena *catre* é *para com*. Na verificação do inverso, *i.e.*, da tradução de português para romeno, tomamos como exemplo a frase “Mostrava-se bom **para com** todos.”⁵³[destaque nosso] e a tradução fornecida pela ferramenta foi “Se pare bine **pentru** toți.” Consideramos inválida esta equivalência e sugerimos a tradução *Se dădea bine pe lângă toți*.

Já para a preposição romena *contra* (*vid.* exemplo 13, anexo 1) , o exemplo que selecionamos, “Pot deschide un proces de defaimare **contra** cuiva care mi-a făcut mult

⁴⁹ Exemplo retirado de <http://brasil.babycenter.com/calculadora-da-ovulacao>

⁵⁰ Exemplo retirado de <http://www.realitatea.net>

⁵¹ Exemplo retirado de <http://radames.manosso.nom.br/linguagem/gramatica/morfologia/preposicao/>

⁵² Exemplo retirado de http://www.stiripesurse.ro/nastase-ie-ire-nervoasa-catre-un-moderator-tv-ba-jigodie-ba-gunoiuile_958424.html

⁵³ Exemplo retirado de <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/para-com-mais-uma-vez-ainda/19636>

rau?”⁵⁴[destaque nosso] foi traduzido pelo Google Translator como “Eu posso abrir um processo por difamação **contra** alguém que me fez tanto mal?”. Consideramos como válido o equivalente apresentado pela ferramenta. Tomando a frase “Lutaram um **contra** o outro.”⁵⁵[destaque nosso] como exemplo para a verificação do inverso, a tradução que obtivemos foi “Luptat unul **împotriva** altuia.” Julgamos esta ocorrência válida, na medida em que a palavra romena *împotriva*, neste contexto, é sinónimo de *contra*.

Para nos ser possível analisar a tradução que a ferramenta apresenta para a preposição romena *întru* (vid. exemplo 14, anexo 1), selecionamos o exemplo “Lupta **întru** păstrarea integrității neamului nu fusese zadarnică.”⁵⁶[destaque nosso] que foi traduzido para “A luta **para** preservar a integridade da nação não foi em vão” por nós estimado como válido. Por outro lado, a frase “Encontre passagens aéreas **para** destinos do Brasil e do Mundo na GOL.”⁵⁷[destaque nosso] na sua tradução apresenta a seguinte forma: “Găsiți bilete de avion **către** Brazilia și Mondiale destinații din GOL.” Iremos considerar esta tradução como válida, pois, como neste exemplo trata-se de um destino, utilizamos, em romeno, a preposição *catre* e não *întru*.

Foi a oração “Un popas **la** Mamaia i-a făcut să-și schimbe părerea despre România.”⁵⁸[destaque nosso] que escolhemos para a verificação da tradução da preposição romena *la* (vid. exemplo 15, anexo 1). O *Google Translator* traduziu este exemplo como “Uma parada **no** Mamaia os fez mudar a sua opinião sobre a Roménia” que consideramos válido, pois “Mamaia” é uma zona costeira do Mar Negro, pelo que, parece-nos correta a utilização da preposição portuguesa *em (+o)* para a referência ao sítio. Assim, decidimos avaliar a tradução do trecho “Tudo está **no** seu lugar no disco de estreia de Jake Xerxes Fussell”⁵⁹ [destaque nosso] que a ferramenta em observação forneceu e que foi “Totul **este în vigoare** pe albumul de debut al Jake Xerxes Fussell” por nós considerada como inválida, pois *este în vigoare* equivale em português à *está em vigor* o que não nos parece ser a tradução mais acertada para este caso. Sugerimos, então, *Totul este la locul lui în discul de la premiera lui Jake Xerxes Fussell*. como tradução correta deste exemplo.

O exemplo escolhido para a preposição *lângă* (vid. exemplo 16, anexo 1) foi “ Te

⁵⁴ Exemplo retirado de <http://www.avocatnet.ro/>

⁵⁵ Exemplo retirado de <http://radames.manosso.nom.br/linguagem/gramatica/morfologia/preposicao/>

⁵⁶ Exemplo retirado de <http://ebooks.unibuc.ro/filologie/NForascu-DGLR/intru.htm>

⁵⁷ Exemplo retirado de <http://www.voegol.com.br/pt-br/destinos/paginas/default.aspx>

⁵⁸ Exemplo retirado de <http://vacantalamare.stirileprotv.ro>

⁵⁹ Exemplo retirado de <http://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/tudo-no-seu-lugar-1689460>

vreau **lângă** mine.”⁶⁰[destaque nosso] que foi traduzido pelo *Google Translator* como “Eu quero você **perto de** mim.” por nós considerado como inválido, pois *lângă* em romeno equivale à *junto à* e não a *perto de*, prendendo-se esta questão com a noção de localização. Assim, para *junto à*, selecionamos o exemplo “O incêndio da viatura acabou por se alastrar à zona de monte **junto à** autoestrada.”⁶¹ [destaque nosso] e a tradução que obtivemos foi “Focul auto în cele din urmă rãspândit în zona mulțime de **langă** autostrada.” que corresponde ao equivalente por nós sugerido e considerado, assim, como válido para efeito do nosso estudo.

Não aceitamos a tradução da frase “Anamaria Mocanu va ajunge, în curând, **pe** masa de operație.”⁶²[destaque nosso] como válida, aquando da preposição romena *pe* (vid. exemplo 17, anexo 1), pois o *Google Translator* traduziu a mesma como “Anamaria Mocanu chegará em breve **na** mesa de operação.”. Em romeno, *pe* equivale à *em cima de* e não à *em* (+ *o*). Desta forma, sugerimos a tradução *Anamaria Mocanu chegará brevemente em cima da mesa de operações*. Tomando como exemplo a oração “Sem saber que a composição estava em funcionamento, elas decidiram escalá-la para tirar a foto **em cima de** um vagão.”⁶³[destaque nosso] para avaliarmos a sua tradução, constatamos que a tradução efetuada pelo *Google Translator*, “Fără să știe că compoziția a fost în funcțiune, au decis să-l urce pentru a lua imaginea **de pe partea de sus a** unei mașini.” considerou *em cima de* como equivalente de *da parte de cima de* e por razões óbvias, não iremos validar esta ocorrência. A nossa sugestão de tradução deste exemplo será *Fără a ști că compoziția se găsea în funcțiune, ele au decis să urce ca să se pozeze pe un vagon*.

A penúltima preposição romena que consta na nossa tabela é *spre* (vid. exemplo 18, anexo 1) e o exemplo que selecionamos pesquisando no *Google* foi “M-am întors **spre** Lumină, care era foarte asemănătoare celei descrise de alți oameni în experiențele lor din apropierea morții.”⁶⁴[destaque nosso] que foi traduzido pela ferramenta que estamos a analisar como “Eu me virei **em direção à** Luz, que foi muito semelhante ao descrito por outras pessoas em suas experiências de quase-morte.” por nós considerada como válida. O exemplo pelo qual optamos para a verificação da tradução inversa foi “Mais de 50 toneladas recolhidas **em direção à** Croácia.”⁶⁵ [destaque nosso] que foi correctamente traduzido pelo *Google Translator*, nomeadamente, “Mai mult de 50 de tone colectate **spre** Croația”, comprovando que um dos

⁶⁰ Exemplo retirado de <http://www.kanald.ro>

⁶¹ Exemplo retirado de <http://www.cmjurnal.xl.pt/>

⁶² Exemplo retirado de <http://www.libertatea.ro>

⁶³ Exemplo retirado de <http://extra.globo.com/noticias/mundo/jovens-sao-eletroutadas-ao-tentar-fazer-selfie-em-cima-de-trem-16413664.html>

⁶⁴ Exemplo retirado de <http://spre-infnit.blogspot.com>

⁶⁵ Exemplo retirado de <http://expresso.sapo.pt/dossies/diario/2015-09-17-Mais-de-50-toneladas-recolhidas-em-direcao-a-Croacia>

equivalentes possíveis de *spre é em direcção a*, o que originou a nossa validade da resposta.

Para a preposição romena *sub* (vid. exemplo 19, anexo 1), a última analisada neste ponto do nosso estudo, selecionamos, a título ilustrativo, “Un pluton de ucigași de elită a scăpat de **sub** control.”⁶⁶[destaque nosso] que foi traduzido pela ferramenta como “Um pelotão de assassinos de elite **fora de** controle.”, tradução que nos parece sensata e assinala-mo-la como válida. Já para efeitos de análise inversa, nomeadamente traduzindo de português para romeno uma frase que englobe o equivalente escolhido pelo *Google Translator*, o exemplo “Quero Saber - Um peixe a andar **fora de** agua? Sim, existe”⁶⁷[destaque nosso] foi traduzido como “Vrei să știi - o pește să iasă **din** apă? Da, este”. Esta tradução foi considerada como inválida, pois o equivalente português de *din* será *de dentro de* e não *fora de*. Assim, sugerimos a tradução *Vreau să știu- Un pește care poate inota în afara apei? Da, există.*, que equivale à *fora de*, mas não à *sub*.

6.3 – Discussão dos resultados

Para efeitos de contagem das ocorrências válidas e inválidas por nós assinaladas como tal no *Quadro das Traduções do Google Translator* (vid. anexo 1), julgamos pertinente proceder ao apuramento dos resultados de uma forma simples e eficaz. Assim, utilizamos a ferramenta *Microsoft Excel* para criarmos um documento (vid. anexo 2) que nos possibilite cumprir este objetivo. Por uma questão de eficiência, por vezes iremos referir à língua romena e portuguesa pelos seus códigos ISO 639-1, RO e PT, respetivamente.

Podemos então concluir que, das dezanove preposições simples romenas que analisamos, quando traduzidas de romeno para português (RO-PT), oito (8/19, 42%) foram consideradas inválidas. Por outro lado, ao traduzirmos os equivalentes apresentados pelo *Google Translator*, i.e. de português para romeno (PT-RO), assinalamos sete situações erradas (7/19, 19.37%).

Com facilidade remarcamos que no RO-PT obtivemos onze (11/19, 58%) equivalências válidas e no PT-RO, doze (12/19, 63%). Na análise que apresentamos no ponto anterior (cf. 6.2) explicamos que houve casos nos quais indicamos as traduções como válidas, não por estas exporem equivalentes perfeitos, mas sinónimos destes. Interessa-nos que a tradução faça sentido e para isso, considera-mo-las como tal. Foram três (3/19, 16%) as

⁶⁶ Exemplo retirado de <http://www.descopera.ro>

⁶⁷ Exemplo retirado de <http://querosaber.sapo.pt/ambiente/um-peixe-a-andar-fora-de-agua-sim-existe>

ocorrências que decidimos, pelas razões já apresentadas, aceitar como válidas e as três sucederam na tradução de PT-RO. Isto é, dos doze (12/19, 63%) casos por nós assinalados como certos, três apresentam sinónimos o que faz com que, no PT-RO haja nove (9/19, 47%) casos de equivalentes exatos. Na tradução RO-PT foram onze (11/19, 58%) as instâncias por nós indicadas como válidas e todas apresentaram equivalentes perfeitos.

Constatamos, igualmente, três circunstâncias nas quais tanto no RO-PT como no PT-RO as traduções não corresponderam e oito ocasiões nas quais um dos equivalentes estava correto. Por último, foram sete as ocorrências de traduções por nós assinaladas, nas duas combinatórias, como corretas.

6.4 – Conclusão da análise do *Quadro das Traduções do Google Translator*

Após a observação do quadro (*vid.* 6.2) e discussão dos resultados obtidos (*vid.* 6.3), resta-nos apresentar as nossas conclusões.

Tal como iremos verificar mais adiante no nosso estudo, nomeadamente nos capítulos **7 - Análise do dicionário** *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte* e **8 - Análise contrastiva e colocações gramaticais** respetivamente, o emprego das preposições romenas em português é uma questão complexa e merecedora de destaque.

As razões pelas quais optamos por utilizar e analisar o comportamento da ferramenta *Google Translator*, na tradução das preposições, prende-se com a comodidade que esta apresenta para os falantes, nos dias de hoje, tal como já explicamos na introdução deste capítulo. Tomamos esta aplicação como modelo de estudo, para nos servir como base de análise mais aprofundada nos capítulos seguintes.

Verificaremos então, posteriormente, que a tradução de uma preposição romena para português, dificilmente será apenas uma, daí termos aceite nesta nossa reflexão, equivalentes imperfeitos, *i.e.*, sinónimos

Análise do dicionário *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte*

De modo a ter uma fonte formal que pudessemos usar como modelo para a análise das preposições, optamos por analisar a qualidade de um dicionário bilingue.

Os dicionários são livros tão óbvios, tão esperados na biblioteca doméstica, que parecem móveis: como o telefone ou como um aparelho de rádio. Usam-se por curtos instantes. Raramente se vê uma pessoa absorvida numa longa leitura dos seus textos. Ao contrário, aproxima-se deles com premência, para consultar uma dúvida e continuar a ler outro livro, ou continuar a escrever outro texto. Mas aí estão. Tão necessários e tão disponíveis como o telefone [e] o rádio.
(Luís Fernando Lara, 1997:15 *apud* Margarita Correia, 2009:21)

7.1 – Introdução e objeto da análise

O dicionário é uma ferramenta imprescindível para quem deseja desenvolver o seu vocabulário, seja da sua própria língua como de línguas estrangeiras. Hoje em dia encontramos uma larga variedade deste produto, que já faz parte da nossa vida e precisamos de consultar com relativa frequência.

Correia (2009) apresenta a origem da palavra *dicionário*, que deriva do latim medieval, das formas “*dictionarium*” ou “*dictionarius*”, cujo significado será o de “repertório de dictones (frases ou palavras)” resultante da declinação latina do vocábulo *dictio, onis*. (Correia, 2009: 23) Refere a autora (*id.*, *ibid.*) que é possível interpretar a palavra “dicionário” de duas formas: em sentido **genérico** ou **estrito**. A primeira interpretação implica encarar o dicionário como sendo um registo de palavras ou expressões ordenadas alfabeticamente. A segunda perspectiva remete para o dicionário como livro, “[...] de dimensão significativa, que é construído fundamentalmente por uma longa lista de palavras-entrada, apresentadas a negrito e ordenadas alfabeticamente, tendo, para cada uma delas, um pequeno texto informativo”. (Correia, 2009: 23)

Usamos o dicionário, tal como Correia (2009) indica, “[...] no âmbito do ensino, particularmente das línguas, e da tradução, mas também para a descodificação de termos difíceis, geralmente científicos ou técnicos, ou de palavras que caíram em desuso.” (Correia, 2009: 15)

Por outro lado, quando desejamos manifestar-nos de maneira mais formal, através de um vocabulário mais cuidado ou ainda esclarecermos dúvidas com respeito à vocábulos que desconhecemos ou sobre os quais temos curiosidade, servimo-nos, igualmente, do dicionário. Esta ferramenta é dotada de informação diversa, tanto ao nível linguístico das palavras, como conhecimentos dos foros enciclopédico, científico ou referente à cultura da nação que fala uma determinada língua. Correia (2009) adverte que as sociedades desenvolvidas dispõem de dicionários, sejam eles gerais ou especializados, dos seus respetivos idiomas, pelo que, por vezes, “[...] o próprio dicionário se encontra intimamente associado à formação de um povo ou de uma nação, em determinado momento histórico, e mesmo ao nascimento de um país”. (Correia, 2009:16) Acrescenta a autora (*id.*, *ibid.*) que através desta ferramenta, divulga-se, fortalece-se e dispersa-se qualquer língua. Conclui Correia (2009:16), alegando que “O dicionário é, portanto, um objecto cultural por excelência.”

Abordamos, no capítulo 3 – **O dicionário como ferramenta de aprendizagem** desta dissertação, alguns aspetos relativamente à estrutura dos dicionários, desvendamos respostas para questões como *Quem faz os dicionários?* ou *Qual a importância dos dicionários?* entre outras. Assim sendo, ficou já sabido que a elaboração dos dicionários é da competência do **lexicógrafo**, no âmbito da **Lexicografia**, que é a disciplina que tanto pode ser considerada uma ciência, como uma prática, que tem por objetivo ocupar-se dos dicionários. Correia (2009) clarifica que enquanto prática não científica, a Lexicografia “[...] é uma actividade cultural cujos fundamentos podem ser adquiridos de modo autodidático, podendo ser, portanto, exercida por pessoas não especificamente qualificadas para o efeito.” (Correia,2009:17) Explica a autora (*id.*, *ibid.*) que a maioria dos dicionários antigos foram concebidos por pessoas sem formação na área lexicográfica. Já como ciência, a Lexicografia depreende que os seus praticantes tenham instrução académica suficiente para realizarem este tipo de trabalho. Assim, a lexicografia como prática cultural e científica, possui “[...] uma componente teórica forte e independente, sendo influenciada por teorias externas à ela própria, teorias linguísticas e especialmente lexicológicas.” (Correia, 2009: 17)

Relembramos que é a **Metalexicografia** (cf. cap. 3) a disciplina que se ocupa da análise dos dicionários, “[...] das suas formas, estruturas e usos, da sua crítica, história e papel social, das metodologias lexicográficas e dos fundamentos teóricos da sua prática.” (Correia,2009:17)

“ [...] para a prática lexicográfica ser eficiente, é preciso sustentá-la com pressupostos teóricos de descrição do léxico, pois, o léxico de uma língua natural pode ser caracterizado, grosso modo, como um conjunto de itens lexicais que se prestam a diferentes análises e dos quais emanam diferentes propriedades, entre elas:

lexicais propriamente ditas, morfológicas, sintáticas, fonológicas, semânticas e pragmáticas.”

(Pacheco,2005:20)

Neste sentido, e partindo da observação de Pacheco (2005), o objetivo deste capítulo da presente dissertação, prende-se com a observação da competência do dicionário *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte*, que é um dicionário bilingue direcionado para o par RO-PT. Iremos analisar tanto a sua macroestrutura como a microestrutura e apresentaremos por fim, as nossas conclusões.

Schmitz (2001 *apud* Pacheco, 2005:32) apresenta três tipos de obras bilingues, nomeadamente o “dicionário bilingue tradicional”, o “dicionário semibilingue” e, por último, o “dicionário bilingue especializado”. Na divisão do autor (*id., ibid.*), o *dicionário bilingue tradicional* é “[...] o que fornece equivalentes e não se preocupa em dar definições.” (Pacheco, 2005:32) São geralmente obras de pequenas dimensões, pelo que, a escassez de espaço faz com que as entradas lexicais sejam, muitas vezes, definidas de maneira leviana. A disposição do artigo lexicográfico neste tipo de dicionário é a seguinte: “ Ao lado do lema, aparece uma lista de equivalentes separados por vírgula, sem nenhuma indicação de diferença de significados e de usos de uma língua para outra que auxilie o utilizador em sua escolha e/ou em sua compreensão da palavra consultada.” (Pacheco, 2005:32) O segundo tipo, o *dicionário semibilingue*, firma uma evolução no campo da lexicografia, na medida em que este poderá ser o substituto do primeiro, não se limita a apresentar “ [...] uma lista de alternativas de equivalentes soltos, ou seja, fora de seu contexto de uso.” (Pacheco, 2005:32) Opta-se, neste tipo de obra bilingue, pelo uso de exemplos ilustrativos (“orações - modelo” na terminologia do autor) dentro das definições lexicográficas, o que auxilia o utilizador “[...] a compreender corretamente o significado da palavra pesquisada, bem como as diferenças de significado de uma língua para outra. “ (Pacheco, 2005:32) Por fim, destaca-se no terceiro tipo, nomeadamente no *dicionário bilingue especializado*, a utilização de equivalentes com o objetivo de facilitar a tradução de termos técnicos de uma certa área de especialidade.

7.2 – Apresentação do dicionário e organização do estudo

Na nossa análise, iremos tentar enquadrar o dicionário *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte* dentro da divisão de Schmitz (2001). Este produto apresenta-se sob forma de monovolume. Afirma Pacheco (2005:31) que “ Muitos autores defendem a idéia de que, se produzido um único volume para um par de línguas, este deveria conter todas as

informações necessárias para a produção de textos e para a comunicação, tais como definição, valência, colocações, marcas de uso.” No seguimento desta declaração, analisaremos de que forma se apresenta este produto e se o mesmo poderá ser considerado uma mais valia para o seu público-alvo.

Adiantaremos que, quanto ao público-alvo, dentro do prefácio do dicionário em observação, Mocanu A. e Mocanu P. (1999), autores do produto, referem que este é destinado aos “ [...] romenos que necessitam de aprender a Língua Portuguesa, como também aos falantes de português que, independentemente do motivo, necessitam de conhecer a Língua Romena.” (Mocanu A. & Mocanu P., 1999: 5, tradução nossa) Na contracapa, os autores (*id.*, *ibid.*) afirmam que esta é “uma obra destinada aos alunos, estudantes, especialistas e a todas as pessoas que queiram aperfeiçoar os conhecimentos de Língua Portuguesa.” (Mocanu A. & Mocanu P., 1999 : contracapa, tradução nossa) Escreve Pacheco (2005:25) quanto ao cuidado que o lexicógrafo, ao elaborar um dicionário deve ter, na hora de escolher o seu público-alvo: “ [...] idealiza um tipo de usuário, bem como as possíveis dúvidas deste. A partir disso, busca construir um dicionário completo, contendo todas as informações necessárias para seu público-alvo, procurando organizá-las de forma que a consulta aos verbetes seja fácil e rápida”.

Procuraremos, igualmente, refletir em 7.4, nas nossas conclusões, quanto à escolha do público-alvo ao qual o produto em análise é atribuído.

7.1.1 - Apresentação do dicionário e organização do estudo

O dicionário *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte* é uma obra da autoria de Mocanu A. e Mocanu P. (1999), cuja editora é a Teora e apresenta as dimensões 23x16cm.

O produto é constituído por c.a de 30 000 de palavras romenas contemporâneas e aproximadamente 18 000 de palavras portuguesas. A sua organização macroestrutural inclui três divisões, nomeadamente *Dicionário português-romeno* (pp.9-211), *Elementos de gramática portuguesa* (pp.214-239) e *Dicionário romeno-português* (pp. 243-600).

No prefácio (“Cuvânt înainte”), os autores alegam que, para a realização do dicionário, inspiraram-se nos melhores trabalhos de especialização existentes na Roménia, mencionando as obras: ⁶⁸“ [...] DICIONÁRIO PORTUGUÊS, DICIONÁRIO ACADÉMICOS, PEQUENO DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, DICIONÁRIO PORTUGUÊS-RUSSO, de S.M. Staretz [...] [e] E.N. Feerstein.”

⁶⁸ A transcrição das fontes foi tal e qual está no prefácio, pelo que, foram essas as indicações que os autores deram, tendo sido respeitada a ortografia original.

(Mocanu A. & Mocanu P., 1999: 5)

Ainda dentro do prefácio, Mocanu A. e Mocanu P. (1999) afirmam que se esforçaram para atribuir aos vocábulos portugueses um emprego o mais adequado possível, recorrendo raramente, a traduções explicativas. Por outro lado, como fonte lexical utilizaram a literatura artística (“*beletristică*”), terminologias do foro político e jurídico e ainda vocabulário aplicado nos domínios jornalístico, turístico e desportivo. Fazem parte deste dicionário, embora de forma limitada, palavras “brasileiras”, que são, tal como indicam Mocanu A. e Mocanu P. (1999: 5, tradução nossa), “vocábulos da Língua Portuguesa emprestados pelos povos índios ou de origem africana, e também, novos sentidos que palavras portuguesas adquiriram no Brasil.”

A ordenação dos lemas, no dicionário em análise, efetuou-se de forma alfabética e Mocanu A. e Mocanu P. (1999) sustentam que, nas entradas mais importantes, a definição lexicográfica foi enriquecida com expressões usuais formadas com os respetivos lemas. Referem os autores (*id.*, *ibid.*) que através das expressões e explicações complementares apresentadas “conforme a disponibilidade do espaço”, o dicionário facilita a tradução das palavras romenas em português, o mais fiel possível. Clarificam, igualmente, que dedicaram especial atenção às palavras romenas de origem estrangeira, as quais se assemelham às portuguesas, mas que se distinguem destas pelo seu significado e contexto de utilização.

No dicionário em análise, a mudança da categoria morfológica dos lemas foi assinalada com algarismos romanos e os significados, nos casos das palavras polissémicas, com algarismos árabes. Por outro lado, foram utilizadas abreviaturas que indicam os contextos de utilização ou para indicar a sua categoria gramatical. Na página 8 é apresentada uma lista com as 47 abreviaturas utilizadas no dicionário. O dicionário contém, igualmente, uma lista de nomes próprios e outra de nomes geográficos. A lista dos nomes próprios (p. 236) inclui *ca.* de 132 de palavras. Já a lista das designações geográficas (pp.237-239) abrange *ca.* de 333 de vocábulos.

Centraremos a nossa análise em 5 pontos, que correspondem à divisão original da obra. Assim, em **7.2.1** iremos observar a primeira parte do dicionário, destinada ao par PT-RO, em **7.2.2**, averiguaremos a segunda parte, àquela que diz respeito aos *Elementos de gramática portuguesa* e que abrange os pontos **7.2.2.1** e **7.2.2.2**, *Elementos de fonética* e *Elementos de morfologia*, respetivamente. Em **7.3**, iremos analisar a terceira parte do produto, reservada à orientação RO-PT.

Já em **7.4**, apresentaremos as conclusões do nosso estudo.

7.2.1- Análise da primeira parte (dicionário português-romeno)

Já referido foi o facto de que esta primeira parte do dicionário, dedicada ao dicionário PT-RO, compreende 202 páginas das 600 que o produto apresenta.

Começando a folhear o dicionário, facilmente podemos constatar que os equivalentes em romeno muitas vezes são reduzidos a um só, como por exemplo nas entradas do Grupo A⁶⁹. Esta é a única informação oferecida, acompanhada da informação sobre a categoria gramatical do lema português:

aconselhar vt., vr. a sfătui.	socializar vt. a socializa.
actividade f. activitate.	sovina m. zgârcit.
dialecto m. dialect.	velhice f. bătrânețe.
extrair vt. a extrage.	vínculo m. legătură.

Quadro 11 – Grupo A- Equivalentes PT-RO

Com respeito à esta limitação, escreve Pacheco (2005):“Os dicionários bilíngües, por se restringirem à apresentação de equivalentes, não fornecendo definições e, muitas vezes, não especificando os usos da língua, constituem uma ferramenta problemática para os alunos que estão aprendendo outro idioma.” (Pacheco, 2005: 29)

Por outro lado, há lemas para os que Mocanu A. e Mocanu P. (1999), fornecem mais do que um equivalente, tal como nos é possível verificar nas seguintes entradas lexicais do Grupo B:

aseio m. rânduială, curățenie, ordine.	notável adj. notabil, cunoscut, ilustru.
descompozição f. descompunere, putrezire.	primazia f. întâietate, prioritate.
deferência f. atenție respectuoasă, condescendență	ruço adj. cenușiu, gri, cărunt.
irreverente adj. nerespectuos, necuviincios, irreverențios.	sossego m. liniște, pace.

Quadro 12 – Grupo B- Sinónimos PT-RO

Desta forma, o utilizador consegue constatar que poderá, por exemplo, para o vocábulo português **notável**, utilizar, em romeno, “notabil” (notável), “cunoscut” (conhecido, famoso) ou “ilustru” (ilustre). Consideramos estas palavras como sinónimos, uma vez que as mesmas apresentam um significado semelhante entre elas. O mesmo ocorre com os restantes verbetes seleccionados, por exemplo, a palavra portuguesa **sossego**, que em romeno tem como correspondentes “liniște” (quietude, paz, sossego) e “pace” (paz), que se podem, perfeitamente, substituir entre elas.

⁶⁹ Todas as entradas apresentadas nos quadros desta análise foram escolhidas de forma aleatória, e a sua triagem efetuou-se de maneira a que estas pudessem pertencer aos grupos especificados. Agrupamos, para efeitos de melhor compreensão e fácil explicação, entradas lexicográficas que fomos encontrando ao longo da observação. Por apresentarem formas semelhantes nas suas respetivas definições lexicográficas, estabelecemos oito grupos que foram repartidos em oito quadros: Grupo A, Grupo A¹, Grupo B... Grupo G. O título de cada um deles corresponde ao tipo de definição lexicográfica fornecida pelo dicionário.

Encontramos, dentro do dicionário em análise, um outro tipo de entradas onde se recebem estruturas pluriverbais (colocações, expressões idiomáticas, provérbios⁷⁰). Seleccionamos alguns exemplos, reunidos no Grupo C:

<p>chover vi. a ploua: chove saraiva bate grindina; chove a cântaros plouă cu găleata.</p>	<p>fundo I adj. adânc II m. fund, adânc: ir ao ~ a merge la fund, a se îneca; do ~ da alma din adâncul inimii: prometer mundos e fundos a promete marea și sarea 2. fond: artigo de ~ artigo de fond; no ~ în fond; conhecer a ~ a cunoaște în profunzime 3. pl. fonduri, mijloace financiare: fundos públicos hârtii de valoare.</p>
<p>composição f. 1. compoziție: ~ social compoziție socială 2. acord, înțelegere: mais vale uma ruim ~ do que uma boa demanda mai bine o împacare strâmba decăt o judecată dreaptă.</p>	<p>nunca adv. niciodată: mais vale tarde que ~ mai bine mai târziu decât niciodată; no dia de São Nunca la Sfântul Așteaptă</p>
<p>dívidas f. datorie: ~ pública datorie publică; contrair dívidas a face datorii; estar crivado de dívidas a fi dator vândut; tristezas não pagam dívidas cu lacrimile nu-ți plătești datoriile.</p>	<p>petiscar vt. a gusta mâncarea: quem não arrisca não petisca cine nu risca nu câștigă.</p>

Quadro 13 – Grupo C- Fraseologias PT-RO

Por fim, nesta nossa sucinta categorização das entradas lexicais do dicionário em análise, consoante a sua definição lexicográfica, decidimos agrupar quatro exemplos no Grupo D, dentro dos quais, os autores optaram por fornecer ao utilizador explicações, tanto ao nível gramatical, como ao nível pragmático da língua -alvo:

<p>andar I vi. 1. a merge, a umbla 2. (urmat de gerunziu indică o acțiune prelungită): ~ caçando a vâna; ~ estudando a studia 3. (cu prepoziția com sau sem are sens de a simți): ~ com fome a fi flămând; ~ sem medo a nu se teme II m. 1. mers 2. alură 3. etaj.</p>	<p>ir vi. 1. a merge: ~ a pé a merge pe jos: ~ a cavalo a merge călare; ~ em bicicleta a merge cu bicicleta; ~ de eléctrico a merge cu tramvaiul; ~ por mar a merge pe mare; estrada que vai a Lisboa drum care merge la Lisabona; como vai Você? cum vă merge?; este vestido vai-lhe bem rochia aceasta vă vine bine 2. (urmat de gerunziu indică o acțiune treptată sau prelungită): como eu te ia dizendo cum îți spuneam 3. (urmat de infinitiv indică viitorul apropiat): aqui vão fazer uma casa aici vor construi o casă.</p>
<p>de prep. exprimă diferite relații ca: proveniență: anel de ouro inel de aur; cauză; tremor de frio a tremura de frig; calitate, distincție: homem de alta estatura om de statură înaltă; destinație: máquina de coser mașină de cusut; navio de guerra vas de război; rudenie: pai de família tată de familie; profesie: na qualidade de médico în calitate de medic; formă: cadeira de braços fotoliu; circumstanță: estar de pé a sta în picioare; vestir-se de palhaço a se îmbrăca precum o paiată.</p>	<p>ministério m. 1. consiliu de miniștri 2. minister: Ministério das Relações Exteriores (în Brazilia) Ministério dos Negócios Estrangeiros (în Portugalia) Ministerul Afacerilor Externe; Ministério da Fazenda (în Brazilia), Ministério das Finanças (în Portugalia) Ministerul de Finanțe 3. departament, instituție: ~ público procuratură 4. funcție; demnitate.</p>

Quadro 14- Grupo D- Explicações PT-RO

⁷⁰ Costa (2013) indica que, a *expressão idiomática* é “[...] um segmento frásico, cujo significado não resulta, conseqüentemente, dos significados parciais dos elementos que a compõem, nem da sua forma de combinação, ou seja, a interpretação do significado de uma expressão idiomática não se pode basear apenas numa leitura literal dos seus constituintes, mas implica sempre uma leitura fraseológica” ao passo que o *provérbio* diz respeito à “[...] uma frase curta de origem popular, frequentemente com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral, integrando algum tipo de alegoria ou ensinamento”. As definições de *expressão idiomática* e *provérbios* foram retiradas do site <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-diferenca-entre-proverbio-e-expressao-idiomatica/32210>

Foi-nos possível constatar que, nas entradas lexicais de **andar** e **de**, as suas respetivas definições lexicográficas, abrangem explicações do foro gramatical como por exemplo, “**andar I** vi. [...] **2.** (urmat de gerunziu indică o acțiune prelungită”, que esclarece ao utilizador que o verbo intransitivo andar, quando seguido do gerúndio, indica uma ação prolongada, e ainda “**andar I** vi. [...] **3.** (cu prepoziția com sau *sem* are sens de a simți)” cuja tradução remete o utilizador a perceber que o verbo intransitivo andar , junto das preposições portuguesas *com* ou *sem* , ganha o sentido de “sentir” e em seguida, os autores exemplificam com ~ [andar] *com fome* e ~ [andar] *sem medo*, que por sua vez, em português, significam ter/sentir fome e não ter/sentir medo.

Para a entrada lexical **de**, as explicações oferecidas ao utilizador prendem-se com os diferentes tipos de relações expressas pela preposição, e são-lhe, desta forma, fornecidos oito tipos: *proveniență* (proveniência), *cauză* (causa), *calitate, distincție* (qualidade, distinção), *destinație* (destino), *rudenie* (relacionamento), *profesie* (profissão), *formă* (forma) e ainda de *circumstanță* (circunstância). Cada um dos subgrupos apresenta um exemplo em português, com a sua devida tradução em romeno.

A entrada do verbo **ir** apresenta, igualmente, indicações do foro gramatical, nomeadamente a utilização do vocábulo seguido do gerúndio que indica uma ação gradual ou prolongada, “**ir.** vi. [...] **2.** (urmat de gerunziu indică o acțiune treptată sau prelungită)” e ainda, “**ir.** vi. **3.** (urmat de infinitiv indică viitorul apropiat)” que este verbo, quando seguido do infinitivo, indica em romeno, o futuro próximo.

A última entrada lexical que selecionamos e que incluímos neste Grupo D, é a da palavra **ministério**, cuja definição lexicográfica fornece ao utilizador alguns contextos de utilização, nomeadamente em Portugal e no Brasil, informação pragmática de enorme interesse para os falantes estrangeiros.

7.2.2- Análise da segunda parte (Elementos de gramática portuguesa)

Foi já indicado que esta segunda parte do dicionário em análise compreende vinte e cinco páginas das seiscentas que o produto apresenta, e diz respeito aos “Elementos de gramática portuguesa”, que são distribuídos em *Elemente de fonetică* (Elementos de fonética) e *Elemente de morfologie* (Elementos de morfologia). À primeira categoria correspondem duas páginas do produto (pp.214-215) e à segunda, as restantes vinte e três (pp. 216-235).

7.2.2.1- Elementos de fonética

Os Elementos de fonética abrangem cinco tópicos:

1. Alfabeto da Língua Portuguesa;
2. Pronúncia das vogais em português;
3. Pronúncia das consoantes em português;
4. Diferenças específicas entre a pronúncia do português europeu e brasileiro;
5. Acentuação.

Nesta parte do dicionário é explicado ao utilizador que a Língua Portuguesa utiliza um alfabeto composto por vinte e três letras, enumeradas pelos autores, e ainda que, nas palavras com origem estrangeira, as letras *k*, *w* e *y* também são passíveis de utilização em português.

A restante informação apresentada, que abrange os cinco pontos acima enumerados, nem sempre é rigorosa, o que poderá induzir em erro o falante.

7.2.2.2- Elementos de morfologia

O subgrupo Elementos de morfologia está dividido em dez categorias (I – X) e compreende as seguintes classes de palavras:

- I – ARTICOLUL (Artigo)**
- II – SUBSTANTIVUL (Nome)**
- III- ADJECTIVUL (Adjetivo)**
- IV -NUMERALUL (Numeral)**
- V- PRONUMELE (Pronome)**
- VI- VERBUL (Verbo)**
- VII – ADVERBUL (Advérbio)**
- VIII- PREPOZIȚIA (Preposição)**
- IX – CONJUNȚIA (Conjunção)**
- X- INTERJECȚIA (Interjeição)**

Mocanu A. e Mocanu P. (1999), fornecem informações para cada uma das classes de palavras assinaladas, como também quadros explicativos para o artigo, o adjetivo e verbo. Esta última classe de palavras tem um maior destaque, sendo dividida em cinco categorias, nomeadamente: *Verbe auxiliare* (verbos auxiliares), *Verbe regulate* (verbos regulares), *Verbe cu doua forme de participiu* (verbos com duas formas de participio), *Verbe defective* (verbos defectivos) e *Verbe iregulate* (verbos irregulares).

Os verbos auxiliares conjugados sob forma de quadro são *ter*, *haver*, *ser* e *estar*. Já para os verbos regulares, Mocanu A. e Mocanu P. (1999), optaram igualmente por apresentar um

quadro com as desinências consoante a sua conjugação. Os verbos que se formam com duas formas de participio estão agrupados em três categorias e expostos em formato de lista. A primeira categoria engloba 33 verbos, a segunda 17 e a terceira, 20. Existem três anotações para os verbos defetivos, nomeadamente os verbos utilizados apenas na 3ª pessoa do singular, os que se utilizam na 3ª pessoa singular e plural e ainda, os que se usam apenas em determinados tempos ou pessoas. Os autores (*id.*, *ibid.*) exemplificam para cada caso com verbos portugueses. Os verbos irregulares foram apresentados também em formato de lista, e fazem parte desta categoria *ca.* de 92 de verbos conjugados.

7.3- Análise da terceira parte (dicionário romeno-português)

À semelhança do que fizemos em 7.2.1 iremos, também nesta parte, categorizar as entradas lexicais do dicionário em análise, consoante o tipo de microestrutura lexicográfica que estas apresentam.

Quisemos, no entanto, ter como ponto de partida as entradas portuguesas que apresentamos no Quadro 11- *Grupo A- Equivalentes PT-RO* (cf. 7.2.1), as quais na sua microestrutura exibem apenas um equivalente. Consideraremos agora as entradas correspondentes aos equivalentes recolhidos em 7.2.1, que reuniremos no Grupo A¹:

sfătui vt., vr. aconselhar (-se)	socializa vt., vr. socializa (-se)
activitate f. actividade	zgarcit adj. 1. avaro, avarento, sovina. 2. contraído. 3. (chircit) açaçapado.
dialect n. dialecto m.	bătrânețe f. velhice: la ~ na velhice
extrage vt. 1. extrair, tirar para fora 2. mat. extrair: a ~ radacina cubică exair a raiz cúbica	legătură f. 1. ligação, junção, união, associação. 2. ligação, comunicação: ~ telefonică ligação telefónica. 3. ligadura. 4. lenço m. 5. venda. 6. maço m., molho m., feixe m.: ~ de cărți maço de livros; ~ de chei molho de chaves; ~ de lemne feixe de lenha. 7. ligação, relação, vínculo m.;: legături comerciale relações comerciais 8. nexu m. 9. :în ~ cu em relação com

Quadro 15- *Grupo A¹ – Equivalentes recolhidos no Grupo A*

Constatamos agora que apenas quatro das entradas apresentam um único equivalente. Mocanu A. e Mocanu P. (1999), optaram por enriquecer a entrada do verbo romeno [*a*] *extrage*, acrescentando-lhe uma expressão pluriverbal.

O verbete da palavra romena **zgârcit** foi, igualmente, ampliado apresentando três aceções diferentes com os correspondentes equivalentes portugueses.

Quanto ao verbete da entrada lexical **bătrânețe**, os autores (*id.*, *ibid.*) exibiram uma combinação com a preposição romena “la”, equivalente em romeno à “na velhice”. Já a entrada lexical do lema **legătură**, enquanto no dicionário de português para romeno, encontramos apenas uma aceção e um equivalente, no dicionário de romeno para português, depara-mo-nos com nove

sentidos, alguns dos quais com várias expressões pluriverbais.

É de destacar que

dialect n. dialecto m.

quando necessário, os autores assinalam a mudança de género da palavra, da língua-alvo para a língua de chegada. Os autores (*id.*, *ibid*) deixaram a indicação de que, em romeno, o vocábulo **dialect** corresponde a um nome cujo género é neutro, e em português, o seu equivalente *dialecto*, que é de género masculino.

Há também, como no dicionário de português-romeno, entradas que apresentam apenas vários equivalentes somente separados por vírgula.

Escolhemos aleatoriamente as seguintes, as quais agrupamos no Grupo E:

abolire f. abolição, anulação, extinção.	întemeietor m. fundador, instituidor.
bui măcit adj. perturbado, atordoado.	livra vt. fornecer, abastecer.
crăpătură f. fenda, racha, rachadela, fisga.	percheziție f. revista, busca, pesquisa.
gen n. género m., espécie f., ordem f., classe f.	reträire f. recordação, lembrança.

Quadro 16 – Grupo E- Sinónimos RO-PT

Tratando-se de uma análise a um dicionário bilingue, e tendo em conta que, tal como afirma Pacheco (2005) “[...] o usuário que quer produzir um texto ou comunicar-se em uma língua estrangeira necessita de muito mais informações do que aquele que pretende ler ou traduzir um texto.” (Pacheco, 2005: 31). Isto é manifestamente insuficiente. Assim, por exemplo, no caso da entrada **percheziție**, o utilizador que não tenha atingido um nível de proficiência avançado em português, poderá não saber que o equivalente “revista” corresponde ao verbo “revistar”, e aos nomes “busca” e “pesquisa”, respetivamente.

Por outro lado, no Grupo F, reunimos alguns exemplos de entradas lexicográficas com expressões pluriverbais do romeno, traduzidas para português:

căuta I. vt. 1. procurar, buscar, tratar de achar : a ~ de lucru procurar trabalho ; a ~ posibilitatea procurar a possibilidade; a ~ ceartă provocar disputas, contender; cine caută găsește quem procura sempre acha, quem porfia mata caça ; a ~ acul într-un car cu fân procurar agulha em palheiro. 2. tratar de, esforçar-se por. II. vi., vt., vr. cuidar (-se). III. vi, olhar. IV. vr. ser procurado	frunză f. bot. folha: ~ de viță parra; căderea frunzelor queda das folhas; ca frunza și ca iarba multidão; a tăia ~ la câini passar o tempo na ociosidade
câine m. 1. zool. cão; ~ ciobanesc cão de gado; ~ de curte cão de fila; ~ de vânatoare cão de caça; ~ turbat cão danado; prov. ~ le care latră nu mușcă cão que ladra não morde. 2. fig. homem mau, homem cruel, homem rancoroso. 3. astr.: ~le-mare Cão, Cão maior; ~le-mic Cão pequeno, Cão menor.	mânca I. vt. 1. comer, mastigar, engolir; a ~ din ochi comer com os olhos; a fugi mâncând pământul correr à rédea solta. 2. fig. (a cheltui) despender, dissipar, espoliar. 3. (a roade) devorar, corroer, destruir. 4. (a pișca) piscar. 5. (a produce mâncărime) comer, causar comichão. 6. fig. consumir, aniquilar, destruir. 7. fig. comer, consumir, atormentar, afligir. 8. fig. (a submina) comer, destruir, insidiosamente. II. vi. comer, tomar alimento, alimentar-se. III. vr. comer-se, amofinar-se, inimizar-se: a se ~ unii pe alții comer-se uns aos

fier <i>n.</i> 1. chim. ferro m.: ~ forjat ferro macio; prov. bate ~ul câț e cald malha no ferro enquanto está quente 2. ferro m. ferramenta f.: ~ de călcat ferro de engomar; ~ de frizat ferro de frizar; ~ vechi ferros velhos; a trece prin ascuțișul ~ului pôr a ferro e fogo. 3. pl. ferros m.pl. algemas f.pl.	outros. păzi I. vt. 1. guardar, vigiar, montar guarda, ter olho em algo. 2. (a avea grijă) resguardar, tomar conta de, ter cuidado em, guardar: a ~ ca ochii din cap guardar como a menina dos olhos. II. vt., vr. acautelar (-se), defender (-se)
---	--

Quadro 17- Grupo F- Fraseologias RO-PT

Tivemos oportunidade de constatar, nesta terceira parte do dicionário, que o realce a negrito das expressões pluriverbais e exemplos ilustrativos deixou de existir. Prende-se este nosso reparo com as seguintes palavras de Pacheco (2005): “A maioria dos dicionários bilíngües, além de não oferecer a definição dos lemas, **apresenta outra carência: a organização de informações referentes ao uso da língua.**[destaque nosso]” (Pacheco, 2005:30). A forma como a informação é apresentada tem por objetivo facilitar a pesquisa do utilizador, pelo que, este despenderá mais ou menos tempo a procurar esclarecimentos dentro da definição lexicográfica das entradas. O tempo de pesquisa é determinado pela maneira como a informação está disposta no dicionário. Isto é, se na primeira parte do produto o utilizador acomodou-se a procurar as explicações portuguesas a negrito é de esperar que, na terceira parte do mesmo dicionário, um dos idiomas esteja em destaque, nomeadamente, o romeno.

Por exemplo, vejamos a forma como Mocanu A. e Mocanu P. (1999) separam os dois idiomas dentro do verbete do lema **fundo**, no qual utilizam o negrito como forma de saliência das explicações em português,

fundo **I** adj. adânc **II** m. fund, adânc: **ir ao** ~ a merge la fund, a se îneca; **do** ~ **da alma** din adâncul inimii: **prometer mundos e fundos** a promite marea și sarea **2.** fond: **artigo de** ~ articol de fond; **no** ~ în fond; **conhecer a** ~ a cunoaște în profunzime **3.** pl. fonduri, mijloace financiare: **fundos públicos** hârtii de valoare.

e a maneira como o verbete do lema **mânca** é apresentado, dentro do qual não existe qualquer diferenciação entre as duas línguas, ou seja, o falante terá de ler toda a definição lexicográfica o que fará com que a sua pesquisa se torne mais lenta.

mânca **I.** vt. **1.** comer, mastigar, engolir; a ~ din ochi comer com os olhos; a fugi mâncând pământul correr à rédea solta. **2.** fig. (a cheltui) despender, dissipar, espoliar. **3.** (a roade) devorar, corroer, destruir. **4.** (a pișca) piscar. **5.** (a produce mâncărime) comer, causar comichão. **6.** fig. consumir, aniquilar, destruir. **7.** fig. comer, consumir, atormentar, afligir. **8.** fig. (a submina) comer, destruir, insidiosamente. **II.** vi. comer, tomar alimento, alimentar-se. **III.** vr. comer-se, amofinar-se, inimizar-se: a se ~ unii pe alții comer-se uns aos outros.

Iremos, igualmente a título ilustrativo, observar algumas das traduções das expressões idiomáticas e provérbios, cuja distinção nunca foi efetuada em nenhum dos verbetes consultados. A primeira expressão idiomática romena está presente na entrada lexical do verbo [a] **căuta** (procurar) e é [a] *căuta acul într-un car cu fân*, cujo equivalente em português do Brasil é

procurar agulha em palheiro. Este equivalente deveria, no nosso entender, ter a indicação de que se trata da variante do português do Brasil, pelo que, no português europeu seria “procurar a /uma agulha no palheiro”, isto é, o artigo deveria estar presente e a contração “no”, resultante das preposições em + o, também.

A segunda entrada lexical, a da palavra *câine* (cão), inclui o provérbio *câinele care latră nu mușcă*, cuja tradução é *cão que ladra não morde*. Aqui, Mocanu A. e Mocanu P. (2002), optaram por aclarar o utilizador, indicando que este é um provérbio e presumimos que, por existir um correspondente em português, não tenha havido necessidade de explicação quanto ao seu significado.

Na aceção da entrada lexical de *frunză* (folha), depara-mo-nos com o provérbio *a tăia ~ [frunze] la câini*, que foi traduzido como *passar o tempo na ociosidade*, que deveria ter uma explicação para o utilizador quanto ao seu significado, uma vez que este não faz parte do leque de provérbios portugueses. A sua tradução literal é “cortar folhas aos cães”, que significa, na cultura romena, passar o tempo de forma pouco produtiva, inútil.

Por desejarmos equilibrar a análise da primeira parte com a presente, procuramos exemplos de entradas lexicográficas cujos verbetes incluíssem explicações úteis para os utilizadores. Agrupa-mo-las no Grupo G, o último desta nossa análise:

<p>a I. interj. 1. ah! 2. oh! II. prep. 1 precedă infinitivul, nu se traduce: ~ lucra trabalhar. 2. a: a mirosi ~ mucegai cheirar a bolor. 3. de: butoaie ~ 10 kg. tonéis de 10 kg. III art. hot. a.</p>	<p>hârâi I. .vi. 1. (despre mecanisme) ranger. 2. (despre oameni) ofegar, roquejar. 3. (despre câini) rosar. II. vr. altercar-se. III. vi. irritar, atičar.</p>
<p>fi vi. 1. ser, haver, existir: esse un asemenea partid existe (há) um partido assim. 2. ser, estar, ficar, achar-se, encontrar-se: a ~ de față estar presente; a ~ entuziasmat estar entusiasmado; a ~ în corespundeță manter correspondência; gara era departe a estação ficava longe. 3. ser, provir: a ~ de loc din ser natural de. 4. ser, viver, durar: cât e lumea și pământul a) sempre; b) (în construcții negative) jamais; e miezul nopții é meia-noite. 5. ser, ter lugar, haver, acontecer, realizar-se, produzir-se, passar-se: congresul va ~ în mai o congreso será (terá lugar) em maio; nu știu ce-a fost cu mine não sei o que houve (aconteceu) comigo; ce-o ~ o ~! aconțeça o que acontecer!, seja como for!; o ~! pode ser, talvez: așa să ~e! assim seja!; ce-a fost? que foi? 6. ser, valer: cât e metrul de pânză? A como é o metro do pano? 7. significar, pressagiar. 8. (cu funcție copulativă) el este sănătos el é sadio; mi-e mai bine estou melhor; mi-e cald (frig) estou com calor (frio); a ~ cu cineva ser a favor de alguém; ti-o ~ ! basta!, chega!. 9. (verb auxiliar): orașul a fost luat a cidade foi tomada.</p>	<p>geamparale f. pl. 1. geamparale, dança popular romena. 2. Castanholas</p>

Quadro 18 – Grupo G – Explicações RO- PT

Nas entradas consultadas, nomeadamente em **a**, **fi** e **hârâi**, dentro das suas respetivas microestruturas, os utilizadores podem encontrar indicações do foro gramatical e contextual. Por exemplo, na primeira entrada lexical, em “**a** [...] 1. precedă inifinitivul, nu se traduce”, Mocanu A. e Mocanu P. (1999), remetem o utilizador para a formação do infinitivo dos verbos em romeno, fica a saber, nomeadamente, que “a”, precede o infinitivo e que este não tem tradução.

Já em **fi**, os autores (*id.*, *ibid.*) assinalaram os diferentes contextos de uso, como por exemplo, a uso do vocábulo em construções negativas, quando este tem função copulativa e ainda, exemplificaram com uma oração-modelo, enquanto verbo auxiliar. Em **hârâi**, foram especificadas três aceções do vocábulo, cujo equivalente varia dependendo do seu referente. O utilizador conclui que, quando se trata de máquinas, deverá usar o verbo “ranger”; já sobre pessoas, “ofegar, roquejar” serão as melhores opções, por fim, caso o contexto seja sobre cães, “rosnar” é o verbo que deverá ser utilizado. Na última entrada selecionada, **geamparale**, palavra tipicamente romena, sem possibilidade de tradução, Mocanu A. e Mocanu P. (1999), assinalaram que esta se refere a um tipo de dança popular, específica da cultura romena.

7.4 – Conclusões

No capítulo 3 – **O dicionário como ferramenta de aprendizagem**, da presente dissertação, enumeramos algumas características que o dicionário tido por ideal deveria incluir. À luz dessas particularidades (*cf.* cap. 3), iremos refletir sobre a análise que realizamos neste ponto do nosso estudo.

O dicionário que escolhemos para a nossa análise, *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte*, não é um dicionário recente, e sabíamos, a priori, que este poderia apresentar falhas dentro da sua constituição. Devemos indicar que é um dicionário em formato físico, que foi consultado manualmente, durante toda a observação.

Apresentamos, em 7.1, os três tipos de dicionários bilingües, nomeadamente o *bilingue tradicional*, o *semibilingue* e o *bilingue especializado*, assim nomeados por Schmitz (2001). Com o intuito de relembrar as características de cada um, iremos reproduzir o Quadro 19 - *A tipificação de dicionários bilingües de Schmitz (2001)*

Bilíngüe tradicional	→ Não apresenta definições em seus verbetes, fornecendo apenas os equivalentes.
Semibilíngüe	→ Oferece, para cada equivalente, “orações-modelo” que exemplificam o uso de um termo, especificando seu significado em diversos contextos.
Bilíngüe especializado	→ Fornece os equivalentes para a tradução de termos de uma área específica, como medicina, informática, química, entre outras.

Quadro 19 – *A tipificação de dicionários bilingües de Schmitz (2001)* (Pacheco, 2005: 33)

Tentando integrar o dicionário em observação numa das três categorias presentes no quadro acima exposto, consoante a descrição de cada um dos tipos, este enquadra-se, na nossa opinião, nas duas primeiras. Vimos, no Quadro 11 – *Grupo A- Equivalentes PT-RO* do ponto 7.2.1, que este produto, sistematicamente, apresenta equivalentes na definição lexicográfica, por nós considerada a tradução básica dos lemas. Quanto ao facto de o dicionário oferecer equivalentes, escreve Pacheco (2005): “Essa carência de informações quanto ao uso de certos vocábulos pode ser observada especialmente em dicionários bilíngües, os quais parecem priorizar a busca de um equivalente na língua-alvo, e não uma definição que especifique os contextos de uso das palavras em situações reais de comunicação.” (Pacheco, 2005:12) Também Correia (2009) assevera:

[...] em casos de tradução, a existência deste tipo de informação [...] pode facilitar muito a vida ao tradutor na tarefa de encontrar o equivalente exacto que procura. Deste modo, se a definição não for apenas constituída por ela, a inserção de informação de cariz científico pode enriquecer em muito o dicionário.
(Correia, 2009:57)

Esta questão prende-se com o público-alvo escolhido pelos autores do produto, tópico que retomaremos mais adiante.

Por outro lado, como nos foi possível constatar, nos quadros Quadro 13- *Grupo C- Fraseologias PT-RO*, Quadro 14 – *Grupo D- Explicações PT-RO* do ponto 7.2.1 e ainda nos quadros Quadro 17- *Grupo F- Fraseologias RO-PT* e Quadro 18 – *Grupo G-Explicações RO-PT do ponto 7.3*, Mocanu A. e Mocanu P. (1999), oferecem, de facto, ao utilizador, exemplos ilustrativos, embora não seja uma constante ao longo do dicionário.

Mocanu A. e Mocanu P. (1999), optaram por, em algumas entradas lexicais, exibir verbetes do foro sinonímico, como nos foi possível verificar nos quadros Quadro 12- *Grupo B- Sinónimos PT-RO* e Quadro 16- *Grupo E- Sinónimos RO-PT*, dos pontos 7.2.1 e 7.3, respetivamente. Correia (2009) assinala, quanto à esta prática: “Além dos sinónimos naturalmente incluídos na definição, alguns dicionários destacam sinónimos específicos de cada acepção, assinalando-os no texto do verbete, por exemplo, através do uso de maiúsculas e outras convenções [...] ou indicando-os em final de artigo ” (Correia, 2009: 58) O dicionário em análise, limita-se a enumerar sinónimos, sem qualquer indicação, de forma a que o utilizador de nível básico, tanto de romeno como de português, adivinhe que as palavras que constam nos verbetes, realmente se podem substituir entre elas. Excluímos a terceira categorização para este

dicionário específico, pois o mesmo não apresenta as características necessárias para ser considerado como tal.

Desta forma, o *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte*, é, para nós, tanto um *dicionário bilíngüe tradicional*, como um *dicionário semibilíngüe*, segundo a divisão de Schmitz (2001).

Por outro lado, julgamos este produto como sendo bidireccional, na medida em que não é clara a distinção entre este ser um dicionário codificador ou decodificador, que, embora de forma simplória, apresenta características tanto de um tipo como de outro. Iriarte (2001) refere o seguinte quanto à esta problemática: “A distinção entre dicionários decodificadores (ou de recepção) e codificadores (ou de produção) está já consolidada na teoria lexicográfica, embora, na prática lexicográfica, na prática editorial, se continue a não fazer tal distinção, publicando-se dicionários bidireccionais.” (Iriarte, 2001:33)

Constatamos, ao longo de todo o produto, seja nos verbetes das entradas lexicais, como nas explicações da segunda parte, nomeadamente *Elementos de gramática portuguesa* (cf. 7.2.2) a total ausência de transcrição fonética ou divisão silábica, constituintes que julgamos imprescindíveis num dicionário, cuja presença deveria ser obrigatória, pois em muito auxiliam os utilizadores, independentemente dos níveis de proficiência. A língua romena apresenta quatro letras diferentes do português, nomeadamente /ă/ - [ə], /î/ - [i], /ț/ - [ts] e /ș/ - [ʃ], que deveriam possuir indicação fonética quando citadas, especialmente na segunda parte do dicionário, dentro das explicações, embora o texto esteja redigido na língua de partida, sem tradução. Como dicionário bilingue, e sendo este destinado também aos utilizadores portugueses que queiram aprender romeno, estas particularidades, na nossa opinião, deveriam ter sido incluídas no produto.

Iremos, agora, refletir sucintamente, quanto ao público-alvo escolhido por Mocanu A. e Mocanu P. (1999) para este dicionário. Adiantamos, em 7.2 que, dentro do prefácio do dicionário em observação, Mocanu A. e Mocanu P. (1999), autores do produto, referem que este é destinado aos “ [...] romenos que necessitam de aprender a Língua Portuguesa, como também aos falantes de português que, independentemente do motivo, necessitam de conhecer a Língua Romena.” (Mocanu A. & Mocanu P., 1999: 5 , tradução nossa) Na contracapa , os autores (*id.*, *ibid.*) afirmam que esta é “uma obra destinada aos alunos, estudantes, especialistas e a todas as pessoas que queiram aperfeiçoar os conhecimentos de Língua Portuguesa.” (Mocanu A. & Mocanu P., 1999 : contracapa, tradução nossa) Como dicionário bilingue que é, deveria ser imperativo a especificação do nível exigido ao utilizador, para este conseguir entender as definições lexicográficas apresentadas. Por exemplo, compreender o equivalente proposto para o lema

aconselhar vt., vr. a sfătui.

é diferente de compreender toda a informação contida na microestrutura da entrada

ir vi. **1.** a merge: ~ **a pé** a merge pe jos; ~ **a cavalo** a merge călare; ~ **em bicicleta** a merge cu bicicleta; ~ **de eléctrico** a merge cu tramvaiul; ~ **por mar** a merge pe mare; **estrada que vai a Lisboa** drum care merge la Lisabona; **como vai Você?** cum vă merge?; **este vestido vai-lhe bem** rochia aceasta vă vine bine **2.** (urmat de gerunziu indică o acțiune treptată sau prelungită): **como eu te ia dizendo** cum îți spuneam **3.** (urmat de infinitiv indică viitorul apropiat): **aquí vão fazer uma casa** aici vor construi o casă.

O mesmo acontece com o par RO-PT. Os dicionários bilingues são utilizados, na sua maioria, por utilizadores estrangeiros, com nível de proficiência inicial, tal como refere Pacheco (2005):

Os dicionários bilíngües são mais utilizados por aprendizes de língua estrangeira do que os monolíngües, visto que os alunos de níveis iniciais ainda não têm condições de consultar um dicionário monolíngüe do idioma que estão estudando, pois não possuem o conhecimento necessário para compreender as definições em língua estrangeira.

(Pacheco, 2005:28)

É óbvio que, com o progresso da aprendizagem do idioma estrangeiro, o utilizador irá conseguir compreender as definições lexicográficas apresentadas pelos dicionários monolingues, e ser-lhe-há mais útil a sua utilização. No dicionário em análise, desejamos apontar apenas a falta de consenso entre o tipo dos diferentes verbetes que este apresenta, seja de romeno para português, como vice-versa. Mais ainda, facilmente observamos, pela diferença significativa de número de páginas que Mocanu A. e Mocanu P. (1999) dedicaram à combinação PT-RO, apenas 202 páginas e 357 páginas destinadas ao par RO-PT. que o público-alvo deste produto é os utilizadores falantes de romeno que pretendam aprender português. Outro fator, com o qual podemos sustentar este argumento, é a presença de um guia totalmente reservado à gramática portuguesa e a ausência absoluta de um guia gramatical romeno.

De facto, tal como Cavalcanti (2000) afirma, “ Um dicionário geral bilíngüe pode servir tanto para pessoas que estão iniciando os estudos em uma língua estrangeira, como para aquelas que já possuem um domínio da língua estrangeira e querem certificar-se de um determinado uso. “ (Cavalcanti, 2000: 24 *apud* Pacheco, 2005:29) Não questionamos este facto, apenas indagamos até que ponto serão úteis para os utilizadores cujo nível de proficiência numa língua estrangeira é básico, os verbetes exibidos sob forma de equivalentes ou de sinónimos, sem

nenhuma informação do tipo morfológico, sintático ou pragmático e a total ausência dos exemplos ilustrativos, carências essas que o dicionário *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte* possui.

Quando, por vezes, nos deparamos com verbetes de entradas lexicais, como por exemplo

composição *f.* **1.** compoziție: ~ **social** compoziție socială **2.** acord, înțelegere: **mais vale uma ruim ~ do que uma boa demanda** mai bine o împacare strâmba decat o judecată dreaptă.

dentro dos quais, opta-se por fornecer ao utilizador um provérbio, Mocanu A. e Mocanu P. (1999) não têm o cuidado de especificar que se trata de um provérbio, nem que este integra vocábulos utilizados no português do Brasil, enquanto noutros casos, como por exemplo na definição lexical do lema

ministério *m.* **1.** consiliu de miniștri **2.** minister: **Ministério das Relações Exteriores** (în Brazilia) **Ministério dos Negócios Estrangeiros** (în Portugalia) Ministerul Afacerilor Externe; **Ministério da Fazenda** (în Brazilia), **Ministério das Finanças** (în Portugalia) Ministerul de Finante **3.** departament, instituție: ~ **público** procuratură **4.** funcție; demnitate.

os autores (*id.*, *ibid.*) já especificam a diferente utilização dos vocábulos, tanto no português europeu como no brasileiro.

Esta inconstância nas definições lexicográficas presente em todo o dicionário, faz-nos concluir que este trabalho não foi elaborado com precisão nem com a devida atenção para um dicionário que se preza como sendo um bom produto. Com o intuito de sustentar esta nossa afirmação, extraímos do dicionário alguns exemplos de verbetes que apresentam erros ortográficos (os quais tomamos a liberdade de destacar, sublinhando-os), que, na nossa opinião, são inadmissível num dicionário e de forma sistemática.

bote *m.* barcă, șalupă: ~ **de boracha** barcă de cauciuc; ~ **salva-vidas** barcă de salvare

contra **I** prep. **1.** contra, împotrivă; **ir** ~ o vento a merge contra vântului **2.** în fața: **Rio de Janeiro está situado ~ Niterói** Rio de Janeiro este așezat în fața orașului Niterói **3.** de: **dar ~ o muro** a se lovi de zid **II** adv. contra: **a maioria votou ~** majoritatea a votat contra **III** *m.* obiecție, piedică, dificultate: **tudo tem os sens contras** la fiecare propunere se pot găsi obiecții

cruce *f.* **1.** cruz: în ~ em cruz; Cruce Roșie Cruz Vermelha. **2.** cruz, cristianismo *m.*: a-și face ~ fazer o sinal da cruz; a-și purta ~ a levar a cruz ao calvário. **3.** encaruzilhada.

dar *vt.* **1.** a da, a oferi: ~ **casa, cama e mesa** a oferi locuință și masă **2.** a consacra: ~ **multas horas de estudo** a consacra studiului multe ore **3.** a pricinui: ~ **desgostos** a pricinui amărăciuni

em prep. în: ~ **casa** în casă; ~ **dezenbro** în decembrie; **ter ~ vista** a avea în vedere; ~ **segredo** în secret; ~ **português** în portugheză; **cair ~ miséria** a cădea în mizerie; ~ **execução das ordens** în executarea ordinelor; **dividir ~ três partes** a împărți în trei părți; ~ **vez** în loc; ~ **comum** în comun

fără I conj. sem que. **II.** prep. **1.** sem: ~ întârziere sem tardar; ~ îndoială sem dúvida; ~ odihnă sem descanço. **2.** menos: este ora cinci ~ un sfert são cinco menos quarto.

Por fim, gostaríamos, com esta análise, de deixar um sinal de advertência a quem decidir produzir dicionários, que tenham em atenção os lapsos por nós aqui especificados, nomeadamente as inúmeras insuficiências verificadas nos verbetes dos dicionários bilingues, *i.e.*, a inexistência de definições, a ausência de exemplos e de informação pragmática, nas diferentes aceções dos seus significados, entre outros.

Infelizmente, os dicionários bilíngües não fornecem todos os dados necessários para o usuário que está adquirindo uma segunda língua, nem mesmo aqueles que incluem no título “para aprendizes” ou “dicionário escolar.”
(Pacheco, 2005: 29)

Análise contrastiva e colocações gramaticais

Neste capítulo elaboramos um trabalho de observação comparativa, entre o dicionário que examinamos no capítulo anterior e um *corpus* linguístico, partindo dos equivalentes fornecidos pela aplicação *Google Translator*.

8.1 – Introdução e objetivo de estudo

Após as observações efetuadas, tanto quanto à qualidade e correção dos resultados de tradução do *Google Translator* (*vid.* cap. 6) como ao dicionário *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte* (*vid.* cap. 7), resolvemos debruçar-nos, nesta terceira parte, sobre os diferentes contextos de utilização das preposições simples romenas e seus equivalentes portugueses. Iremos, igualmente, salientar algumas colocações gramaticais romenas que foram sendo detetadas ao longo da nossa observação, tentando enquadrá-las na categorização efetuada por Benson *et al.*(2010, *vid.* **4.3**).

Desta forma, o nosso intuito neste capítulo, é a observação dos contextos de utilização que o dicionário apresenta nas definições lexicográficas das entradas selecionadas, comparativamente a exemplos obtidos a partir de um *corpus* paralelo que optamos por utilizar.

Este tipo de estudo comparativo, permitir-nos-á verificar em que medida o uso de *corpora* paralelos poderá ser útil na conceção de dicionários, bem como quais as suas limitações.

8.1.1- Método de estudo

Tal como já referido, a análise (*vid.* cap. 6) que efetuamos à ferramenta *Google Translator* servir-nos-á como base deste ponto da presente dissertação. Considerá-mo-la como tal, pois foi através dela que selecionamos os equivalentes portugueses das preposições romenas simples.

Desta forma, analisamos em **8.2** as preposições romenas *cu, peste, după, fără, între, până, în, pentru, de, a, asupra, către, contra, întru, la, lângă, pe, spre* e *sub* que constam no *Quadro*

das preposições romenas (vid. anexo 5). Em 8.3 observamos os equivalentes (vid. anexo 6) das preposições romenas anteriormente enumeradas, que são *com*, **por cima de*, *após*, *sem*, *entre*, *até*, *em*, *para*, *de*, **da*, **em*, **para com*, *contra*, ** para*, ** na/no*, **junto à*, **em cima de*, **para* e **fora de*. Não nos foi possível analisar os correspondentes assinalados, uma vez que o dicionário não apresenta entradas lexicográficas para as locuções prepositivas e outros correspondentes, dentro do *Quadro das Traduções do Google Translator* (cf. anexo 1), repetem-se.

Alertamos que, as percentagens presentes nos dois quadros localizadas por baixo dos equivalentes retirados do corpus linguístico, dizem respeito à probabilidade de tradução sugerida pela ferramenta *NATools*, apresentando uma forma indicativa, calculada de forma estatística, automaticamente.

8.1.1.1 – Dicionário

Na análise do dicionário *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte* (vid. cap. 7) que elaboramos, foi-nos possível verificar várias carências que esta ferramenta apresenta. As suas limitações prendem-se com as inúmeras insuficiências verificadas nos verbetes dos dicionários bilingues, *i.e.*, a inexistência de definições, a ausência de exemplos e de informação pragmática, nas diferentes aceções dos seus significados, entre outros.

Embora estes bloqueios existam e tenham sido por nós enumerados, no capítulo corrente do nosso estudo, as definições lexicográficas que este dicionário apresenta para as entradas das preposições romenas e dos seus equivalentes farão parte do nosso enfoque. Iremos incluí-las, tanto no *Quadro das preposições romenas* como no *Quadro dos equivalentes portugueses* (vid. anexos 5 e 6, respetivamente) e compará-las com os exemplos retirados do corpus linguístico.

8.1.1.1.1- Apresentação do corpus linguístico e a sua preparação

Optamos por utilizar o recurso *DGT Translation Memory*⁷¹ para a realização desta terceira parte prática do nosso estudo.

A Direção Geral da Comissão Europeia disponibiliza, desde Novembro de 2007, com o

⁷¹ As informações acerca da DGT Translation Memory foram retiradas do site: <https://ec.europa.eu/jrc/en/language-technologies/dgt-translation-memory>

intuito de apoiar o multilinguismo e a diversidade linguística, vários recursos multilingues. A *DGT Translation Memory* engloba textos traduzidos na Comissão Europeia, traduzidas e disponíveis em 24 línguas da União Europeia, sob forma de *corpora* bilingues paralelos⁷². As unidades de tradução são fornecidas pela Direção Geral de Tradução da Comissão Europeia através da extração de segmentos a partir das memórias de tradução partilhadas no EURAMIS (sistema de informação multilingue europeu avançado). Este tipo de recurso pode ser utilizado para a produção de *corpora* e a extração das frases provém de documentos legislativos da União Europeia.

Para este estudo em específico, foram utilizados textos nos idiomas *romeno* e *português*, recorrendo então às ferramentas disponibilizadas pela Direção Geral da Comissão Europeia.

Visando a obtenção de um relacionamento eficaz entre as preposições romenas e portuguesas, bem como as suas possíveis utilizações em locuções prepositivas, foi necessário processar devidamente o *corpus*. Foram construídas listas de possíveis locuções em romeno e em português (*vid.* anexos 7 e 8, respetivamente) de modo a anotá-las no *corpus* para que as ferramentas as considerassem unidades únicas (e não um conjunto de palavras diferentes). Assim, uma frase como "*este acordo foi possível por intermédio dos ministros dos negócios estrangeiros*" foi transformada em "*este acordo foi possível por_intermédio_dos ministros dos negócios estrangeiros*".

Após este processamento, foi realizado um alinhamento ao nível da palavra, usando a ferramenta *NATools*. Este alinhamento permite obter dicionários probabilísticos de tradução, que incluem associações entre palavras de uma língua e as suas possíveis traduções. Este alinhamento é calculado de forma estatística, e portanto, sujeito à erros. No entanto, os dicionários incluem medidas estatísticas (probabilidades) que permitem avaliar a precisão dos resultados obtidos.

8.2- Análise do *Quadro das preposições romenas*

Referimos, num dos pontos introdutórios (*vid.* **8.1.1**) do capítulo corrente que a análise que efetuamos à ferramenta *Google Translator* (*cf.* cap. 6) iria servir-nos de base para esta terceira parte prática da presente dissertação.

Desta forma, tal como podemos constatar no *Quadro das preposições romenas* (*cf.*

⁷² Na verdade, o DGT-TM inclui segmentos nas línguas referidas, e também uma ferramenta que, dado um par de línguas, é capaz de calcular a memória de tradução bilingue respetiva (que pode ser facilmente convertida num *corpus* bilingue).

anexo 5) a primeira preposição que foi analisada, **cu**, apresenta cinco aceções no verbete facultado pelo dicionário, nomeadamente, os equivalentes “1. com [...] 2. por [...] 3. de [...] 4. durante [...] 5. a”. Já o corpus linguístico (*vid.* 8.1.1.1) fornece como correspondentes principais *com*, *a* e *de*. Verificamos, então, que os equivalentes que tanto o dicionário como a ferramenta de tradução automática que utilizamos, coincidem Na célula destinada aos comentários do nosso quadro em análise, assinalamos (*vid.* comentário 1a), anexo 5) uma colocação gramatical romena, identificada no primeiro exemplo retirado do corpus linguístico, nomeadamente *de vedere* (de/para a vista). Esta estrutura corresponde ao grupo *G4 – preposition + noun*, dentro da categorização (*cf.* 4.5) elaborada por Benson *et. al.* (2010). Desta forma, a preposição “*de*” e o nome “*vedere*”, em conjunto, podem ocorrer acompanhadas das palavras “*deficienți*” (deficientes), “*ochelari*” (óculos), “*punct*” (ponto), “*defect*” (defeito), “*doctor*” (médico), “*test*” (teste), “*tulburări*” (transtornos), “*probleme*” (problemas), entre outros. Deparamo-nos (*vid.* comentário 1b), anexo 5) com uma outra colocação gramatical, “*rivalizează cu*”, que corresponde à categoria *G8 D- “verbs forms a collocation with a specific preposition (+object)”* (Benson *et. al.*, 2010: XXIV). O verbo romeno “*a rivaliza*” (rivalizar) apenas se utiliza sucedido da preposição “*cu*”, solicitando o caso acusativo, *i.e.*, um objeto indireto.

A segunda preposição romena presente no quadro (*vid.* anexo 5) em observação é **peste**. O dicionário apresenta seis aceções diferentes, tendo a maioria delas mais do que um correspondente e são elas:”1. sobre[...] 2. ao longo de, através [...] 3. em cima de, do outro lado, além [...] 4. após, depois, dentro de, daqui a [...] 5. durante [...] 6. mais de, para cima de.” Em contrapartida, os três principais equivalentes que o corpus linguístico proporciona são *mais de*, *superior* e *acima*. Assinalamos (*vid.* comentário 2, anexo 5) uma particularidade que julgamos ser útil aos falantes que estejam a aprender romeno, relativamente à tradução do exemplo do primeiro equivalente fornecido pelo corpus linguístico, nomeadamente “ [...]a fost majorat **de_la** 327000 EUR **la peste** 14 milioane EUR”. O reparo que efetuamos foi com o intuito de evitar um eventual equívoco com a locução romena “*la peste*”, em que a preposição “*la*”, neste contexto específico, é parte integrante da medida de aumento e “*peste*” é a tradução de “*mais de*”. Em português dizemos “[...] foi aumentado **de** 327000 EUR **para mais_de** 14 milhões de EUR”, *i.e.*, utilizamos *de X para Y* e em romeno, *de la X la Y*, isto para enfatizar o facto de que o “*la*” que antecede o “*peste*” é componente da medida de aumento e não forma uma locução prepositiva com “*peste*”. O segundo correspondente facultado pela ferramenta, *i.e.*, *superior*, apenas se verifica caso se encontre acompanhado de “*à*”, ou seja, “*superior à*” que pode, realmente, ser traduzido para romeno como *peste*. Por outro lado, existem contextos específicos nos quais “*superior à*” equivale a “*peste*”, nomeadamente quando se trata de

questões quantitativas. Por exemplo, na frase “*O João é superior ao Tiago*”, a tradução não é “*João este peste Tiago*”, porque o sentido da tradução seria que o João está *em cima do* Tiago e não é o que se pretende transmitir. Sugere-se então a utilização da palavra romena “*superior*” e a tradução “*João este superior lui Tiago*”. Alguns dos contextos⁷³ de utilização da preposição *peste* são: junto com verbos de movimento mostrando que um objeto é colocado ou cai sobre algo (*Ploaia cade peste noi / A chuva cai sobre nós*); e, igualmente, que um movimento possui uma direção horizontal (*Părul se împrăștie peste pernă / O cabelo espalha-se sobre a almofada*), entre outros. Tomando então o exemplo retirado do corpus linguístico, “#1 728 [...] în_schimbul unei potențiale rentabilități **peste** medie a capitalului propriu investit” cuja tradução fornecida pela mesma ferramenta foi “[...] em troca de uma remuneração potencialmente **superior** à média do capital próprio investido .”, um outro contexto de utilização da preposição em análise prende-se com o facto de que esta, acompanhando numerais ou equivalentes, exprime noções quantitativas. A nossa terceira anotação (*vid.* comentário 3, anexo 5) diz respeito à outro possível contexto de utilização da preposição em observação. Julgamos interessante alertar os falantes que estejam a aprender romeno que usamos *peste* quando sucedido por uma indicação de extensão temporal. Exemplificamos com *Peste o săptămână* (daqui a uma semana), *Peste cinci luni* (daqui a cinco meses), *Peste 50 000* (mais de/ superior à 50 000) Na quarta indicação (*vid.* comentário 4, anexo 5) que efetuamos, alertamos para o terceiro equivalente da preposição *peste*, fornecido pelo corpus linguístico, nomeadamente *acima*. Tal como consta na nossa anotação, “*acima*” não é equivalente de “*peste*”, mas de “*mai sus*”. Um dos possíveis correspondentes de *peste* é “*acima de*”. O dicionário apresenta, na segunda aceção da entrada da palavra *peste*, *i.e.*, “**2.** ao longo de, através : ~ câmp através do campo; ~ veacuri através dos séculos.”, o exemplo por nós destacado que, na nossa opinião, não foi a melhor escolha. Em romeno, “*peste câmp*”, remete para a ideia de “*ao longo de*”, tal como os autores indicam, mas não para “*através*”, isto na medida em que “*peste câmp*” traduzido para português seria “*do outro lado do campo*” e não “*através do campo*”. Utilizamos, em português, “*através do campo*” mais para nos referirmos a uma área específica e não para indicar uma ação que ocorre “*ao longo do*” ou “*do outro lado do*” campo.

A próxima preposição romena a ser analisada, incluída no quadro (*vid.* anexo 5) em observação, é **după**. O dicionário apresenta quatro aceções dentro do verbete que fornece para a entrada lexicográfica da palavra “*după*”, cada uma com vários exemplos, nomeadamente, “**1.** através de, detrás de, por trás de, na parte posterior de [...] **2.** depois de, atrás de, em seguimento a, após [...] **3.** em busca de [...] **4.** segundo, de acordo com “ e os equivalentes exibidos pelo corpus linguístico são *após*, *após_a* e *modo*. O quinto comentário (*vid.* comentário 5, anexo 5)

⁷³ Contextos de utilização da preposição *peste* retirados de: <https://dexonline.ro/definitie/peste>

que julgamos pertinente fazer dentro do nosso quadro, prende-se com a tradução do exemplo #4 1090 “prezentele orientări, dacă ajutorul a fost acordat **după** adoptarea lor”, que é “As presentes orientações se o auxílio tiver sido concedido **após_a** respectiva adopção”, tendo a ferramenta assumido que o equivalente da preposição *după* é *após_a*. Explicamos, então, que o equivalente é “*após*” e não “*após_a*”, na medida em que, neste exemplo, “*a respectiva*” foi traduzido para romeno como correspondente do pronome “*lor*”. Explicamos então que, caso o exemplo fosse “As presentes orientações se o auxílio tiver sido concedido **após** adopção”, a tradução seria “prezentele orientări, dacă ajutorul a fost acordat **după** adoptare”, dentro do qual desapareceria apenas o nome romeno articulado, *i.e.*, em vez de “*adoptarea* (adoptare+a (artigo))”, passava a ser “*adoptare*” e o pronome “*lor*”, que no exemplo original resulta de “*a respectiva*”. Quanto ao terceiro equivalente (*vid.* comentário 6, anexo 5), “*modo*”, no exemplo retiramos, #1 333 “[...] defalcate **după** cum urmează ” na tradução “[...] repartidos do seguinte **modo**” assumiu-se que “*modo*” é o correspondente de “*după*”, quando, na verdade, “*do seguinte modo*” é que corresponde à “*după*” e não apenas “*modo*”.

Para a preposição romena **fără**, o dicionário em análise apresenta duas aceções dentro do seu respetivo verbete, nomeadamente “**1.** sem [...] **2.** menos”, sendo que o corpus linguístico exhibe como principais equivalentes *sem*, *não* e *não obstante*. O primeiro reparo que gostaríamos de fazer com respeito à definição lexicográfica da entrada da palavra *fără*, está presente na segunda aceção, nomeadamente “**2.** menos: este ora cinci ~ un sfert são cinco menos quarto”, dentro da qual, os autores não incluíram o artigo “*um*” na sequência por nós destacada. Tal como assinalamos (*vid.* comentário 8, anexo 5), são correspondentes “*sem prejuízo*” e “*não obstante*” da combinatória “*fără a aduce atingere*” e não se devem considerar de outra forma, nos exemplos fornecidos pelo corpus linguístico. Um outro reparo é, numa e noutra ferramenta, haver apenas um único equivalente a coincidir, nomeadamente “*sem*”. Os correspondentes (*vid.* comentário 9, anexo 5) fornecidos pelo corpus linguístico não estão totalmente corretos, *i.e.*, não é “*não*” o equivalente de “*fără*”, mas “*que não*”, equivalente⁷⁴ de “*fără să*”, ou seja, #14 “[...] prin ajutorul de stat , **fără** să depășească ” realmente traduz-se por “[...] através de auxílios estatais , que não ultrapassem”, apenas na medida em que as concordâncias se mantenham tal como acabamos de referir. Caso o exemplo fosse “[...] não ultrapassem” a tradução seria “*nu depășiri*” e a preposição desapareceria. Depará-mo-nos (*vid.* comentário 7, anexo 5) com uma outra colocação gramatical romena, nomeadamente “*ajutor de*” (ajuda de), que dentro da categorização (*cf.* 4.5) efetuada por Benson *et. al* (2010), corresponde ao grupo *G1 – noun + preposition*. Esta combinação de palavras pode ocorrer acompanhada de vocábulos variados,

⁷⁴ Note-se que como *que não* não foi marcado como uma possível locução ou termo composto, o *NATools* decidiu-se pelo alinhamento apenas com o termo *não*.

como por ex.: “*stat*” (estado), “*șomaj*” (desemprego), “*bază*” (base), “*înmormântare*” (funeral), “*deces*” (óbito), “*locomotivă*” (locomotiva), “*ospătar*” (“empregado de mesa”), entre outros.

O dicionário apresenta apenas uma aceção para a entrada lexicográfica da palavra **între**, que foi a quarta preposição a ser analisada, dentro do nosso quadro (*vid.* anexo 5) em observação. O único equivalente que o dicionário apresenta é “**1.** entre” e dos três equivalentes exibidos pelo corpus linguístico, nomeadamente *entre*, *de* e *a*, apenas o primeiro está totalmente correto. Sentimo-nos na obrigação de concordar com a escassez, à primeira vista, de equivalentes apresentados pelo dicionário, pois, na nossa opinião, *între*, em português, corresponde a *entre*. Para o equivalente “*de*”, que o *corpus* linguístico indica ser uma das principais traduções, não conseguimos encontrar nenhum exemplo plausível que pudesse confirmar que “*de*” pode, em algum contexto, significar “*entre*”. Quanto ao terceiro correspondente fornecido pelo *corpus*, “*a*”, tal como consta no esclarecimento (*vid.* comentário 10, anexo 5) por nós efetuado, constatamos que este equivale ao artigo feminino que determina o nome “Comunidade”. Em romeno, o artigo definido encontra-se no final da palavra, colado a esta, *i.e.*, “a comunidade”, em romeno é “*comunitatea*”.

Para a preposição romena **până**, o dicionário faculta o seguinte verbete para a sua respetiva entrada lexicográfica : “**I.** conj. até que, até quando, enquanto. **II.** prep. até: ~ mâine até amanhã.” O corpus linguístico apresenta *até*, *até_ă* e *até_que* como equivalentes de *până*. Tal como assinalamos no quadro (*vid.* anexo 5), dentro de cada um dos exemplos, e explicitamos no nosso comentário (*vid.* comentário 11, anexo 5), temos aqui presentes locuções romenas ligadas à distância, seja física, seja temporal, nomeadamente *până la*, *până în*, *până când*. Assim, nos exemplos retirados do corpus linguístico, “*até*” não é correspondente de “*până*”, mas de “*până la*”, como “*até_ă*” é equivalente de “*până în*” e não de “*până*”. Por último, “*até_que*” corresponde a “*până când*”. Assim, utiliza-se *până la*, quando nos referimos à data limite, *e.g.*: *Până cel târziu la 31 Martie* (até o mais tardar 31 de Março); *Ai până la vară ca să te decizi*. (Tens até ao verão para que te decidas.) Quisemos evidenciar que é possível adicionar, ou não, à locução, outros vocábulos, dependendo do contexto. Usamos “*până în*” quando o nosso desejo é referir-nos ao passado, *e.g.*: *Până în 2000 el a fost faimos* (Até / até à data de 2000 ele foi famoso). Por último, “*până când*” emprega-se quando queremos mencionar um acontecimento futuro, *e.g.*: *Eu voi ramane aici până când te întorci* (Eu permanecerei aqui até /até que voltares/voltes).

São cinco as aceções que o dicionário apresenta para a entrada lexicográfica da preposição romena **în**, e são: “**1.** em [...] **2.** de [...] **3.** dentro [...] **4.** para [...] **5.** a” . O corpus linguístico, dentro dos três principais equivalentes que exhibe, que são *em*, *no* e *na* , na verdade, é apenas um, nomeadamente “*em*” e as suas contrações com os artigos “*o*” e “*a*”, respetivamente.

Julgamos muito pertinentes os exemplos que o dicionário fornece para esta entrada em específico, quando, em contrapartida, a ferramenta automática, oferece somente um e as suas variações no português. Tal não acontece no romeno, *i.e.*, o idioma não efetua as contrações das preposições com os artigos. Assinalamos na nota (*vid.* nota 12, anexo 5) do quadro em análise uma curiosidade do romeno, nomeadamente que, independentemente do género do nome que precede a preposição, a sua forma não se modifica, *i.e.*, “*parlament*” é um nome masculino e o romeno utiliza “*în parlament*” para designar “*no parlamento*” e para “*Europa*”, que é um nome feminino, utiliza-se “*în Europa*”, para representar “*na Europa*”.

O dicionário apresenta, para a preposição romena **pentru**, a próxima no nosso quadro (*vid.* anexo 5) em análise, três aceções : “**1.** por [...] **2.** para [...] **3.** pentru.” Já os equivalentes exibidos pelo corpus linguístico são: *para*, *de* e *a*. Tal como podemos constatar, apenas um dos correspondentes coincide, “*para*”. A nota (*vid.* comentário 13, anexo 5) que deixamos no quadro diz respeito à situação presente no segundo exemplo retirado do corpus, para o equivalente português, “*de*”. O exemplo é #3 “Tarife **pentru** transportul în cadrul Comunității Europene” e a sua respetiva tradução, “Tarifas **de** transporte no interior da Comunidade Europeia”. Julgamos pertinente efetuar o seguinte reparo (*vid.* comentário 13, anexo 5): tal como em português não utilizamos “*tarifas para transporte*” com o mesmo significado de “*tarifas de transporte*”, uma vez que a primeira situação remete para um sentido mais lato, mais geral e a segunda, para um sentido mais específico, em romeno, fazemos, igualmente, a diferença entre “*tarife de transport*”, referindo-nos aos transportes em geral e “*tarife pentru transport*” para mencionar um sentido mais específico. Por outro lado, o corpus linguístico expõe “*a*” como equivalente de “*pentru*”. Na frase #169 “[...] ajutorului de stat **pentru** întreprinderile mici și mijlocii” que retiramos do *corpus* e cuja tradução disponibilizada pela mesma foi “[...] aos auxílios estatais **a favor das** pequenas e médias empresas”, assinalamos (*vid.* comentário 14, anexo 5) que não é o “*a*” o correspondente da preposição em análise, mas “*a favor das*”. Desta forma, consideramos o “*a*” como um indício de um equivalente válido, porque realmente é parte integrante do correspondente sinalizado, mas, por si só, não forma uma possível tradução para a preposição “*pentru*”.

Os autores do dicionário fornecem uma definição lexicográfica (*vid.* **DE**, anexo 5) para a preposição romena **de**, visivelmente mais extensa comparativamente às outras preposições. Várias são as aceções que indicam, numa primeira instância, enumerando alguns possíveis sinónimos romenos da preposição acompanhados dos seus respectivos equivalentes, utilizados em diversos contextos de utilização, tais como “ **1.** (*dacă*) se.[...] **2.** (*deși*) embora, se bem que , mesmo que [...] **3.** (*ca să*) a fim de que, para. [...] **4.** (*încât*) de tal modo que. [...] **5.** (*fiindcă*) porque, pois que. [...] **6.** *pop.* [...] **7.** (*sau...sau*) ou...ou. [...] **8.** (*o, dacă*) o [...] **9.**: ≈

ce...~ce” . Entre outros possíveis equivalentes apresentados pelo dicionário para a preposição *de* são: “1. de [...] 2. desde; [...] 3. para [...] 4. por [...] 5. com.” Já o dicionário probabilístico obtido disponibilizou, para os três correspondentes com maior nível de frequência para esta preposição específica, *de*, *a* e *do*. Dos três equivalentes fornecidos pelo corpus linguístico, apenas consideramos “*de*” como válido, dado que “*do*” é uma variação da mesma preposição, nomeadamente contração desta com o artigo masculino “*o*” e ainda “*a*”, que, na nossa opinião, não pode ser assinalado como correspondente válido. Não nos foi possível retirar qualquer exemplo para estes dois equivalentes apresentados pelo corpus linguístico. O dicionário, dentro do verbete da palavra “*de*”, apresenta o seguinte exemplo: “3. para: [...] n-aveți ~ ce não há para quê, não há necessidade;”. Julgamos que este exemplo está incorreto em português, e desejamos alertar quanto à sua utilização. “*n-aveți de ce*” equivale à “*não há necessidade*”, “*não tem de quê*”, mas a estrutura formada com a preposição “*para*”, que o dicionário apresenta, “*não há para quê*”, não será a melhor opção para retratar a tradução deste modelo específico. Concordamos, no entanto, com os restantes exemplos apresentados pelo dicionário. Assinalamos, (*vid.* comentário 15, anexo 5) a título ilustrativo, dois possíveis equivalentes romenos da contração portuguesa “*do*”, nomeadamente *din* e *la*. Exemplificamos com “*do protocolo*” cuja tradução romena será “*din protocolul*”; “*o ponto 27. do Acordo EEE*”, que corresponde à versão romena “*punctul 27. la Acordul EEE*”. Assim, “*din*” remete para “*dentro de*” e “*la*”, para designar a limitação do tempo, seja passado, futuro ou presente, dependendo da altura em que o documento tenha sido analisado. Igualmente a título ilustrativo, indicamos (*vid.* comentário 16, anexo 5) que a preposição *de*, junto com as preposições *la*, *pentru*, *spre* e *după*, formam o leque de preposições que, em romeno, antecedem o modo verbal supino.

Um dos intuitos da preposição romena *a*, tal como o dicionário indica, é o de preceder o infinitivo dos verbos. Assim, “1. precedă infinitivul, nu se traduce: ~ *lucra* trabalhar” com a informação fornecida pelo dicionário, de que quando “*a*” precede o infinitivo, não se traduz, o verbo português “*trabalhar*”, que está no infinitivo, em romeno equivale à “*a lucra*”. O dicionário exhibe dois equivalentes para a preposição em análise, nomeadamente *a* e *de*, correspondentes que coincidem com os escolhidos pelo corpus linguístico: *a*, *da* e *de*. Não nos foi possível encontrar qualquer modelo dentro do qual “*de*” seja equivalente de “*a*”, dentro dos exemplos que a ferramenta de tradução automática disponibilizou. Por outro lado, nos exemplos romenos #32 “[...] de modificare **a** Directivei 76/768/CEE a Consiliului” e #32 “[...] Directiva 2009/36/CE **a** Comisiei din 16 aprilie 2009”, correspondentes aos equivalentes “*a*” e “*da*”, respetivamente, desconsideramos os “*a*” como preposição, i.e, na nossa opinião nos modelos “*a Directivei*” e “*a Comisiei*”, trata-se do pronome possessivo que antecede os casos genitivo e dativo, respetivamente.

A próxima preposição romena a constar no quadro (vid. anexo 5) em observação é **asupra**, para a qual, o dicionário facultou duas aceções, “**1.** sobre[...] **2.** acerca de, quanto a.”sem providenciar qualquer explicação ou exemplos. Já o *corpus* linguístico apresentou os equivalentes portugueses *sobre, na* e *a*. Julgamos oportuna a correspondência entre “*asupra*” e “*na*” (em+a) no exemplo #1987 “[...] poate avea astfel un efect **asupra** concurenței” e a sua respetiva tradução “[...] poderá ter um efeito **na** concorrência”. Devemos, no entanto, referir que concordamos com esta equivalência somente na medida em que “*na*” pode ser considerado equivalente de “*asupra*”, *i.e.*, apenas a contração e não a preposição “*em*”. Ignoramos o terceiro equivalente apresentado pelo corpus, nomeadamente “*a*”, pois não nos foi possível retirar qualquer exemplo que o justifique como correspondente da preposição em análise.

As aceções que o dicionário apresenta para a preposição romena **către** prendem-se com “**1.** para, em direção a [...] **2.** a, por, de [...] **3.** (faça de) para com” enquanto que o corpus somente exhibe, como principais equivalentes *para, a* e *ao*. A última equivalência fornecida pelo dicionário é um sinónimo da preposição em observação, que, em contextos específicos pode ser utilizada com o mesmo valor de “*para com*”, tal como a ferramenta indica. Quanto aos correspondentes “*a*” e “*ao*”, tal como consta na nossa nota (vid. comentário 17, anexo 5), aceitamo-los como tal, apenas nas condições nas quais estes expressem proveniência ou tenham o mesmo sentido que “*em direção à*”.

Para a palavra **contra**, a próxima preposição romena que consta no nosso quadro (vid. anexo 5) em análise, o dicionário proporcionou um único equivalente português, nomeadamente “**1.** contra”, fornecendo a indicação de que o vocábulo em questão pode ser categorizado como preposição ou advérbio. O *corpus* linguístico, em contrapartida, assinala *contra, por* e *oneroso* como correspondentes primários desta preposição. Concordamos com os dois primeiros, sendo que manifestamos a nossa advertência (vid. comentário 18, anexo 5) quanto ao terceiro, “*oneroso*”. Dentro do exemplo retirado da ferramenta de tradução automática, #90073 “[...] **contra cost** sau gratuit” que foi traduzido para português como “[...] **a título oneroso** ou gratuito”, “*oneroso*” é passível de ser considerado apenas um indício de um equivalente válido, na medida em que a combinação “*a título oneroso*” é que corresponde não a “*contra*”, mas a “*contra cost*”. Estamos perante uma outra colocação gramatical romena, nomeadamente “*contra cost*”, que, dentro da categorização efetuada por Benson *et al.* (2010, *vid.* 4.5), corresponde ao grupo *G4 – preposition + noun*.

Foi “**1.** em” o único equivalente fornecido pelo dicionário para a preposição romena **întru** e *plenamente, impoastas* e *calculat* os correspondentes providenciados pelo *corpus*. Para nós, apenas o primeiro, “*plenamente*”, pode ser considerado como um indício de equivalente válido, apenas na medida em que este não é correspondente de “*întru*”, mas de “*întru*

totul”, tal como a nossa nota (*vid.* comentário 19, anexo 5) indica. No entanto, como podemos verificar, observando o primeiro exemplo facultado pelo dicionário, “*em: a înveli într-un ziar embrulhar num jornal;*” não será “*em*” o equivalente de “*întru*”, mas as respectivas contrações com os artigos. Em romeno, a preposição modifica-se consoante o contexto, pois, como se pode remarcar, “*a înveli în ziar*” (embrulhar no jornal) e “*a înveli într-un ziar*” (embrulhar num jornal), utilizam-se com preposições distintas, nomeadamente “*în*” e “*întru*”, enquanto que em português, a preposição permanece a mesma, “*em*”, *i.e.*, “*em+o*” e “*em+um*”, respetivamente. Discordamos do último exemplo exibido pelo dicionário, “*em: [...]~ totul em tudo*”, pois, para nós “*em tudo*” equivale a “*în totul*” e não a “*întru totul*”. Tal como referimos em relação ao primeiro correspondente facultado pelo *corpus* linguístico, a tradução portuguesa de “*întru totul*” é “*plenamente*”.

A próxima preposição romena a constar no nosso quadro (*vid.* anexo 5) em observação é **la**. O dicionário apresenta, dentro do seu verbete, três aceções, nomeadamente “**1.** a [...] **2.** em [...] **3.** até” sendo que o *corpus* linguístico exhibe *no*, *a* e *em* como correspondentes principais desta. Discordamos (*vid.* comentário 20, anexo 5) do exemplo que retiramos do *corpus* linguístico, #50 “[...] Textul acordului se atașează **la** prezenta decizie” que foi traduzido para “[...] O texto do acordo acompanha **a** presente decisão” tendo a ferramenta assumido que o “*a*” presente no modelo, é o equivalente de “*la*”. Trata-se do artigo definido do nome “*decisão*” e não de uma preposição. Assinalamos, (*vid.* comentário 21, anexo 5) a título ilustrativo, que à primeira vista, a preposição correspondente no exemplo do terceiro equivalente fornecido pelo *corpus* linguístico, “[...] **em** 5 de Junho de 2003” deveria ser “*în*”, mas que, uma vez que se trata de uma ação que ocorreu no passado, em romeno, indicamos a data antecedida da preposição “*la*”.

Para a preposição **lângă** o dicionário apresenta duas aceções, nomeadamente “**1.** perto de, ao lado de, junto a, ao pé de [...] **2.** além de” enquanto que o *corpus* linguístico considera como equivalentes principais *perto de*, *junto* e *proximidade*. Assinalamos (*vid.* comentário 22, anexo 5) que, no caso do segundo correspondente apresentado, “*junto*”, no exemplo por nós retirado, #77586 “[...] trebuie să fie prevăzute **lângă** afișaj cu inscripția de neșters: „Interzis pentru vânzarea directă către public”.” cuja tradução para português foi “[...]deverem ostentar **junto do** mostrador a inscripção indelével «não pode ser utilizado na venda directa ao público» .”, somente “*junto*” não equivale à “*lângă*”, mas à “*împreună*”. Em contrapartida, “*junto de*”, sim, pode ser uma possível tradução para “*lângă*”. Semelhantemente ao que ocorre com o exemplo anteriormente descrito, o terceiro modelo apresenta um caso parecido, desta vez com o correspondente “*proximidade*”. No exemplo fornecido pelo *corpus* linguístico, #198479 “[...] indicarea fiecăreia dintre țările de origine trebuie să apară **lângă**

denumirea soiului în cauză .” cuja tradução foi “[...] a indicação de cada um dos países de origem **na proximidade** imediata do nome da variedade correspondente.” somente o vocábulo “*proximidade*” (vid. comentário 23, anexo 5) não pode ser considerado um equivalente válido para a preposição “*lângă*”, i.e , terá de estar acompanhado de “*na*” (em+a).

O dicionário oferece várias aceções para a entrada lexicográfica da palavra **pe**, indicanda, na primeira, um determinado contexto em que não se traduz, nomeadamente, “**1.** (fără traducere); îl văd ~ el vejo-o”. Discordamos, não da indicação, porque de facto, na tradução a preposição é omissa, mas do exemplo. Em romeno, dizer “*îl văd*” equivale a “*vejo-o*”, na medida em que temos, tanto num idioma como no outro, um pronome e um verbo. No exemplo providenciado pelo dicionário, “*îl văd pe el*”, trata-se de uma redundância, pois “*îl văd*” já remete para “*vejo-o*”, i.e, seria o mesmo que dizer, em português, “*vejo-o a ele*”. Discordamos, igualmente, da tradução facultada pelo dicionário em relação ao exemplo “**pe** [...]~ înserate între o câo e o lobo”, quando, “*pe înserate*” equivale a “*ao anoitecer*”, pelo que, desconhecemos o porquê da associação efetuada pelos autores e julgamos que, caso se trate de alguma expressão válida, deveria incluir algum tipo de explicação nesse sentido, para auxiliar o utilizador. Os equivalentes fornecidos pelo *corpus*, para a preposição em análise, foram *por*, *no* e *a*. Não nos foi possível encontrar um modelo para o equivalente português “*a*”, mas concordamos com a existência deste, na medida em que consideramos válidos os exemplos que o dicionário proporciona, “**6.** a: a se pune ~ carte pôr-se a estudar; a se pune ~ lucru pôr mãos à obra, pôr-se a trabalhar.”. No entanto, discordamos do modelo que o dicionário exhibe dentro da sexta aceção da entrada de “*pe*”, “**7.** sob: a crede ~ cuvânt acreditar sob palavra.”, uma vez que consideramos a estrutura portuguesa agramatical, alertando para a sua incorreta utilização.

O dicionário apresenta as seguintes aceções para a preposição romena **spre** “**1.** para, em direcção a [...] **2.** a, por, de [...] **3.** a, para, por” enquanto que o corpus linguístico exhibe *para*, *ao* e *até* como seus equivalentes portugueses principais. Assinalamos (vid. comentário 24, anexo 5) que o segundo correspondente fornecido pela ferramenta automática diz respeito à um indício de um equivalente válido e não a um correspondente completo, na medida em que, no exemplo #5475 “**Spre deosebire de** regulile anterioare din Legea” a tradução “**Ao contrário das** regras anteriores estabelecidas” não se refere a “*spre*”, mas a “*spre deosebire de*” e, mais do que isso, “*spre deosebire de*” não se traduz, em português como “*ao*”, mas como “*ao contrário das*”.

Dentro do verbete da preposição **sub**, a última que consta no nosso quadro (vid. anexo 5) em análise, cremos que alguns dos exemplos fornecidos pelo dicionário, nomeadamente “a înota ~ apă nadar sob águas; ~ titlu sob a título; a arunca ~ masă atirar para baixo da mesa”, apresentam estruturas pouco usuais do português. Prendem-se os exemplos destacados com o

equivoco, dentro das correspondências em português, da incorreta utilização da locução “*debaixo de*”. Assim, a nossa sugestão de tradução seria “*nadar debaixo de água*”, “*debaixo do título*” e “*atirar para debaixo da mesa*”, respetivamente. Quanto aos equivalentes apresentados pelo corpus linguístico, nomeadamente *sob*, *inferior* e *em*, alertamos (*vid.* comentário 25, anexo 5) que o segundo correspondente somente é passível de ser considerado como tal, caso seja acompanhado de “*a*”, uma vez que “*inferior*”, em romeno corresponde a “*mai jos*” (em baixo de) e não a “*sub*”, embora possam ser utilizados como sinónimos em algumas situações. Por fim, assinalamos (*vid.* comentário 26, anexo 5) que, no terceiro exemplo retirado do *corpus*, #795 “[...] *diferite criterii sunt exprimate sub forma dimensiunii tranșelor de investiții*” cuja tradução foi “[...] são expressos diferentes critérios **em termos de** dimensão de parcelas de investimento”, não é “*em*”, nem “*em termos de*”, equivalente de “*sub*”, mas “*em termos de*”, equivalente de “*sub forma*”⁷⁵.

8.3 – Análise do *Quadro dos equivalentes portugueses*

Para efeitos de análise do *Quadro dos equivalentes portugueses* (*vid.* anexo 6), tal como explicamos no ponto introdutório do capítulo corrente, decidimos considerar os equivalentes fornecidos no *Quadro das Traduções do Google Translator* (*cf.* anexo 1). Assim, temos como equivalentes das preposições romenas analisadas em 8.3: *com*, **por cima de*⁷⁶, *após*, *sem*, *entre*, *até*, *em*, *para*, *de*, **da*, **em*, **para com*, *contra*, **para*, **na/no*, **junto à*, **em cima de*, **para e* **fora de*.

Para o primeiro equivalente presente no *Quadro dos equivalentes portugueses* (*vid.* anexo 6), nomeadamente **com**, o dicionário apresenta um único correspondente romeno, *cu*, enquanto que o corpus linguístico, por nós apresentado em 8.1.1.1.1, fornece como equivalentes principais *cu*, *pe* e *de*. Concordamos que, de facto, os correspondentes facultados pelo corpus linguístico podem ser considerados válidos, na medida em que, os exemplos retirados são, de facto, traduções romenas possíveis. Assinalamos (*vid.* comentário 1, anexo 6) a título ilustrativo, o facto de que, no modelo que corresponde ao primeiro equivalente facultado pela ferramenta automática, nomeadamente #17 “[...] *consultas com a República de Madagascar*”, em romeno é

⁷⁵ Mais uma vez trata-se de uma limitação da ferramenta utilizada, já que para qualquer sequência de palavras que não faça parte das listas de locuções compiladas, a ferramenta as considerará como independentes (e assim, propor sempre palavras simples como possíveis traduções).

⁷⁶ Não nos foi possível analisar os correspondentes assinalados, uma vez que o dicionário não apresenta entradas lexicográficas para as locuções prepositivas e outros correspondentes, dentro do *Quadro das Traduções do Google Translator* (*cf.* anexo 1), repetem-se. Iremos, para estes equivalentes, apresentar algumas sugestões de tradução, separadamente.

possível a utilização de “*Republica Madagascar*”, sem incluir qualquer preposição, tal como se pode verificar na tradução, “[...] consultărilor **cu** Republica Madagascar” embora seja possível o uso de “*de*” e de “*din*”. O último reparo (*vid.* comentário 2, anexo 6) que efetuamos com respeito ao equivalente em análise é referente ao exemplo #94 “[...] a República Islâmica do Paquistão não discriminará, **com base na** nacionalidade” cuja tradução para romeno, fornecida pela ferramenta, foi “[...] Republica Islamică Pakistan nu face nicio discriminare între transportatorii aerieni comunitari **pe motive de** naționalitate”. Embora consideremos a correspondência válida, julgamos oportuno advertir que “*com base na*” poderá ser traduzido como “*cu bază în*”, em vez de “*pe motive de*”.

Para o segundo equivalente em observação, **após**, o dicionário apresenta somente a preposição romena *după*, enquanto que o corpus linguístico considera, como correspondentes principais, *după*, *urma* e *de_la*. Assinalamos (*vid.* comentário 3, anexo 6) que no modelo #294 “[...] **Após** várias trocas de correspondência”, o equivalente por nós destacado na tradução “[...] **În urma** diverselor schimburi de corespondență”, é “*În urma*” e não somente “*urma*”, pelo que, consideraremos “*urma*” como um indício de correspondente válido. Concordamos com o equivalente “*de_la*” escolhido pelo corpus linguístico, pois, no exemplo #27851 “[...] **após** o último pagamento às empresas em causa.”, a locução prepositiva romena “[...] **de_la** ultima plată în favoarea societăților incluse.” embora podia ter sido substituída por “*după*”, uma vez que um dos contextos de utilização desta última é expressar a sucessão.

O equivalente seguinte que consta no nosso quadro (*vid.* anexo 6) em análise, **sem**, possui como corresponde único fornecido pelo dicionário *fără*, enquanto que o corpus linguístico apresenta *fără*, *nu* e *fără* como principais equivalentes romenos. Por razões óbvias, não iremos validar o terceiro equivalente, uma vez que este é a repetição do primeiro. Assim, o segundo correspondente facultado pela ferramenta de tradução automática, “*nu*” apenas o consideramos como tal em casos específicos, como por *ex.*, o modelo #641 “[...] fica **sem** resposta a questão” que foi traduzido como “[...] **nu** s-a răspuns însă la întrebarea”. Assinalamos (*vid.* comentário 4, anexo 6) que seria possível a utilização da preposição romena “*fără*”, na estrutura “*rămâne fără răspuns*” (fica sem resposta).

Dentro do verbete da entrada **entre**, apresentado pelo dicionário, que é o próximo equivalente que consta no quadro (*vid.* anexo 6) em análise, *între* é a única opção de tradução. Em contrapartida, o corpus linguístico facultava *între*, *dintre* e *printre* como correspondentes principais de “*entre*”. Temos presente um caso de uma palavra portuguesa, “*entre*” com três possibilidades válidas de tradução. O *corpus* oferece três preposições romenas aglutinadas com significados diferentes, *i.e.*, com utilização contextual específico para cada uma delas, enquanto

que, em português, “entre” é o seu equivalente. Assim, utilizamos “între”⁷⁷ em romeno para exprimir: a reciprocidade (*S-au sfătuit între ei / Aconselharam-se entre eles*), o espaço ou lugar entre dois ou mais objetos ou pessoas (*Satul este aşezat între două dealuri / A aldeia situa-se **entre** duas colinas*), o intervalo curto de tempo entre dois acontecimentos (*L-a vizitat între două călătorii / Visitou-o **entre** duas viagens*), entre outras. Optamos por “dintre”⁷⁸ (de+între) quando desejamos expressar: o lugar ocupado por alguém ou algo, entre dois ou mais objetos (*Spațiul dintre pat și masă / Espaço **entre** a cama e a mesa*); destaca um objeto entre mais do mesmo género (*Dintre sute de elevi / **Entre** centenas de alunos*); expressa uma correlação ou alternância (*Raportul dintre parte și întreg / A relação **entre** a parte e o todo*), entre outros. Por último, utilizamos “printre”⁷⁹ para: referirmos o espaço entre mais do que um objeto ou pessoa (*Soarele rotund și palid se prevede printre nori. / O redondo e pálido sol nota-se **entre** as nuvens*).

A tradução possível fornecida pelo dicionário, para o equivalente português **até**, foi *până*, sendo que o corpus linguístico faculta como principais correspondentes *până_la*, *până* e *la*. Concordamos com as três possibilidades de tradução para romeno de “até”, pelo que, os exemplos retirados da ferramenta automática não levantam qualquer questão.

O dicionário faculta como equivalente de **em**, a preposição romena *în*, enquanto que o corpus linguístico apresenta como principais correspondentes, para além de *în*, também *la* e *pe*. Confirmamos a veracidade das traduções dos modelos fornecidos pela ferramenta automática e de facto, dependendo do contexto, “em” pode ser traduzido como “în”, “la” ou “pe”. Por outro lado, tal como assinalamos (*vid.* comentário 6, anexo 6), na estrutura “*având în vedere*” (verbo + preposição + objeto direto) estamos perante uma colocação gramatical do tipo *G8 D-* “verbs forms a collocation with a specific preposition (+object)” (Benson *et. al.*, 2010: XXIV)

A entrada da palavra **para**, que é o próximo equivalente a constar no nosso quadro (*vid.* anexo 6) em observação, dentro da sua definição lexicográfica, *pentru* é o único correspondente apresentado pelos autores do dicionário. A ferramenta automática, nomeadamente o corpus linguístico, fornece *pentru*, *a* e *în* como principais equivalentes romenos da palavra “para”. Não consideramos o segundo, “a” como tal, pois não nos foi possível encontrar qualquer modelo que justificasse que pode, realmente, ser uma opção de tradução. Concordamos, em contrapartida, com os restantes dois, “*pentru*” e “*în*”, respetivamente. Gostaríamos, no entanto, de alertar para mais uma situação de equívoco no dicionário, nomeadamente o exemplo “para: [...] saltar de árvore ~ árvore a sări din copac în copac”. Parece-nos indevida a utilização da preposição “para” neste modelo e sugerimos, portanto, o uso

⁷⁷ Fonte para os contextos de utilização da preposição *între* : <https://dexonline.ro/definitie/%C3%AEntre>

⁷⁸ Fonte para os contextos de utilização da preposição *dintre*: <https://dexonline.ro/definitie/dintre>

⁷⁹ Fonte para os contextos de utilização da preposição *printre* : <https://dexonline.ro/definitie/printre>

da preposição “em”, i.e, “saltar de árvore em árvore”.

Diferentemente ao que sucedeu com as definições lexicográficas no corrente ponto analisadas, para a entrada da palavra **de**, o penúltimo equivalente a ser observado e que consta no nosso quadro (*vid.* anexo 6), os autores fornecem diversos exemplos de utilização, dependendo do tipo de relação que estes expressam. Assim, os modelos fornecidos prendem-se com correspondências de: *proveniență* (proveniência), *cauză* (causa), *calitate*, *distincție* (qualidade, distinção), *destinație* (destino), *rudenie* (relacionamento), *profesie* (profissão), *formă* (forma) e ainda de *circumstanță* (circunstância). Cada um dos subgrupos apresenta um exemplo em português, com a sua devida tradução em romeno. Já os equivalentes facultados pelo corpus linguístico são *de*, *din* e *a*. Concordamos com as traduções efetuadas pela ferramenta e afirmamos que os três são passíveis de serem considerados correspondentes válidos de “*de*”.

Para o último equivalente desta nossa análise, nomeadamente, **contra**, o dicionário propõe *contra*, *în fata* e *de* como possíveis aceções dentro do verbete da sua entrada lexicográfica. Já o corpus linguístico apresenta *împotriva*, *contra* e *a* como principais equivalentes romenos. Concordamos com os dois primeiros correspondentes e pela impossibilidade de nos depararmos com pelo menos um modelo que comprove que “*de*”, pode, de facto ser uma possível tradução da preposição, consideremos então como inválida a avaliação efetuada pela ferramenta quanto à este equivalente.

8.4 – Discussão dos resultados e conclusões

Quanto às definições lexicográficas das entradas das palavras retiradas do dicionário *Dicționar portughez-român și român-portughez, 48000 cuvinte*, tal como consta na análise (*cf.* capítulo 7) que fizemos deste, algumas destas apresentam carências tanto na exibição do número de equivalentes como nos exemplos correspondentes. Alertamos, ao longo da análise do capítulo corrente (*vid.* 8.2 e 8.3), para situações de modelos ilustrativos escolhidos pelos autores do dicionário, cujo português apresenta palavras incorrectamente empregues, e relembramos “**de** [...]n-aveți ~ ce não há para quê” e “**pe** [...]a crede ~ cuvânt acreditar sob palavra”. Por outro lado, destacamos o tipo de verbetes das entradas das palavras **de** e **de**, tanto romena como portuguesa. Elege-mo-los como as definições lexicográficas mais completas, desta nossa análise e embora lacunares, consideramos que apresentam informações úteis aos falantes, nos dois idiomas.

Por fim, encontramos mais equívocos do foro ortográfico dentro dos verbetes das

palavras consultadas, nomeadamente:

fără I conj. sem que. II. prep. 1. sem: ~ întârziere sem tardar; ~ îndoială sem dúvida; ~ odihnă sem descanço. 2. menos: este ora cinci ~ un sfert são cinco menos quarto.

em prep. în: ~ **casa** în casă; ~ **dezenbro** în decembrie; **ter** ~ **vista** a avea în vedere; ~ **segredo** în secret; ~ **português** în portugheză; **cair** ~ **miséria** a cădea în miserie; ~ **execução das ordens** în executarea ordinelor; **dividir** ~ **três partes** a împărți în trei părți; ~ **vez** în loc; ~ **comum** în comum

Tal como já referimos previamente (*vid.* 7.4), os exemplos de verbetes que apresentam erros ortográficos (os quais tomamos a liberdade de destacar, sublinhando-os), são, na nossa opinião, inadmissíveis num dicionário.

Para efeitos de contagem das ocorrências válidas e inválidas, de modo semelhante ao que foi feito na análise do *Quadro das Traduções do Google Translator* (*cf.* anexo 1) optamos, novamente, por utilizar a ferramenta *Microsoft Excel* com o intuito de delimitarmos a validade tanto das preposições romenas como dos equivalentes (*vid.* anexo 5 e 6, respetivamente). Devemos mencionar que consideramos como válidos somente os casos em que os três equivalentes apresentados pelo *corpus* corresponderam à traduções adequadas. Nas ocorrências nas quais nos vimos na obrigação de desconsiderar algum equivalente, seja por motivos de não correspondência, seja pela falta de exemplos que a justificassem, optamos por indicá-los como inválidas.

Desta forma, para o *Quadro das preposições romenas* (*vid.* anexo 5) assinalamos quatro (4/19, 21%) ocorrências válidas e quinze (15/19, 79%) inválidas (*cf.* anexo 9). Das quinze (15/19) situações por nós consideradas como inválidas, seis (6/15, 40%) apresentaram um ou mais do que um equivalente cuja validade por falta de exemplos foi impossibilitada. Os restantes nove (9/15, 60%) casos exibiram correspondentes errados ou apenas indícios de equivalentes válidos.

Já no *Quadro dos equivalentes portugueses* (*vid.* anexo 6), foi-nos possível considerar um total de apenas nove correspondentes, pois, tal como explicamos (*cf.* 8.3), a análise dos restantes dez não foi possível. Assim, constatamos (*vid.* anexo 10) que houve cinco (5/9, 56%) ocorrências válidas e quatro (4/9, 44%), inválidas. Assinalamos três (3/4, 75%) dos casos como inválidos por motivos de impossibilidade de encontrar exemplos, dentro do *corpus* linguístico, que justificassem a sua validade. Houve apenas uma circunstância neste quadro, por nós assinalada como inválida por causa de um dos seus equivalentes apresentar um indício de correspondente válido.

É-nos possível concluir com este estudo que, embora as limitações que o *corpus* possa

apresentar é, sem dúvida, uma mais valia dentro do leque dos recursos que existem hoje em dia e que em muito poderá auxiliar o trabalho lexicográfico.

Capítulo 9

Conclusões

Destina-se este capítulo, à exposição das nossas considerações finais.

Apresentávamos, no capítulo introdutório da presente dissertação, um dos objetivos do nosso estudo, nomeadamente, a análise das preposições simples do romeno.

Por causa das inúmeras possibilidades de tradução para cada uma das preposições, optamos por utilizar a ferramenta *Google Translator* para selecionarmos os equivalentes, e desta forma, ser-nos possível ter um ponto de partida para a nossa investigação. Uma das razões pelas quais elegemos esta aplicação, prende-se com a comodidade que este apresenta para os falantes, nos dias de hoje. Verificamos então a validade das traduções facultadas pela ferramenta e concluímos que a diferença, em termos quantitativos, nas interpretações tanto de romeno para português, como de português para romeno, não é notória.

Quisemos observar uma ferramenta diferente, física, nomeadamente um dicionário bilingue, com o propósito de, mais tarde, nos servir de ponto de comparação com uma outra aplicação. Assim, em primeira instância, investigamos a qualidade do produto, efetuando uma análise geral, que nos permitiu identificar as suas limitações, entre as quais, as inúmeras insuficiências verificadas nos verbetes que apresenta *i.e.*, a inexistência de definições; a ausência de exemplos e de informação pragmática nas diferentes aceções dos seus significados; erros ortográficos e utilização indevida do português em alguns dos modelos ilustrativos que fornece.

Tal como já referimos, analisamos a ferramenta *Google Translator* com o intuito desta desempenhar um papel introdutório para a última parte prática do nosso estudo. Tendo como referência o leque das preposições simples do romeno e assumindo os equivalentes facultados pelo *Google Translator*, elaboramos um estudo comparativo entre as definições lexicográficas apresentadas pelo dicionário e uma outra ferramenta de tradução automática, *i.e.*, um corpus linguístico. Utilizamos então, frases dos idiomas *romeno* e *português*, recorrendo à ferramenta disponibilizada pela Direção Geral da Comissão Europeia, nomeadamente o *DGT Translation Memory* através da qual nos foi possível a produção do corpus linguístico. Visando a obtenção de um relacionamento eficaz entre as preposições romenas e portuguesas, bem como as suas possíveis utilizações em locuções prepositivas, foi necessário processar devidamente o corpus. Foram construídas listas de possíveis locuções em romeno e em português de modo a anotá-las

no corpus para que as ferramentas as considerassem unidades individuais (e não um conjunto de palavras diferentes). Após este processamento, foi realizado um alinhamento ao nível da palavra, usando a ferramenta NATools. Esta compostura permitiu obter dicionários probabilísticos de tradução, que incluem associações entre palavras de uma língua e as suas possíveis traduções. Este alinhamento foi calculado de forma estatística, e portanto, é sujeito à erros. No entanto, os dicionários incluem medidas estatísticas (probabilidades) que permitem avaliar a precisão dos resultados obtidos.

Retiramos do corpus linguístico os três equivalentes⁸⁰ com maior percentagem de ocorrência, *i.e.*, entre todas as possibilidades de tradução sugeridas pela ferramenta, fomos analisando, para cada palavra inserida no corpus, os três primeiros correspondentes assumidos pela mesma como aqueles que detêm maior probabilidade de tradução. Nem sempre nos foi possível encontrar exemplos válidos de tradução para os equivalentes apresentados pela ferramenta, o que nos levou a disconsiderá-los. Uma outra dificuldade com a qual nos deparamos, foi o facto de o dicionário não apresentar entradas lexicográficas para as locuções. Por outro lado, o corpus linguístico também apenas analisa palavras isoladas, embora leia (após o processamento que efetuamos) locuções. Desta forma, o *Quadro dos Equivalentes portugueses* (*vid.* anexo 6) não ficou totalmente preenchido e senti-mo-nos na obrigação de, para esses casos específicos, sugerir algumas traduções possíveis.

Explicitamos alguns contextos de utilização das preposições romenas analisadas e ainda tentamos advertir com respeito à usos indevidos destas.

Ao longo da terceira análise que elaboramos, fomos mencionando algumas colocações gramaticais que fomos desvendando. Foi-nos possível verificar mais do que um tipo deste género de combinação de palavras e sugerimos, inclusive, alguns vocábulos cuja co-ocorrência é praticável, tanto em romeno como em português.

É-nos, então, possível concluir com este estudo que, embora as limitações que o corpus linguístico possa apresentar, é, sem dúvida uma mais valia dentro do leque das ferramentas que existem hoje em dia e que em muito poderá auxiliar o trabalho lexicográfico.

⁸⁰ As percentagens dizem respeito à probabilidade de tradução sugerida pela ferramenta, apresentando uma forma indicativa, calculada de forma estatística, automaticamente.

Referências bibliográficas

Bărbuță, I., Cicală, A., Constantinovici, E., Cotelnic, T., & Dîrul, A. (2000), *Prepoziția*. In Ion Bărbuță, *Gramatica uzuală a limbii române*, (pp. 196-202), Chișinău: LITERA

Disponível em formato eletrônico:

<https://docs.google.com/file/d/0B7TYevjcgCUYTNiZGRiMjYtMmUwZi00ZGUzLTkxOGMtMjY1NmNiMGY3NmMx/edit?pli=1>

(consultado em 16/08/2015)

Benson, M., Benson E., & Ilson R. (2010) *The BBI Combinatory Dictionary of English: Your guide to collocations and grammar*. (3ª ed). Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamin Publishing Company (pp.VII-XLI)

Borba, C., L., (2013). O uso de um dicionário monolíngue de Espanhol por aprendizes brasileiros: análise de aspectos macro-, médio- e microestruturais. *Revista Crátulo*, 6 (1), 53-65.

Disponível em formato eletrônico:

<http://www.bookess.com/embed/YoCCsd/local/false/>

(consultado em 18/08/2015)

Corder S., F. (1963). *The significance of learner's errors*, Julius Groos Verlag, Heidelberg: Germany

Disponível em formato eletrônico:

<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED019903.pdf>

(consultado em 30/10/2015)

Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas, aprendizagem, ensino, avaliação*, Porto: ASA Editores,

Disponível em formato eletrônico:

http://www.asa.pt/downloads/Quadro_Europeu_001_072.pdf

(consultado em 10/06/2015)

Correia, M. (2009). *Os Dicionários Portugueses*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Caminho (pp.15 - 64)

Couto, M. (2011) *Línguas que não sabemos que sabíamos*. In: E se Obama fosse africano? E outras intervenções. São Paulo: Cia das Letras

Disponível em formato eletrônico:

<http://pt.scribd.com/doc/113697124/COUTO-Mia-Linguas-que-nao-sabemos-que-sabi-amos#scribd> (consultado em 30/10/2015)

Higueras G., M. (2006) *Estudio de las colocaciones léxicas y su enseñanza en español como lengua extranjera*. Málaga: ASELE/Ministerio de Educación y Ciencia

Iriarte S., A. (2001) *A unidade lexicográfica. Palavras, colocações, frasesmas, pragmatémas*, Braga: Centro de estudos humanísticos - Universidade do Minho.

Leffa V., J. (1988), *Metodologia do ensino de línguas*, (p.211-236), Florianópolis: Ed. da USFC

Disponível em formato eletrônico:

http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf
(consultado em 28/08/2015)

Louro, I., C., A. (2001). *'Enxergando' as colocações: para ajudar a vencer o medo de um texto autêntico*. (Tese de Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Disponível em formato eletrônico:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-22112001-000335/>
(consultado em 20/08/2015)

Mateus, M., H., M, Brito, A.,M., Duarte, I., Faria, I.,H., Frota, S., Matos, G., Oliveira, F., Vigário, M., & Villalva, A. (2003) *O sintagma preposicional*. In Maria Helena Mira Mateus, *Gramática da Língua Portuguesa* (pp.391-403). (5ªed). SA. Lisboa: Editorial Caminho

Mocanu, A., & Mocanu, P. (1999). *Dictionar portughez-român si român-portughez, 48000 cuvinte*, Teora

Moehkardi, R., R., D. (2002) Grammatical and Lexical English Collocations: Some possible problems to Indonesian learners of English, *Humaniora*, 53-62. (Vol. XIV)

Diponível em formato eletrônico :

<http://indotefl.pbworks.com/f/080920060933-rio+rini-oaj-unsri.pdf>
(consultado em 05/08/2015)

Pacheco, S., A. (2005). *Palavras malsonantes em dicionários bilingües escolares espanhol-*

português: uma proposta de marcação. (dissertação de mestrado), Porto Alegre (pp.12 – 34)

Disponível em formato eletrônico:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6669/000533001.pdf?...1>

(consultado em 20/09/2015)

Raposo Paiva, E., B., Bacelar do Nascimento, M., F., Coelho da Mota, M.,A., Segura., L., & Mendes, A. (2013), *Gramática do Português* (ed. Fundação Calouste Gulbenkian). (Vol. II). Gráfica de Coimbra

Simões, Alberto M. e J. João Almeida. 2003a. NATools -- a statistical word aligner workbench. *Procesamiento del Lenguaje Natural*, 31:217--224, September, 2003.

Travalia, C. (2006) Las Colocaciones Gramaticales en Español, *Anuario de Estudios Filológicos*, Vol. XXIX, 279-293

Disponível em formato eletrônico:

<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2243204.pdf>

(consultado em 26/07/2015)

Vašíčková, A. (2009) *Colocações* (dissertação de mestrado), Masarykova Univerzita, Filozofická Fakulta

Disponível em formato eletrônico:

<http://docplayer.com.br/1459728-Colocacoes-magisterska-diplomova-prace.html>

(consultado em 4/08/2015)

Corpus linguístico:

Steinberger Ralf, Andreas Eisele, Szymon Klocek, Spyridon Pilos & Patrick Schlüter (2012). DGT-TM: A freely Available Translation Memory in 22 Languages. Proceedings of the 8th international conference on Language Resources and Evaluation (LREC'2012), Istanbul, 21-27 May 2012.

Suporte digital

Ramon, M. (docente do ILCH, Universidade do Minho). (2014). *Dossiê de Apoio 1ª parte, Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)* [Power Point]

Ramon, M. (docente do ILCH, Universidade do Minho). (2014). *Dossiê de Apoio 3ª parte, Fundamentos de Ensino de Português Língua Estrangeira (PLE)* [Power Point]

Ramon, M. (docente do ILCH, Universidade do Minho). (2014). *Dossiê de Apoio 4ª parte, Fundamentos de Português Língua Não Materna (PLNM)* [Power Point]

Internet :

<http://jandaru.hexat.com/Limba%20romana/distributiageografica.wml> (consultado em 6/06/2015)

<http://www.limbalatina.ro/biblioteca/originalimbiromane.html> (consultado em 6/06/2015)

http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf (consultado em 22/07/2015)

https://web.archive.org/web/20150513090313/http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=1624&Itemid=2 (consultado em 30/09/2015)

<http://limba-romana.ucoz.ro/index/prepozitia/0-255> (consultado em 13/08/2015)

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-diferenca-entre-proverbio-e-expressao-idiomatica/32210> (consultado em 03/07/2015)

<http://stirileprotv.ro/stiri/actualitate/bataie-cu-sabii-si-impuscaturi-in-dambovita-o-familie-a-ajuns-la-spital-dupa-ce-a-fost-atacata-intr-un-bar.html> (consultado em 26/05/2015)

<http://www.casadamusica.com/> (consultado em 26/05/2015)

http://www.stiripesurse.ro/gorghiu-n-am-sa-dau-cu-masina-pestre-premier_956858.html (consultado em 25/05/2015)

<https://www.facebook.com/galgarcomtudoporcimadetudo> (consultado em 17/10/2015)

<http://protvplus.ro/produs> (consultado em 26/05/2015)

<http://radames.manosso.nom.br/linguagem/gramatica/morfologia/preposicao/> (consultado em 25/05/2015)

<http://www.vodafone.ro> (consultado em 25/05/2015)

<http://princesasemtiara.blogs.sapo.pt/> (consultado em 25/05/2015)

<http://www.libertatea.ro/detalii/articol/scandal-marian-manole-petru-mircea-mi-e-scarba-de-el-537694.html> (consultado em 27/05/2015)

<http://radames.manosso.nom.br/linguagem/gramatica/morfologia/preposicao/> (consultado em 27/05/2015)

<http://www.digi24.ro/Stiri/Digi24/Actualitate/Stiri/Cod+portocaliu+de+ploi+pana+maine> (consultado em 17/10/2015)

<http://www.noticiasaominuto.com/pais/469408/chuva-e-vento-forte-ate-segunda-feira-colocam-pais-em-alerta> (consultado em 17/10/2015)

<http://npremiera.antena3.ro/> (consultado em 20/05/2015)

<http://www.arteplural.pt/livros/ficha/a-vida-secreta-dos-gelados-caseiros?id=16152980>

(consultado em 20/05/2015)

<http://www.digi24.ro/Stiri/Digi24/Gadget/Auto/Aparatulminune+pentru+economisirea+carburan-tului+o+mare+teapa> (consultado em 20/05/2015)

<http://media.rtp.pt/blogs/5meianoite/apresentadores/nuno-markl/> (20/05/2015)

<http://www.meteoromania.ro> (consultado em 20/05/2015)

<http://www.jn.pt> (consultado em 20/05/2017)

<http://www.bibnat.ro/Evenimente-culturale-s108-ev280-ro.htm> (consultado em 21/05/2015)

<http://brasil.babycenter.com/calculadora-da-ovulacao> (consultado em 21/05/2015)

<http://www.realitatea.net> (consultado em 21/05/2015)

<http://radames.manosso.nom.br/linguagem/gramatica/morfologia/preposicao/> (consultado em 21/05/2015)

http://www.stiripesurse.ro/nastase-ie-ire-nervoasa-catre-un-moderator-tv-ba-jigodie-ba-gunoiule_958424.html (consultado em 11/06/2015)

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/para-com-mais-uma-vez-ainda/19636> (consultado em 11/06/2015)

<http://www.avocatnet.ro/> (consultado em 12/06/2015)

<http://radames.manosso.nom.br/linguagem/gramatica/morfologia/preposicao/> (consultado em 12/06/2015)

<http://ebooks.unibuc.ro/filologie/NForascu-DGLR/intru.htm> (consultado em 19/06/2015)

<http://www.voegol.com.br/pt-br/destinos/paginas/default.aspx> (consultado em 10/07/2015)

<http://vacantalamare.stirileprotv.ro> (consultado em 10/07/2015)

<http://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/tudo-no-seu-lugar-1689460> (consultado em 17/10/2015)

<http://www.kanald.ro> (consultado em 17/07/2015)

<http://www.cmjornal.xl.pt/> (consultado em 17/07/2015)

<http://www.libertatea.ro/>(consultado em 17/07/2015)

<http://extra.globo.com/noticias/mundo/jovens-sao-eletrocutadas-ao-tentar-fazer-selfie-em-cima-de-trem-16413664.html> (consultado em 18/07/3025)

<http://spre-infinit.blogspot.com> (consultado em 19/07/2015)

<http://expresso.sapo.pt/dossies/diario/2015-09-17-Mais-de-50-toneladas-recolhidas-em-direcao-a-Croacia> (consultado em 17/09/2015)

<http://www.descopera.ro> (consultado em 18/09/2015)

<http://querosaber.sapo.pt/ambiente/um-peixe-a-andar-fora-de-agua-sim-existe> (consultado em 18/09/2015)

<https://dexonline.ro/definitie/peste> (consultado em 10/10/2015)

<https://dexonline.ro/definitie/%C3%AEntre> (consultado em 15/10/2015)

<https://dexonline.ro/definitie/dintre> (consultado em 15/10/2015)

<https://dexonline.ro/definitie/printre> (consultado em 15/10/2015)

<https://ec.europa.eu/jrc/en/language-technologies/dgt-translation-memory> (consultado em 19/09/2015)

<http://www.edicaoms.com.br/acidentes/patrola-passa-por-cima-de-motocicleta-na-vila-bela-em-coxim> (consultado em 30/10/2015)

<http://www.bquarto.pt/lisboa/condominio-do-centro-comercial-fonte-nova-em-benfica?k=273055264> (consultado em 30/10/2015)

<http://reformados.com.br/nossa-responsabilidade-para-com-ele/> (consultado em 30/10/2015)

<http://www.letras.mus.br> › Axé › José Cid (consultado em 30/10/2015)

http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/.../deita_os_filhos_junto_a_granada.html (consultado em 30/10/2015)

<http://www.msn.com/pt-br/noticias/videos/árvore...em-cima.../vp-BBmy5eC> (consultado em 30/10/2015)

http://www.ojogo.pt/Futebol/1a_liga/Porto/interior.aspx?content_id=4782333 (consultado em 30/10/2015)

<http://www.teora.to> (consultado em 02/19/2015)

ANEXOS

Anexo 1 – Quadro das Traduções do Google Translator

Foram destacados a amarelo os casos de tradução válida e optamos pelo encarnado para enfatizar as ocorrências inválidas.

Preposição	RO-PT	PT-RO	Tradução nossa	Tradução nossa	✓/X	✓/X
1. RO	“Scandal cu săbii și împușcături, luni noaptea.”	“Será que podemos fazer uma sinfonia com andamentos soltos de vários compositores?”				
CU					✓	✓
2. PT	“Escândalo com espadas e tiroteio na noite de ontem.”	“Putem face o simfonie cu mișcări largi de diferite compozitori?”				
COM						
3. RO	“N-am să dau cu mașina peste premier ca să facă acest lucru.”	“Galgar com tudo por cima de tudo.“	Não irei passar com o carro por cima do primeiro ministro só para que ele faça isso.			
PESTE					X	✓
4. PT	Eu tenho que dar o carro como primeiro ministro a faze-lo.	<u>Urcă-l peste tot tot.</u>				
POR CIMA DE						
5. RO	“La peste două decenii după Revoluția din decembrie 1989, societatea românească pare a se afla la o nouă răspântie”	“Paulo retirou-se após a discussão”				
DUPĂ					✓	✓
6. PT	Mais de duas décadas após	Pavel a plecat după				

	APÓS	a revolução de 1989, a sociedade romena parece estar em uma nova encruzilhada	discuția.				
7. RO	FĂRĂ	“Abonamentele fără telefon de la Vodafone te ajută să-ti optimizezi costurile și vin cu avantaje de minute, mesaje și net.”	“Sem cliches, sem tabus, sem sensibilidad e ao tema.”			✓	✓
8. PT	SEM	Assinaturas sem telefone a partir da Vodafone ajuda a otimizar os custos e vem com vantagens minutos, mensagens e rede.	Nu există clișee, fără tabuuri, fără sensibilitate la problemă.				
9. RO	ÎNTRE	“De când Mădălina Manole s-a prăpădit, un război crud are loc între Petru Mircea, fostul soț al cântăreței și familia Mădălinei Manole.”	“Estava entre a cruz e a espada.”		Se afla între cruce și sabie.	✓	X
10. PT	ENTRE	Desde Madalina Manole foi arruinada, uma guerra cruel ocorre entre Mircea Petru, exmarido da cantora Madalina Manole	A fost printre crucea și sabia.				

	familia.					
11. RO	“Cod portocaliu de ploi, până mâine, în patru județe.”	“Chuva e vento forte até segunda-feira colocam o país em alerta.”	Código laranja de chuva, até amanhã, em quatro concelhos.			
PÂNĂ					X	✓
12. PT	Código laranja chuva amanhã , em quatro municípios.	Ploaie și vânturi puternice până luni a pus țara în stare de alertă.				
ATÉ						
13. RO	“Specialiști în știri, prima opțiune pentru știri online în timp real din România și din lume.”	“A Vida Secreta dos Gelados Caseiros traz más notícias para a sua dieta: afinal, fazer gelados em casa é fácil e barato.”				
ÎN					✓	✓
14. PT	Especialistas em notícias, primeira escolha para notícias online e em tempo real a partir de Roménia e no exterior.	Viața secretă a Homemade Ice Cream aduce vești rele pentru dieta ta: la urma urmei, să înghețata la domiciliu este ușor și ieftin.				
EM						
15. RO	“Aparatul minune pentru economisire a carburantului , o mare țeapă.”	“ Para começar esta noite especial dedicada a amizade, encontramos dois colegas de Liceu do Markl.”	O aparelho mágico para a economia do combustível, uma grande fraude.			
PENTRU						
16. PT	Economia de combustível milagre dispositivo , um grande pico.	Pentru a începe această noapte specială dedicată prieteniei,				
PARA					X	✓

		am găsit doi co-MARKL Liceu.				
17. RO						
DE	“Proгноza distribuției temperaturilor medii și cantităților de precipitații lunare.”	O Jurnal de Noticias e um titulo incontornavel no panorama da imprensa portuguesa.		Ziarul “Jornal de Noticias” este un titlu de obligatoriu în panorama presei portugheze.		
18. PT					✓	x
DE	Distribuição do tempo as temperaturas medias e quantidade de precipitação mensal.	Jornalul News este un titlu inevitabilă in panorama presei portugheze.				
19. RO						
A	“ Evenimentul este realizat în parteneriat cu Biblioteca Națională a României și cu participarea Departamentului pentru Relații Interetnice al Guvernului.”	“É só dizer qual foi o primeiro dia da sua última menstruação e quanto tempo seu ciclo costuma durar (qualquer coisa entre 20 e 45 dias).”	O evento é organizado em parceria com a Biblioteca Nacional da Roménia e ainda com a participação do Departamento de			
20. PT					X	✓
DA	O evento é organizado em parceria com a Biblioteca Nacional e com a participação do Departamento de Governo para as relações interetnicas.	Doar spune ce a fost prima zi a ultimei perioade și cât timp ciclul dvs. de obicei, durează (de oriunde de la 20 și 45 de zile).	de Relações Interetnicas do Governo.			
21. RO						
ASUPRA	“ Arestul și-a pus amprenta asupra lui Radu Mazare.”	“Siga em frente.”	A detenção pôs a sua marca em Radu Mazare .	Mergeți înainte.	X	X
22. PT						
EM	A prisão deu marcados Radu Peas.	Mergi mai departe.				
23. RO						
CĂTRE	“ Năstase, ieșire nervoasă către un realizator TV.”	“ Mostrava-se bom para com todos.”	Năstase, saida irritada para com	Se dădea bine pe lângă toti.	X	

24. PT	Saida Năstase coragem de um produtor de TV.	Se pare bine pentru toți.	um realizador de TV.			X
PARA COM						
25. RO	“ Pot deschide un proces de defaimare contra cuiva care mi-a făcut mult rău?”	“ Lutaram um contra o outro.”				
CONTRA					✓	✓
26. PT	Eu posso abrir um processo por difamação contra alguém que me fez tanto mal?	Luptat unul împotriva altuia.				
CONTRA						
27. RO	“ Lupta întru păstrarea integrității neamului nu fusese zadarnică	“ Encontre passagens aéreas para destinos do Brasil e do Mundo na GOL.”				
ÎNTRU						
28. PT	A luta para preservar a integridade da nação nao foi em vão.	Găsiți bilete de avion către Brazilia și Mondiale destinații din GOL.				
PARA					✓	✓
26.RO	“ Un popas la Mamaia i-a făcut sa-si schimbe părerea despre România.“	“Tudo está no seu lugar no disco de estreia de Jake Xerxes Fussell “		Totul este la locul lui în discul de la premiera lui Jake Xerxes Fussell.		
LA						
26. PT	Uma parada no Mamaia os fez mudar a sua opinião sobre a Roménia.	Totul este în vigoare pe albumul de debut al Jake Xerxes Fussell				
NO					✓	X
27. RO	“Te vreau lângă mine.”	“O incêndio da viatura acabou por se alastrar a zona de monte junto à auto-estrada.”	Quero-te junto a mim.			
LÂNGĂ					X	✓
28. PT	Eu quero você perto de mim.	Focul auto în cele din urmă răspândit în zona mulțime de lângă autostrada.				
JUNTO A						
29. RO	“Anamaria Mocanu va ajunge, in curand, pe masa	“Sem saber que a composição estava em	Anamaria Mocanu chegará brevemente em	Fara a ști că compoziția se găsea în		

PE	de operație”	funcionamento, elas decidiram escala-la para tirar a foto em cima de um vagão.”	cima da mesa de operações.	funcțiune, ele au decis să urce ca să se pozeze pe un vagon.	X	X
30. PT	Anamaria Mocanu chegara em breve na mesa de operação	Fără să știe că compoziția a fost in funcțiune, au decis să-l urce pentru a lua imaginea de pe partea de sus a unei mașini.				
EM CIMA DE						
31. RO	“ M-am intors spre Lumină, care era foarte asemănătoare celei descrise de alți oameni în experiențele lor din apropierea morții. “	“ Mais de 50 toneladas recolhidas em direção à Croácia.”				
SPRE					✓	✓
32. PT	Eu me virei em direcao a Luz, que foi muito semelhante ao descrito por outras pessoas em suas experiências de quase-morte.	Mai mult de 50 de tone coletate spre Croácia				
EM DIREÇÃO A						
33. RO	“ Un pluton de ucigași de elită a scăpat de sub control. “	“Quero Saber - Um peixe a andar fora de água? Sim, existe”		Vreau să știu- Un pește care poate înota în afara apei? Da, există.		
SUB					✓	X
34. PT	Um pelotão de assassinos de elite fora de controle.	Vrei să știi - o pește să iasă din apă? Da, este				
FORA DE						

Anexo 2- Resultados do *Quadro das Traduções do Google Translator*

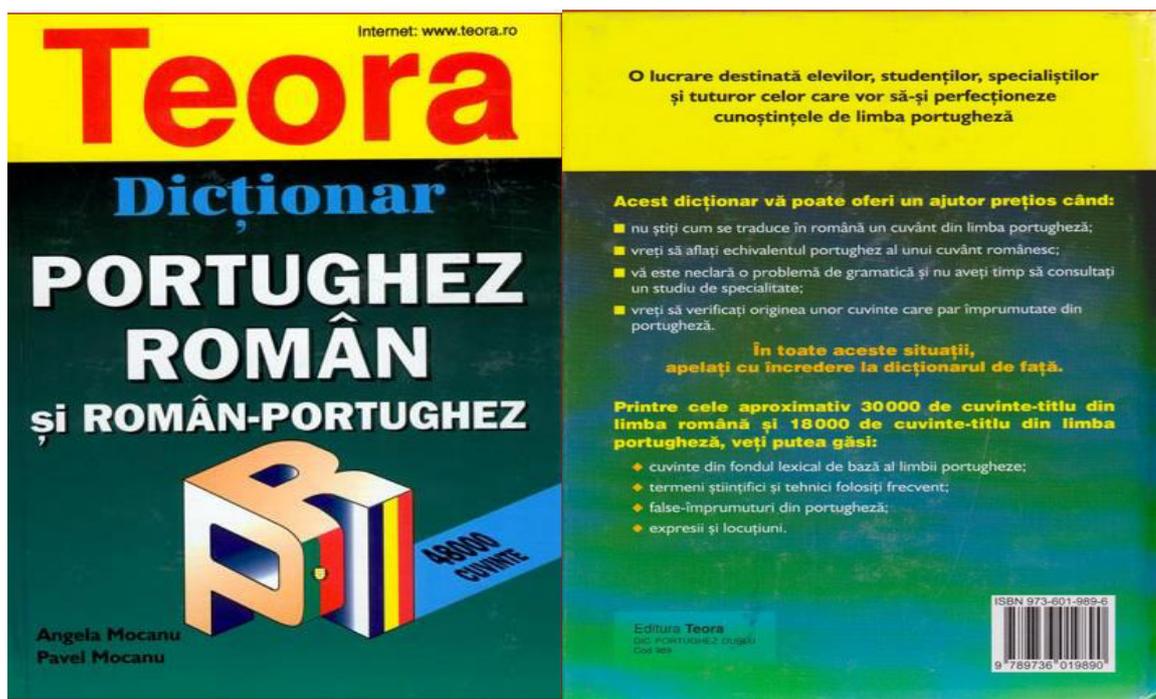
	A	B	C	D	E	F	G
1	PREP	RO-PT	PT-RO				
2	cu/com	1	1				
3	peste/por cima de	0	1				
4	după/após	1	1				
5	fără/sem	1	1			1 sim	
6	între/entre	1	0			0 não	
7	până/até	0	1				
8	în/em	1	1				
9	pentru/para	0	1				
10	de/de	1	0				
11	a/da	0	1				
12	asupra/em	0	0				
13	către/para com	0	0				
14	contra/contra	1	1				
15	întru/para	1	1				
16	la/no	1	0				
17	lângă/junto à	0	1				
18	pe/em cima de	0	0				
19	spre/em direção à	1	1				
20	sub/fora de	1	0				
21	Não	8	7				
22	Sim	11	12				
23	total	19	19				
24	MED NÃO	0,578947	0,631579				
25	MED SIM	0,421053	0,368421				

Anexo 3- Sugestão de traduções do *Quadro das Traduções do Google Translator*

Preposição	Sugestão de tradução
CU	Escândalo com espadas e tiroteio na Segunda-feira a noite.
COM	Oare am putea compune o simfonie alcatuita din diferite fragmente ale mai multor compozitori?
PESTE	Nao irei passar com o carro por cima do primeiro ministro so para que ele faca isso.
POR CIMA DE	A urca cu totul, peste tot.
DUPA	Ha mais de duas décadas apos a Revolucao de Dezembro de 1989, a sociedade romena parece estar numa nova encruzilhada.
APÓS	Paulo (Pavel) s-a retras (aplecat) după discutie.
FARA	As subscrições sem telemóvel Vodafone ajudam-te na optimização dos custos e apresentam vantagens seja em quantidade de minutos, nas mensagens e na Internet.
SEM	Fără clisee,(fără)tabuuri,(fără/sau/ori>> ou) sensibilitate în materie.
ÎNTRE	Desde o falecimento da Madalina Manole, existe uma guerra cruel entre Petru Mircea, o ex-marido da cantora e a sua familia.
ENTRE	Se aflta între cruce si sabie.
PÂNA	Código laranja de chuva, até amanhã, em quatro concelhos.
ATÉ	Ploaie si vanturi puternice pana luni au pus țara în stare de alertă.
ÎN	Especialistas em noticias, primeira opcao para noticias online, em tempo real, sobre a Romenia e sobre o mundo.
EM	Viata secreta inghetătilor făcute în casă are vesti proaste pentru dieta dumneavoastră: inghetatele făcute in casă sunt usor de preparat si ieftine,
PENTRU	O aparelho magico para a economia do combustivel, uma grande fraude.
PARA	Pentru a începe aceasta noapte speciala dedicată prieteniei, am gasit doi colegi din liceu al lui Markl.
DE	A previsão da distribuição das temperaturas medias e das quantidades de precipitações mensais.
DE	Ziarul “Jornal de Noticias” este un titlu de obligatoriu in panorama preseii portugheze.
A	O evento e organizado em parceria com a Biblioteca Nacional da Romenia e ainda com a participacao do Departamente de Relacoes Intereticas do Governo.

DA	Spune doar care a fost prima zi a ultimei menstruatii si cât timp ciclul dumneavoastră a durat (ceva între 20 și 45 de zile).
ASUPRA	A detenção pôs a sua marca em Radu Mazare .
EM	Mergeti înainte.
CATRE	Năstase, saída irritada para com um realizador de TV.
PARA COM	Se dadea bine pe langa toti.
CONTRA	Posso iniciar um processo por difamação contra alguém que me fez muito mal ?
CONTRA	Au luptat unul împotriva altuia. / unul contra celuilalt.
ÎNTRU	A luta para a preservaca o da integridade da nacao nao foi em vao.
PARA	Găsiți bilete de avion către destinații în Brazilia și restul lumii la GOL.
LA	Umaparagem)Mamaia (refugio→no) no Mamaia fe-los mudarem de opinião quanto à Roménia.
NO	Totul este la locul lui în discul de la premiera lui Jake Xerxes Fussell.
LÂNGĂ	Quero-te junto a mim.
JUNTO À	Incendiul automobilu lui s-a raspandit, in cele din urma pana in zona montana de langa autostrada.
PE	Anamaria Mocanu chegara brevemente e em cima da mesa de operacoes.
EM CIMA DE	Fara a sti că compozitia se găsea în funciune, ele au decis să urce ca să se pozeze pe un vagon.
SPRE	Virei-me em direção à luz, que era bastante semelhante àquela que foi descrita pelas outras pessoas nas suas experiências ligadas à morte.
EM DIRECȚIÃO À	Mai mult de 50 de tone adunate pleaca spre Croatia.
SUB	Um pelotao de assassinos de elite ficaram fora de controle.
FORA DE	Vreau să știu- Un peste care poate inota în afara apei? Da, există.

Anexo 4⁸¹: Capa e contracapa do dicionário *Dictionar portughez-român si român-portughez, 48000 cuvinte*



⁸¹ A fonte dos anexos exibidos foi o site <http://www.teora.ro>, site da editora do dicionário analisado.

Anexo 5 – Quadro das Preposições simples do romeno

Optamos por destacar à amarelo os equivalentes fornecidos pelo corpus linguístico e a cor encarnada indica ocorrências várias que fomos assinalando ao longo dos comentários ou no texto de análise.

PREP	Dicionário/Corpus		Comentário	
CU	<p>cu prep. 1. com: a munci ~ prietenii trabalhar com amigos; a bate ~ ciocanul bater com martelo; cafea ~ lapte café com leite; a lupta ~ perseverență lutar com perseverança; a se scula odata ~ găinile levantar com as galinhas; totul înflorește ~ primăvara tudo floresce com a primavera 2. por: ~ același preț pelo mesmo preço. 3. de: casă ~ zece etaje casa de dez andares. 4. durante: ~ anii durante anos. 5. a: pas ~ pas passo a passo; a măsura ~ metrul medir a metro; ~ sutele aos centos; ~ greutate a custo.</p>			
	% 	<p>RO</p> <p>#1 26 “[...] din punct de vedere istoric și care rivalizează cu Statele Unite pentru statutul de cea mai bună dintre vechile superputeri”</p>	<p>PT</p> <p>“[...]historicament e , tem sido importante e que disputa com os EUA o lugar da melhor das velhas superpotências</p>	<p>1. a) “de vedere” > colocação gramatical; b) “rivalizează cu”> colocação gramatical.</p>
		<p>a</p> <p>10.16%</p> <p>#3 [...]semnat și aplicat cu titlu provizoriu#</p>	<p>“[...]assinado e aplicado a título provisório”</p>	
		<p>de</p> <p>9.39%</p> <p>#4 63 “[...]sunt luate cu asalt de ruși.”</p>	<p>“[...]são apanhados de assalto pelos russos”</p>	
<p>PESTE</p> <p>peste prep. 1. sobre. 2. ao longo de, através: ~ câmp através do campo; ~ veacuri através dos séculos. 3. em cima de, por cima de, do outro lado, além; ~ râu além do rio. 4. após, depois, dentro de, daqui a: ~ o săptămână dentro de uma semana; el va termina școala ~ un an daqui a um ano ele terminará a escola. 5. durante: ~ noapte durante a noite. 6. mais de, para cima de: ~ trei mii; ~ puțință impossível</p>	<p>RO</p> <p>“[...]a fost majorat de_la 327000 EUR la peste 14 milioane EUR”</p>	<p>PT</p> <p>“[...] foi aumentado de 327000 EUR para mais de 14 milhões de EUR”</p>	<p>2. - Em português usamos:</p> <p>Foi aumentado de ____ para -Em romeno usamos: A fost majorat de la ____ la Pode haver confusão com a locução romena “la peste”, mas no fundo, a preposição “la”, neste contexto específico, é parte integrante da medida de aumento e “peste” é a tradução de “mais de”.</p> <p>3. Um dos possíveis contextos de utilização da preposição romena “peste” prende-se com a obrigatoriedade desta de ser sucedida por uma indicação de</p>	

%	superior 27.52%	#1 728 “[...]în schimbul unei potențiale rentabilități peste medie a capitalului propriu investit	“[...]em troca de uma remuneração potencialmente superior à média do capital próprio investido .”	<p>quantidade ou noção temporal.</p> <p>Peste o saptamana (daqui a uma semana)</p> <p>Peste cinci luni (daqui a cinco meses)</p> <p>Peste 50 000 (mais de/superior à 50 000)</p> <p>Peste medie (superior à média) > “à” é parte integrante do equivalente português e não apenas “superior”.</p>	
	acima 14.29%	#4 1976 “[...]când presiunea are o valoare cuprinsă între 10 % peste valoarea maximă admisă.”	“[...]quando a pressão se situar entre 10 % acima da pressão máxima admissível”		4. A mesma situação ocorre com “acima”. Peste equivale à “acima de” . > de +a é parte integrante do equivalente português e não apenas “acima”. A tradução de “acima” em romeno é “mai sus” e não “peste”.
DUPĂ	<p>după prep. 1. através de; detrás de; por detrás de; na parte posterior de: a pune ~ ușă colocar atrás da porta. 2. depois de, atrás de, em seguimento a, após: unul ~ altul um após outro; an ~ na ano após ano; ~ toți depois de todos. 3. em busca de: a merge ~ apă ir em busca de água; a trimite ~ medic mandar chamar o médico. 4. segundo, de acordo com: ~ lege segundo a lei; ~ merite segundo o mérito; ~ cum zice tradiția segundo reza a tradição.</p>			<p>5. A tradução não é “após a”, mas apenas “após”, uma vez que o equivalente de “a respectiva” traduziu-se por “lor”. Caso o exemplo ficasse “As presentes orientações se o auxílio tiver sido concedido após adopção”, a tradução seria “prezentele orientări, dacă ajutorul a fost acordat după adoptare”, desaparecia apenas o nome articulado “adoptare > adoptarea” e o pronome “lor”, resultante de “a respectiva”.</p> <p>6. O equivalente não é “modo”, mas “do seguinte modo”.</p>	
	%	após 20.57%	RO #8 1294 “[...]prevăzând că întreprinderea va fi lichidată după cinci ani de activitate .”		PT “[...]pressupondo a liquidação da empresa após cinco anos de actividade .”
		após_ a 14.64%	#4 1090 “prezentele orientări , dacă ajutorul a fost acordat după adoptarea lor ”		“As presentes orientações se o auxílio tiver sido concedido após_a respectiva adopção”
		modo 5.50%	#1 333 “[...]defalcate după cum urmează :”		“[...]repartidos do seguinte modo :”
FĂRĂ	<p>fără I conj. sem que. II. prep. 1. sem: ~ întârziere sem tardar; ~ îndoială sem dúvida; ~ odihnă sem descanso. 2. menos: este ora cinci ~ un sfert são cinco menos quarto.</p>			<p>7. “ajutor de” > colocação gramatical:</p> <p>8. Fara să > <u>que</u> não</p> <p>Não ultrapassem > nu depasiti Que não ultrapassem > fară să depaseasca Prep+ conjuntiv , 3ª pessoa pl</p> <p>9. “fără a aduce atingere”> sem</p>	
	sem	RO	PT		
		#1 233 “[...] fără a aduce atingere drepturilor lor ca acționar .”	“[...] sem prejuízo dos direitos que detêm na qualidade de acionistas ou sócios .”		
não 4.34%	#14 “[...]prin ajutorul de stat , fără să	“[...]através de auxílios estatais , que não			

		depășească ”	ultrapassem ”	prejuízo, não_obstante
	não_obstante 2.00%	#104 “Fără a aduce atingere oricărei dispoziții contrare”	“Năo_obstante qualquer disposiçăo em contrărio”	
ÎNTRE	între prep. entre: ~ noi entre n3s; ~ patru pereți entre quatro paredes; ~ două focuri entre dois fogos; ~ opt și nouă entre oito e nove horas.			
%	entre 84.11%	RO #4307 “[...]să ajungă la o convergență reală între membrii noi și vechi .”	PT “[...]alcançar uma convergência real entre novos e antigos [membros] .”	
	de 3.87%			
	a 3.00%	#39 “privind semnarea și aplicarea provizorie a Acordului între Comunitatea Europeană și Republica Islamică”	“relativa à assinatura e aplicação provisória do Acordo entre a Comunidade Europeia e a República Islâmica”	10. între > entre_a “a” artigo feminino que determina o nome “Comunidade”. Comunitate_a > artigo feminino romeno, no final da palavra, junto com esta.
PĂNĂ	până I. conj. até que, até quando, enquanto. II. prep. até: ~ mâine até amanhã.			
%	até 55.02%	RO #43460 “[...]au fost invitate să confirme în scris până cel târziu la 31 martie 2003”	PT “[...] foram convidadas a confirmar por escrito , até 31 de Março de 2003”	11. Trata-se de locuções prepositivas romenas ligadas à distância, <i>până la, până în, până când</i> Până la=até > quando se refere a data limite <i>Până cel târziu la 31 martie = até o mais tardar 31 de Março.</i> Până în=até_à > quando nos referimos ao passado. <i>Până în 2000 el a fost faimos= Até 2000 ele foi famoso</i> Până când= até_que > quando nos referimos a um acontecimento futuro <i>Eu voi sta aici până când te întorci= Eu ficarei aqui até (até que) voltares (voltes).</i>
	até_à 10.69%	#4865 “ Până în anul 2000 , când un importator de ciment din Danemarca a intrat pe piața islandeză”	“ Até_à entrada no mercado islandês”	
	até_q ue 9.83%	#1033 “[...]i-ar încuraja să aștepte până când statul oferă ajutor pentru astfel de investiții”	“[...]a incentivá-las a esperarem até_que o Estado conceda auxílios para tais investimentos”	
ÎN	în prep. 1. em: eu locuiesc ~ București moro em Bucareste; a intra ~ cameră entrar no quarto; vântul bate ~ față o vento sopra na cara; ~ copilărie na infância; ~ primul rând em primeiro lugar; ~ general em geral. 2. de: femeia ~ alb mulher de vestido branco; a sta ~ picioare estar de pé. 3. dentro: ~ casă dentro de casa; ~ decurs de doi ani dentro de dois anos. 4. para: a pleca ~ Brazilia partir para o Brasil. 5. a: pictură ~ ulei pintura a óleo.			

%	em 26.75%	RO #8 25 “[...]se presupune a fi cea mai bogată parte a lumii întră în incapacitate de plată .”	PT “aparentemente , a parte mais rica do mundo entrar em incumprimento dá uma má imagem , a curto prazo .”	
	no 15.74%	RO #8 49 “Cancelarul are o majoritate de 19 voturi în Parlament .”	PT “A chanceler tem uma maioria de 19 votos no Parlamento.”	
	na 9.04%	RO #5 35 “[...]la cel mai mare nivel în Europa”	PT “[...]ao mais alto nível na Europa”	
PENTRU	<p>pentru prep. 1. por: a lupta ~ pace lutar pela paz; a mulțumi ~ ajutor agradecer pela ajuda; a plăti ~ muncă pagar pelo trabalho; ochi ~ ochi olho por olho. 2. para: carte ~ copii livro para crianças; ~ nimic para nada. 3.: ~ că para que; ~ că porque, viso que; ~ ce por que.</p>			<p>12. Em romeno, independentemente do género do nome que precede a preposição, a forma desta não se modifica. “Parlament” é um nome masculino e usamos “în parlament” e “Europa” um nome feminino e usamos “în Europa”.</p> <p>13. Em português não usamos “tarifas para transporte” com a mesma conotação de “tarifas de transporte”, pois “para” transporte remete para um sentido mais lato, mais geral e “de” para uma ocasião mais específica.</p> <p>14. Consideramos “a” como um indício de um equivalente válido, na medida em que este pertence à “a favor das” cuja tradução romena é “pentru”. Utilizamos “pentru” para exprimirmos algo positivo como “a favor de”.</p>
%	para 53.39%	RO #13 “[...] un complement necesar pentru perceperea dimensiunilor”	PT “[...] um complemento necessário para que se possa compreender a importância real”	
	de 6.41%	RO #3 “Tarife pentru transportul în cadrul Comunității Europene”	PT “Tarifas de transporte no interior da Comunidade Europeia”	
	a 3.21%	RO #169 “[...]ajutorului de stat pentru întreprinderile mici și mijlocii”	PT “[...]aos auxílios estatais a favor das pequenas e médias empresas”	
DE	<p>de I. conj. 1. (dacă) se: ~ vrei se quiser; ~ -l vedeam se eu o tivesse visto. 2. (deși) embora, se bem que , mesmo que. 3. (ca să) a fim de que, para. 4. (încât) de tal modo que. 5. (fiindcă) porque, pois que. 6. pop. e. 7. (sau...sau) ou...ou. 8. (o, dacă) o, ~aș mai vedea-o odată! Quisera vê-la mais uma vez! 9.: ~ ce...~ce quanto mais.. tanto mais. II. interj. ora essa ! III. prep. 1.de: prezență ~ spirit presença de espírito; inel ~ aur anel de ouro; raze ~ soare raios de sol; mașină ~ cusut máquina de coser; vas ~ război navio de guerra; un pahar ~ apă um copo d’água; un poem ~ Castro Alves um poema de Castro Alves; tată ~ familie pai de família; în calitate ~ medic na qualidade de médico; a tremura ~ frig tremer de frio; a muri ~ foame morrer de fome; a muri ~ rușine morrer de vergonha ; ~ azi pe mâine de hoje para amanhã; ~ pe o zi pe alta de um dia para outro; de-a bușilea de gatas; a se acoperi ~ glorie cobrir-se de glória. 2. desde: ~ azi desde hoje; ~ ieri desde ontem; ~ acum desde agora, desde já; ~ atunci desde então; ~ dimineață pâna seară desde manhã até noite; ~ la primul la</p>			<p>15. Do – din “do protocolo”-> “din protocolul” - la -> “o 27. Do Acordo EEE” -> “27 la Acordul EEE”</p> <p>16. Em romeno, a preposição “de” antecede o modo verbal supino, junto com as preposições la, pentru, spre, după.</p>

%	ultimul desde o primeiro até o último; ~ când m-am născut desde que nasci. 3. para: ~ spus para dizer; ~ știut para saber; căldare ~ apă balde para água; costum ~ vară fato para verăo; a se îmbrăca ~ sărbătoare enfeitar-se para a festa; n-aveți ~ ce não há para quê , não há necessidade; ~ formă para constar, para inglês ver. 4. por: ~ frică por medo; a duce ~ mână conduzir pela mão; pe cap ~ locuitor por habitante; pe ~ altă parte por outra parte. 5. com: zi ~ zi com cada dia; an ~ an com cada ano.		
	de 77.04%	RO #2 “[...]pentru schimbul datelor de zbor”	PT “[...]intercâmbio de dados de voo”
	a 1.63%		
	do 1.20%		
A %	a I. interj. 1. ah! 2. oh! II. prep. 1. precedă infinitivul, nu se traduce: ~ lucră trabalhar. 2. a: a mirosi ~ mucegai cheirar a bolor. 3. de: butoaie ~ 10 kg, toneis de 10 kg, III. art. hot. a.		
	a 18.15%	RO #32 “[...]de modificare a Directivei 76/768/CEE a Consiliului”	PT “[...]que altera a Directiva 76/768/CEE do Conselho”
	da 12.83%	RO #32 “[...]Directiva 2009/36/CE a Comisiei din 16 aprilie 2009”	PT “[...]Directiva 2009/36/CE da Comissão, de 16 de Abril de 2009”
	de 11.10%		
ASUPRA %	asupra prep. 1. sobre. 2. acerca de, quanto a.		
	sobre 26.96%	RO #202 “[...]absenței unei influențe dominante asupra întreprinderii în cauză”	PT “[...]não existe influência dominante sobre a empresa considerada”
	na 6.62%	RO #1987 “[...]poate avea astfel un efect asupra concurenței”	PT “[...]poderá ter um efeito na concorrência”
	a 5.36%		
CĂTRE %	către prep. 1. para, em direcção a: ~ nord para o norte. 2. a, por, de: ~ dimineată ao amanhecer. 3. (față de) para com.		
	para 29.94%	RO #411 “[...]inclusiv distribuirea provizorie către BCN”	PT “[...]incluindo a distribuição intercalar para os BCN”

	<p>a 23.45%</p>	<p>#458 “[...]drepturi de folosire către părțile interesate în schimbul unei remunerații”</p>	<p>“[...]direitos de utilização a partes interessadas contra remuneração .”</p>	<p>17. Aceitamos “a” e “ao”(a+o) como equivalentes de “cătře”, nas situações em que estes expressam proveniência ou <i>em direcção a</i>.</p>	
	<p>ao 9.40%</p>	<p>#841 “[...]distribuție i pentru prima dată a acțiunilor unei întreprinderi cătře public”</p>	<p>“[...]distribuição de acções de uma empresa ao público pela primeira vez”</p>		
<p>CONTRA</p>	<p>contra I. prep. contra: a merge ~ vântului ir contra o vento; a înota ~ curentului nadar contra a corrente. II. adv. contra: majoritatea a votat ~ a majoria votou contra.</p>			<p>18. “oneroso” não é equivalente da preposição “contra”. É sim, um indício de um equivalente válido. “A título oneroso” também não é correspondente de “contra”, mas de “contra cost”. Contra cost = a título oneroso</p>	
	<p>%</p>	<p>contra 41.24%</p>	<p>RO #9180 “[...]exploatați ile din România contra acestei boli”</p>		<p>PT “[...]em explorações suinícolas contra aquela doença na Roménia”</p>
		<p>por 5.74%</p>	<p>#80579 “[...]contra unor cote valabile din 2013”</p>		<p>“[...]por licenças de emissão válidas a_partir_de 2013 .”</p>
		<p>oneroso 2.98%</p>	<p>#90073 “ [...] contra cost sau gratuit”</p>		<p>“ [...] a título oneroso ou gratuito”</p>
<p>ÎNTRU</p>	<p>întru prep. em: a înelvi într-un ziar embrulhar num jurnal;~ totul em tudo</p>			<p>19. “plenamente” não é equivalente da preposição “întru”, mas sim de “întru totul”. Întru totul= plenamente</p>	
	<p>%</p>	<p>Plena mente 11.38%</p>	<p>RO #232879 “[...]rămân întru totul aplicabile .”</p>		<p>PT “[...]a ser plenamente aplicáveis .”</p>
		<p>impos tas 11.15%</p>			
		<p>calcul ar 9.17%</p>			
<p>LA</p>	<p>la I. prep. 1. a: a merge ~ București ir a Bucureste; ~ câțiva pași de aici a poucos passos de aqui; ~ nord ao norte; ~ fereastră à janela; ~ ce oră? A que horas? ~ trei às três; ~ apusul soarelui ao pôr do sol; ~ galop a galope; ~ dreapta à direita. 2. em: ~ mine em minha casa; a lucra ~ fabrică trabalhar na usina; instinctul este foarte dezvoltat ~ animale o instinto está muito desenvolvido nos animais. 3. até: până ~ Lisboa até Lisboa. II. m. muz. lá</p>				
	<p>no</p>	<p>RO #78</p>	<p>PT “[...] do Estado-</p>		

%	16.49%	“[...]statului membru care este parte la acordul respectiv”	Membro que é parte no acordo”	<p>20. “a” não é um equivalente de “la”, mas o artigo definido do nome “decisão”.</p> <p>21. Em romeno, usamos, para a indicação de datas, “la 5 iunie” e não “in 5 iunie”>”em 5 de Junho” porque se trata de uma ação passada.</p>	
	a 12.36%	#50 “[...]Textul acordului se atașează la prezenta decizie”	“[...]O texto do acordo acompanha a presente decisão”		
	em 10.77%	#44 “ La 5 iunie 2003 , Consiliul a autorizat Comisia”	“O Conselho autorizou a Comissão , em 5 de Junho de 2003”		
%	LÂNGĂ		<p>22. “junto” em romeno equivale à “împreună”, “alături”. “junto de” é que equivale à “lângă”.</p> <p>23. “proximidade” não corresponde à “lângă”, mas “na proximidade”.</p>		
	lângă prep. 1. perto de, ao lado, junto a, ao pé de: ~ mine perto de mim; ~ casă este o gradină ao pé da casa há um jardim; ele stătea ~ mine ele estava do meu lado; ~ hotel era un restaurant junto ao hotel havia um restaurante. 2. além de: pe ~ asta além disso, ainda em cima.				
	perto de 19.61%	RO #244716 “Data și locul nașterii : 8 . 8 . 1947 , Borci , lângă Konjic , Bosnia și Herțegovina”			PT “Data e local de nascimento : 8 . 8 . 1947 , Borci , perto de Konjic , Bósnia-Herzegovina”
	junto 18.58%	#77586 “[...] trebuie să fie prevăzute lângă afișaj cu inscripția de neșters : „Interzis pentru vânzarea directă către public”.”			“[...]devenim ostentat junto do mostrador a inscripção indelével « não pode ser utilizado na venda directa ao público » .”
proximidade 17.40%	#198479 “[...]indicarea fiecăreia dintre țările de origine trebuie să apară lângă denumirea soiului în cauză .”	“[...]a indicação de cada um dos países de origem na proximidade imediata do nome da variedade correspondente .”			
	pe prep. 1. (fără traducere); îl văd ~ el vejo-o. 2. sobre, em: cartea este ~ masă o livro está sobre a mesa (na mesa); a merge ~ marginea râului andar sobre as margens do rio; toate greutățile au căzut ~ ei todas as dificuldades recaíram sobre eles; ~ altă dată na outra vez. 3. contra: a fi pornit ~ cineva estar contra alguém. 4. por: a merge ~ stradă ir pela rua; a naviga ~ râu navegar pelo rio; a privi ~ fereastră olhar pela janela; ~ la trei por volta das três; a da un lucru ~ altul dar uma coisa por outra. 5. até, para: ~ curând até breve; de ~ o				

PE	zi ~ alta de um dia para outro; a lăsa ~ mâine deixar para amanhã. 6. a: a se pune ~ carte pôr-se a estudar; a se pune ~ lucru pôr mãos � obra, pôr- se a trabalhar. 7. sob: a crede ~ cuvânt acreditar sob palavra . 8. : ~ atunci então, naquele tempo; ~ dat� neste instante; ~ de rost de cor; ~ deplin por completo, inteiramente; ~ din afar� a) do lado de fora; d) de cor; ~ fa�a abertamente; ~ furi� furtivamente, às escondidas; ~ l�ng� aceasta além disso; ~ �nserate entre o cão e o lobo ; ~ nea�teptate de repente, subitamente; ~ scurt brevemente, resumidamente; ~ t�cute silenciosamente; ~ urm� depois, mais tarde.			
	%	por 10.83%	RO #1281 “[...]din moment ce at�t costurile variabile , c�t �i cele fixe pe ton� au sc�zut odat� cu cre�terea volumului produ”	PT “[...]na medida em que os custos por tonelada – bem como os custos variáveis e os custos fixos por defini�o – diminuem em fun�o da importância do volume produzido”
		no 9.71%	#83 “[...]s� fie stabilit pe teritoriul statului membro”	“[...]estar estabelecida no território do Estado-Membro”
		a 7.87%		
SPRE	spre prep. 1. para, em direc�o a: ~ nord para o norte 2. a, por, de: ~ diminea�a de manhã. 3. a, para, por: ~ ru�inea mea para vergonha minha; ~ pild� por exemplo.			
	%	para 32.47%	RO #610 “ Termenul a evoluat spre un sens generic”	PT “O termo evoluiu para um significado mais genérico”
		ao 2.24%	#5475 “ Spre deosebire de regulile anterioare din Legea”	“ Ao contr�rio das regras anteriores estabelecidas”
		até 3.16%	#88565 “Din orice spa�iu ocupat �n mod normal trebuie prev�zute rute de evacuare spre un post de adunare .”	“Devem existir vias de evacua�o desde cada espaço do navio normalmente ocupado até um posto de reunião .”
24. “ao” � apenas um indício de equivalente válido. “Ao contr�rio de” não corresponde � “spre”, mas � “spre deosebire de”. Apenas nestas circunstâncias podem considerar-se equivalentes.				
SUB	sub prep. sob, debaixo de, em baixo; ~ conducerea sob a direc�o; ~ influen�a sob a influência; a �nota ~ ap� nadar sob águas ; ~ titlu sob a título ; a arunca ~ mas� atirar para baixo da mesa ; a fi ~ mas� estar debaixo da mesa; pe ~ sear� (pop.) ao anoitecer; ~ cheie fechado � chave.			
	sob 39.07%	RO #46 “ Sub rezerva	PT “ Sob reserva da sua eventual	

		încheierii sale la o dată ulterioară”	celebração em data posterior “	
inferior 6.57%	#955 “[...]din parte a investitorilor privați sub 50 % în zone neasistate”	“[...]por parte dos investidores privados inferior a 50 % em áreas não assistidas”		25. Apenas é possível considerar “inferior” como equivalente de “sub” se for “inferior a”. “inferior” corresponde à “de mai jos” e não à “sub”.
em 5.10%	#795 “[...]diferite criterii sunt exprimate sub forma dimensiunii tranșelor de investiții”	“[...]são expressos diferentes critérios em termos de dimensão de parcelas de investimento”		26. Não é “em” o equivalente de “sub”, nem “em termos de”. “Em termos de” é correspondente de “sub forma”.

Anexo 6- Quadro dos equivalentes portugueses

Expusemos à amarelo os equivalentes fornecidos pelo corpus e escolhemos a côm encarnada para diferenciar várias ocorrências que fomos assinalando nos comentários e (ou) no texto da análise. À verde encontram-se os equivalentes que não foram analisados, com as respetivas sugestões.

Prep.	Dicionário/Corpus		Comentário		
COM	com prep. cu: trabalhar ~ os seus amigos a lucra cu prietenii; bater ~ o martelo a bate cu ciocanul; café ~ leite cafea cu lapte; levantar-se ~ as galinhas a se scula cu găinile.		<ol style="list-style-type: none"> É de remarcar o facto de que em romeno é possível dizer “Republica Madagascar” sem a utilização de qualquer preposição, seja “de”, seja “din”. “com base na” >” pe motive de” >” cu bază în” 		
	% cu 39.52%	PT #17 “[...]consultas com a República de Madagáscar”		RO “ [...]consultărilor cu Republica Madagascar”	
		pe 3.76%		#94 “[...]a República Islâmica do Paquistão não discriminará , com base na nacionalidade”	“[...]Republica Islamică Pakistan nu face nicio discriminare între transportatorii aerieni comunitari pe motive de naționalitate”
				De 3.18%	#191 “[...]de acordo com a categoria de dimensão das empresas”
POR CIMA DE	peste	“Patrola passa por cima de motocicleta na Vila Bela”	Buldozer trece peste o motocicleta în Vila Bela.		
	deasupra	“Arrendo quarto por cima do Centro Comercial Gemini”	Închiriez camera deasupra centrului comercial Gemini.		
APÓS	após I prep. după II adv. apoi, pe urmă.		<ol style="list-style-type: none"> Não é “urma” o equivalente, mas “în urma”. 		
	% după 78.84%	PT #138 “[...] após consulta da Comissão Europeia”		RO “[...] după consultarea cu Comisia Europeană”	
		Urma 6.93%		#294 “[...] Após várias trocas de correspondência”	“[...] În urma diverselor schimburi de corespondență”
		de la 2.61%		#27851 “[...] após o último pagamento às empresas em causa .”	“[...] de la ultima plată în favoarea societăților incluse .”
SEM	sem prep. fără: ~ dúvida neîndoielnic; ~ querer neintenționat; ~ eira nem beira fără casă, fără masă		<ol style="list-style-type: none"> “rămâne fără răspuns > “fica 		
	% fără 76.25%	PT #233 “[...] sem prejuízo dos direitos que detêm na qualidade de accionistas ou sócios .”		RO “[...] fără a aduce atingere drepturilor lor ca acționar .”	
		nu 4.54%		#641 “[...]fica sem resposta a questão”	“[...] nu s-a răspuns însă la întrebarea”
		Fără 1.06%			

				sem resposta”	
ENTRE	entre prep. între: ~ quatro paredes între patru pereți; ~ dois fogos între două focuri; por ~ printre.			5. Printre > no espaço entre mais do que uma coisa	
	%	între 52.76%	PT #39 “[...] aplicação provisória do Acordo entre a Comunidade Europeia e a República Islâmica do Paquistão”		RO “[...]aplicarea provizorie a Acordului între Comunitatea Europeană și Republica Islamică Pakistan”
		dintre 23.96%	#59 “[...]às ligações aéreas entre esse Estado-Membro e países terceiros”		“[...]rutele aeriene dintre statul membru respectiv și țări terțe”
		printre 2.74%	#4675 “ Entre os outros accionistas figuravam o município de Sorreisa”		“ Printre alți acționari s-au numărat autoritatea municipală din Sorreisa”
ATÉ	até I prep. până: ~ aqui până aici II adv. chiar și				
	%	până_la 62.60%	PT #2489 “[...]quarta semana após_a cobrição até uma semana antes da data”		RO “[...]patru săptămâni de_la împerechere până_la o săptămână înaintea termenului”
		până 13.37%	#19650 “[...] até agora , ainda não tinha sido encontrado em África .”		“[...]nu fusese niciodată până atunci observat în Africa .”
		la 2.47%	#2359 “[...] ocorrendo a primeira revisão até 12 de Maio de 2013”		“[...]pentru prima oară la 12 mai 2013”
EM	em prep. în: ~ casa în casă; ~ dezenbro în decembrie; ter ~ vista a avea în vedere; ~ segredo în secret; ~ português în portugheză; cair ~ miséria a cădea în mizerie; ~ execução das ordens în executarea ordinelor; dividir ~ três partes a împărți în trei părți; ~ vez în loc; ~ comum în comun			6. “având în vedere”> colocação gramatical > verbo+ preposição+ nome	
	%	em 58.55%	PT #41 “Tendo em conta o Tratado que institui a Comunidade Europeia”		RO “ având în vedere Tratatul de instituire a Comunității Europene”
		la 9.15%	#44 “[...] em 5 de Junho de 2003 , a iniciar negociações com os países terceiros”		“ La 5 iunie 2003 , Consiliul a autorizat Comisia să deschidă negocierile cu țări terțe”
		pe 1.24%	#235 “[...]mesmo mercado ou em mercados contíguos .”		“[...]aceeași piață relevantă sau pe piețe adiacente .”
PARA	para prep. 1. pentru: ~ para que pentru ca; vaso ~ leite vas pentru lapte. 2. spre, în, în direcția: partir ~ o Brasil a pleca în Brazilia; saltar de árvore ~ árvore a sări din copac în copac; ~ cima în sus.				

%	para 62.57%	PT #100 “[...]para transporte integralmente no interior da Comunidade Europeia”	RO “[...]pentru transporturile efectuate integral în cadrul Comunității Europene.”
	a 3.37%		
	în 3.34%	#54 “[...]procedimentos necessários para o efeito .”	“[...]procedurilor necesare în acest scop .”
DE	de prep. exprimă diferite relații ca: proveniență: anel de ouro inel de aur; cauză; tremor de frio a tremura de frig; calitate, distincție: homem de alta estatura om de statură înaltă; destinație: máquina de coser mașină de cusut; navio de guerra vas de război; rudenie: pai de família tată de familie; profesie: na qualidade de médico în calitate de medic; formă: cadeira de braços fotoliu; circumstanță: estar de pé a sta în picioare; vestir-se de palhaço a se îmbrăca precum o paiată.		
%	de 60.91%	PT #1 “[...] intercâmbio de dados de voo”	RO “[...]schimbul datelor de zbor”
	din 4.47%	#10 “[...]do Conselho , de 17 de Dezembro de 1992 .”	“[...]la Consiliului din 17 decembrie 1992”
	a 3.74%	#244 “[...]o valor acrescentado (IVA) e de outros impostos indirectos .”	“[...]pe valoarea adăugată (TVA) și a altor taxe indirecte .”
DA	cf. “DE”		
EM	cf. “EM”		
PARA COM	față de	“Nossa responsabilidade para com Cristo”	Responsabilitatea noastră față de Hristos.
CONTRA	contra I prep. 1. contra , împotriva; ir ~ o vento a merge contra vântului 2. în fața: Rio de Janeiro está situado ~ Niterói Rio de Janeiro este așezat în fața orașului Niteroi 3. de: dar ~ o muro a se lovi de zid II adv. contra: a maioria votou ~ majoritatea a votat contra III m. obiecție, piedică, dificultate: tudo tem os seus contras la fiecare propunere se pot găsi obiecții		
	împotriva 66.90%	PT #2595 “[...]ser tratadas contra parasitas externos e	RO “[...]să fie tratate împotriva paraziților interni și externi .”

		internos .”	
	contra 1.65%	#2227 “Facilidade de cedência de liquidez overnight contra activos elegíveis , a uma taxa de juro pré-definida (facilidade permanente)”	“Facilidade para obtenção de liquidez overnight la o taxa prestabilita a dobância contra unor active eligibile (facilitate permanentă)”
	a 1.62%		
PARA	cf. “PARA”		
NA/NO	cf. “EM”		
JUNTO À	de lângă	“A cana junto à praia”	Cabana de lângă plajă
	lângă	“Deita os filhos junto a granada “	Aruncă copiii lângă grenadă
EM CIMA DE	peste	“Árvore cai em cima de carro no Bairro Lourdes”	Copac cade peste o masina în cartierul Lourdes.
PARA	cf. “PARA”		
FORA DE	în afară	"Há fora de jogo no golo no último minuto"	Există în afara jocului în golul de la ultimul minut.

Anexo 7- Lista das locuções romenas introduzidas no corpus linguístico

în fața

din fața

din partea

din părțile

în privința

în ciuda

în pofida

în locul

în locurile

în jurul

din jurul

prin jurul

pe calea

pe călile

pe seama

în seama

în latul

de-a latul

în vederea

în vederile

prin intermediul

prin intermediile

la îndemâna

pe parcursul

în răspărul
în schimbul
în schimburile
în toiul
în numele
în preajma
în prejmurile
prin preajma
prin prejmurile
de preajma
de prin preajmă
de prin prejmur
de prin prejmurile
în prelargul
pe spezele
de jur împrejurul
de primprejurul
de-a latul
de-a lungul
de-a curmezișul
față de
de față cu
în conformitate cu
în funcție de
în funcții de
funcție de
funcții de

în raport cu
în raport de
în caz de
în cazuri
în cazurile
cu privire la
o dată cu
în jur de
pe cale de
pe căi de dispariție
în urmă cu
în decurs de
în loc de
în afară de
în afară
indiferent de
de dincoace
dincoace de
împreună cu
împrejur de
în sus de
din sus de
întocmai că
cât despre
relativ la
relative la
potrivit cu

potrivite cu
referitor la
referitoare la
privitor la
potrivitoare la
contrar cu
contrare cu
conform cu
cu tot
cu toate
cu toată
cu toți
cu toate
cu tot cu
cu toate cu
în ce privește
în ceea ce privește
în cele ce privesc
cât privește
în urma
în urmele
din pricina
din pricinile
în față
în spatele
față de
în loc de

pe dinaintea

alături de

aproape de

afară de

în afară de

de către

de pe

de după

de la

de lângă

de peste

pe lângă

pe sub

până la

până spre

Anexo 8 – Lista das locuções portuguesas introduzidas no corpus linguístico

não obstante

devido [à]o?s?

por causa d[aoe]s?

em direção [à]o?s?

ao lado d[aoe]s?

até [à]o?s?

a respeito d[aoe]s?

para com

por meio d[aoe]s?

apesar d[aoe]s?

a respeito d[aoe]s?

a partir d[aoe]s?

mesmo que

por intermédio d[aoe]s?

junto [à]o?s?

por via d[aoe]s?

perto d[aoe]s?

ao lado d[aoe]s?

dividido por

acerca d[aoe]s?

cerca d[aoe]s?

a respeito d[aoe]s?

depois d[aoe]s?

após [àa]o?s?
atrás d[aoe]s?
apesar d[aoe]s?
em seguida
depois que
logo que
a menos que
a não ser que
para dentro d[aoe]s?
no meio
no intervalo
em conjunto
de um a outro
junto [àa]o?s?
por meio d[aoe]s?
ao lado
em seguida
na próxima
junto [àa]o?s?
perto d[aoe]s?
até que
por meio d[aoe]s?
através d[aoe]s?
em cima d[aoe]s?
a fim d[aoe]s?
a respeito d[aoe]s?
em direcção [àa]o?s?

mais d[aoe]s?
por cima d[aoe]s?
no outro lado d[aoe]s?
abaixo d[aoe]s?
por baixo
dentro d[aoe]s?
fora d[aoe]s?
em direcção [à]o?s?
relativamente [à]o?s?
com respeito [à]o?s?
em relação [à]o?s?
devido [à]o?s?
em favor d[aoe]s?
por causa d[aoe]s?
em prol d[aoe]s?
com destino [à]o?s?
a razão d[aoe]s?
acerca d[aoe]s?
a respeito d[aoe]s?
prestes [à]o?s?
perto d[aoe]s?
relativo [à]o?s?

Anexo 9- Resultados do *Quadro das preposições romenas*

	A	B	C	D	E	F	G
1	PREP						
2	cu	1					
3	peste	0					
4	după	0					
5	fără	0				1 válido	
6	între	0				0 inválido	
7	până	0					
8	în	1					
9	pentru	0					
10	de	0					
11	a	0					
12	asupra	0					
13	către	1					
14	contra	0					
15	întru	0					
16	la	1					
17	lângă	0					
18	pe	0					
19	spre	0					
20	sub	0					
21	Inválido	15					
22	Válido	4					
23	total	19					
24	MED Inválido	0,210526					
25	MED válido	0,789474					

Anexo 10 – Resultados do *Quadro dos Equivalentes portugueses*

1	PREP				
2	com	1			
3	por cima de				
4	após	0			
5	sem	0			1 válido
6	entre	1			0 inválido
7	até	1			
8	em	1			
9	para	0			
10	de	1			
11	da				
12	em				
13	para com				
14	contra	0			
15	para				
16	no				
17	junto à				
18	em cima de				
19	em direção à				
20	fora de				
21	Não	4			
22	Sim	5			
23	total	9			
24	MED NÃO	0,555556			
25	MED SIM	0.444444			